



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS



BÁRBARA DANIANE MENDES MARQUES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
COM POEMAS E CANÇÕES DE ARNALDO ANTUNES

CAJAZEIRAS  
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS

BÁRBARA DANIANE MENDES MARQUES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
COM POEMAS E CANÇÕES DE ARNALDO ANTUNES

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Letras do Centro de Formação de Professores - CFP, UFCG, Campus-CZ, como requisito final à obtenção do título de Mestre na Área de concentração de linguagens e letramentos, na linha de pesquisa em Teoria da Linguagem e Ensino pelo PROFLETRAS-UFCG, orientada pela Professora Dr.<sup>a</sup> Lígia Regina Calado de Medeiros e coorientada pelo Professor Dr. Nelson Ferreira Júnior.

CAJAZEIRAS  
2021

M3571 Marques, Bárbara Daniane Mendes.

Letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental com poemas e canções de Arnaldo Antunes / Bárbara Daniane Mendes Marques. - Cajazeiras, 2021.

139f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Regina Calado de Medeiros.

Coorientador: Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) UFCG/CFP, 2021.

1. Leitura literária. 2. Mediação de leitura. 3. Letramento literário 4. Poemas. 5. Canções. 6. Arnaldo Antunes. 7. Ensino Fundamental. 8. Música. 9. Escola. 10. Educação musical. I. Medeiros, Lígia Regina Calado de. II. Ferreira Júnior, Nelson Eliezer. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

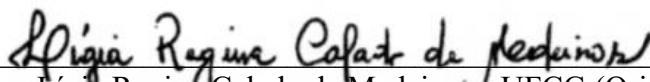
BÁRBARA DANIANE MENDES MARQUES

LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
COM POEMAS E CANÇÕES DE ARNALDO ANTUNES

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Letras do Centro de Formação de Professores - CFP, UFCG, Campus-CZ, como requisito final à obtenção do título de Mestre na Área de concentração de linguagens e letramentos, na linha de pesquisa em Teoria da Linguagem e Ensino pelo PROFLETRAS-UFCG, orientada pela Professora Dr.<sup>a</sup> Lígia Regina Calado de Medeiros e coorientada pelo Professor Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior.

Aprovada em 27 de abril de 2021

Banca examinadora



Profa. Dra. Lígia Regina Calado de Medeiros – UFCG (Orientadora)

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior – UFCG (Co-orientador)

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Profa. Dra. Marisa Nóbrega Rodrigues – UFCG (Avaliadora Externa)

PARTICIPAÇÃO POR VIDEOCONFERÊNCIA

Marcílio Garcia de Queiroga – UFCG (Avaliador Interno)

## AGRADECIMENTOS

Escrever um texto de agradecimento é difícil porque corremos o risco de cometer a injustiça de esquecer de alguém que pouco ou muito nos ajudou no processo para a nossa conquista. Todas as etapas foram árduas, porém salutares e prazerosas, mas sem dúvida essa demanda mais emoção. Pois ver chegar ao final uma pesquisa de mestrado profissional, nos faz perceber que é bom ter a quem agradecer.

Agradeço ao meu amado esposo e companheiro, Francisco Horley, que me incentivou e acompanhou desde a seleção, não me permitindo desanimar durante essa caminhada, sempre assertivo em suas críticas que me ajudaram a refletir melhor minhas práticas e estratégias; por suas palavras de motivação, por estar presente nos momentos certos, por acreditar em meu potencial mais do eu, por seu amor e dedicação, muito obrigada! Eu te amo!

Agradeço à minha família, especialmente meus pais, Maria de Lourdes e Daniel Marques por me incentivarem da maneira que foi possível, pelos momentos que compartilharam comigo seus tempos e espaços durante esse processo. Aos meus irmãos, Ângelo e Pablo, sou grata por me ajudarem a ser um ser humano melhor e por tê-los em minha vida, mesmo que por muitas vezes distantes. Eu amo vocês mais do que sou capaz de expressar.

Agradeço ao quinteto, Dayanne, Mairla, Larissa e Cleydinha, pelas contribuições e paciência em me responderem sempre que estive em dúvida a respeito de detalhes de meu trabalho e de minha prática. Nossas conversas por muitas vezes deixaram de ser apenas diversão e brincadeira para se tornarem inspiração para criação e aprendizado. Eu amo muito vocês!

Agradeço à minha Orientadora, Professora Doutora Lígia Regina Calado de Medeiros, que me acompanha desde a graduação e se tornou uma amiga ao longo desse período. Você me inspirou e encorajou. Foi capaz de perceber além do que eu sabia que era capaz, me fez percorrer caminhos e revelar possibilidades concretas para a educação. Obrigada por acreditar em mim e não me abandonar enquanto estive temerosa diante dos desafios. Serei eternamente grata por suas contribuições na minha vida acadêmica.

Agradeço à professora Nazareth Arrais, pelas orientações durante a construção do meu projeto. Por me encorajar diante das dúvidas, dos desafios e dificuldades, e por aceitar participar da minha banca de qualificação; o seu olhar atento e cuidadoso foi de fundamental importância em todos os momentos da pesquisa. Obrigada por ouvir, compartilhar e doar tempo e atenção a mim que era teu dever como professora. Sou muito grata por ter você fazendo parte da minha história.

Agradeço aos professores que aceitaram participar da minha banca: professora Marisa Nóbrega, Marcílio Queiroga, que foi meu professor desde a graduação e especialmente a Nelson

Ferreira, que gentilmente aceitou o convite para participar da minha banca de qualificação, posteriormente tornou-se meu Coorientador e deu valiosas contribuições ao meu texto. Obrigada por responderem de maneira tão atenciosa a esse chamado. Sou grata por vocês fazer parte da minha história.

Sou grata a todos os meus colegas e professores do Profletras que contribuíram para melhoria das minhas práticas pedagógicas. A troca de experiência durante esse período fez toda diferença para nosso crescimento profissional. Poder compartilhar ideias e possibilidades foi a melhor fase desse processo. Sou muito grata por todos os momentos vividos durante as aulas presenciais, especialmente pelas amizades que fiz com Yeda, Remédios, Ednilda, (minhas companheiras de estrada) e com nosso grupo de estudos: Daniel, Cida, Luciana, Mazé e Yeda, que continuou ativo depois dos encontros presenciais e se mantém ajudando a aliviar os nossos anseios, angústias e compartilhar nossas conquistas. Sou eternamente grata por ter vocês em minha vida, especialmente Daniel e Cida que estiveram comigo na caminhada desde antes da seleção.

E finalmente agradeço aos meus alunos, que ao longo de minha jornada docente me ensinaram que é preciso mais do que habilidade para tocar um instrumento para ensinar a refletir sobre música e poesia na sala de aula. É preciso saber escutá-los, ter sensibilidade e criatividade para facilitar a aquisição do conhecimento, não nos atendo apenas as teorias que podem parecer áridas, mas associá-las a práticas que possibilitam acesso aos conteúdos de forma leve e prazerosa. Sou grata a Deus por me manter firme na docência, mesmo diante de todas as dificuldades que enfrentamos na educação pública brasileira e a todas as pessoas que acreditaram que seria possível chegar até aqui. Muito obrigada!

## RESUMO

Esse trabalho de pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta sobre mediação de leitura e reflexão de leitura literária, com utilização de poemas e canções de Arnaldo Antunes em busca de contribuir para o letramento literário dos alunos na segunda etapa do Ensino Fundamental. Diante da capacidade de sensibilização que as artes proporcionam, por tratarem esteticamente de temas que fazem parte das vivências das crianças e jovens, e para cumprimento da lei nº 11.769/2008, Lei 13.278 de maio de 2016 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que falam da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, não somente no componente curricular Arte, mas em todas as áreas do conhecimento, buscamos, na minha ministração do componente curricular Língua Portuguesa, estudar os meios de inserir os estudos sobre poesia e música com estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental. Acreditamos que nosso trabalho possa colaborar na elaboração de estratégias para amenizar as dificuldades de leitura e compreensão textual, percepção das informações implícitas do texto, pois são questões que acarretam baixo desempenho em outros componentes curriculares da escola. Com o intento ainda de cumprir com nossa proposta, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com um estudo teórico-propositivo; inicialmente fazendo uma breve interlocução com a história da educação musical e o direito ao saber artístico-musical e literário, relacionados às diversas correntes contemporâneas que se desenvolveram desde o início do século XX, bem como com movimentos que, a partir do pós-guerra, ampliaram o material musical para além das notas musicais e exploraram fontes sonoras alternativas. Esse quadro, em que o trabalho sonoro torna-se mais criativo e acessível, não depende de uma longa formação musical tradicional é de onde se origina a música concreta, eletrônica, aleatória, composta por acordes dissonantes e outros elementos sonoros que não somente os instrumentos musicais utilizados tradicionalmente. Assim como na música, a literatura também é inovadora no sentido da criação, de modo que à poesia será dada também esse novo formato dinâmico, com o poema visual e concreto, composto por versos que não estão sempre dispostos em estrofes, mas organizados de modo a comunicar algo além das palavras escritas. As leituras dialógicas entre canções e poemas compõem nossa abordagem metodológica com oficinas literárias que elaboramos norteadas pela proposta de *Letramento Literário* de Rildo Cosson e o trabalho com *Poesia na sala de aula* de Helder Pinheiro. Observamos, por meio desta pesquisa, que apesar do cenário pandêmico vivido entre os anos de 2020 e 2021, é possível contribuir com o trabalho de leitura literária nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista a aplicabilidade futura desse material, que poderá ser utilizado assim que for possível o retorno às aulas presenciais, mas que também há possibilidades de adaptação de algumas atividades para o ensino remoto. Aprendemos nesse processo que ao vivenciarmos momentos atípicos como uma pandemia, surge a necessidade de nos reinventarmos, especialmente na educação, para que haja a possibilidade de, além das contribuições de avanço cognitivo, a melhoria das relações afetivas entre os alunos no ambiente escolar, dada a influência que o fazer artístico exerce nas pessoas. Diante dessa experiência, disponibilizamos um material, teórico-pedagógico para professores, tendo em vista a importância de se trabalhar com poesia na sala de aula, especialmente envolvendo duas artes que dialogam em conteúdo.

**Palavras-chave:** Poemas. Canções. Arnaldo Antunes. Letramento literário. Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

This research work aims to present a proposal on reading mediation and literary reading reflection, using poems and songs by Arnaldo Antunes in order to contribute to the literary literacy of students in the second stage of elementary school. Given the awareness that the arts provide, by aesthetically dealing with themes that are part of the experiences of children and young people, and to comply with Law No. 11.769/2008, Law 13.278 of May, 2016 and Law of Guidelines and Bases of National Education, which speaks of the mandatory of teaching of music in basic education, not only in the Art curricular component, but in all areas of knowledge, we seek, in my teaching of the Portuguese Language curricular component, to study the means of including studies on poetry and music with students from the 6th year of Fundamental Education. We believe that our work can collaborate in the development of strategies to alleviate reading and text comprehension difficulties, perception of implicit information in the text, as these are issues that lead to poor performance in other curriculum components of the school. With the intention of still complying with our proposal, a qualitative bibliographic research was developed, with a theoretical-propositive study; initially making a brief dialogue with the history of musical education and the right to artistic-musical and literary knowledge, related to the various contemporary trends that have developed since the beginning of the 20th century, as well as movements that, from the post-war, expanded the musical material beyond the musical notes and explored alternative sound sources. This framework, in which the sound work becomes more creative and accessible, does not depend on a long traditional musical training, it is where concrete, electronic, random music originates, composed of dissonant chords and other sound elements other than musical instruments used traditionally. As in music, literature is also innovative in the sense of creation, so that poetry will also be given this new dynamic format, with the visual and concrete poem, composed of verses that are not always arranged in stanzas, but arranged in a way to communicate something beyond the written words. The dialogic readings between songs and poems make up our methodological approach with literary workshops that we developed guided by Rildo Cosson's Literary Literacy proposal and the work with Poetry in the classroom, by Helder Pinheiro. We observe, through this research, that despite the pandemic scenario experienced between 2020 and 2021, it is possible to contribute to the work of literary reading in the final years of elementary school, considering the future applicability of this material, that can be used as soon as possible, return to classroom classes, but there are also possibilities to adapt some activities for remote learning. We learned in this process that when we experience atypical moments like a pandemic, the need arises to reinvent ourselves, especially in education, so that there is the possibility, in addition to the contributions of cognitive advancement, the improvement of affective relationships between students in the school environment, given the influence that artistic making exerts on people. Given this experience, we make available a theoretical-pedagogical material for teachers, bearing in mind the importance of working with poetry in the classroom, especially involving two arts that dialogue in content.

**Keywords:** Poems. Songs. Arnaldo Antunes. Literary literacy. Interdisciplinarity.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 Apresentação .....	12
1.2 Metodologia .....	13
<b>2 LETRAMENTO COM POESIA – FUNDAMENTOS PARA AS OFICINAS</b> .....	16
2.1 Quadro 1: Sequência das oficinas baseadas em Cosson .....	21
<b>3 MÚSICA, LITERATURA E ENSINO</b> .....	23
3.1 Poesia e música .....	28
<b>4 POESIA CONCRETA: SOME E IMAGEM</b> .....	33
4.1 Música concreta .....	35
<b>5 A POESIA DE ARNALDO ANTUNES</b> .....	37
5.1 A poesia de Arnaldo Antunes na sala de aula .....	38
<b>6 OFICINAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM POESIA</b> .....	40
6.1 O meu lugar no real e no imaginário.....	44
6.2 Poesia e jogo dramático.....	60
6.3 O sentido figurado na poesia.....	72
6.4 Sonoridade e percepção dos sentidos.....	86
6.5 Poesia e cidadania.....	96
6.6 Arte e intertextualidade .....	103
6.7 Poesia e polissemia.....	113
6.8 Poesia e imaginação .....	125
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	137
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	140

## 1 INTRODUÇÃO

A música e a literatura estão presentes na história da humanidade tanto como arte quanto como registro das vivências em sociedade. Juntas, contribuíram e contribuem muito para o crescimento intelectual do ser humano. Especialmente a música, tem uma ligação direta com os sentidos, pois o acesso à percepção dos sons ocorre, de acordo com Gomes (2008), logo na fase pré-natal do ser humano. Além disso a música exerce grande influência sobre as culturas e comportamentos sociais. Não é por acaso que ela está e sempre esteve presente em espaços onde há intenção de interferir nas ações dos sujeitos, nos cultos religiosos, nos eventos políticos, nos espaços destinados ao consumo e ao entretenimento.

Acreditamos que na sala de aula o trabalho com a subjetividade artística está muito próximo da vivência humana. Tendo em vista que a nossa comunicação diária acontece de maneira natural e subjetiva, não depende somente de regras e códigos pensados previamente, para depois serem externalizadas. A poesia<sup>1</sup> presente na literatura e na música pode ser um excelente veículo para se chegar a outras áreas do conhecimento. Sua eficácia para o ensinamento é comprovada historicamente, tendo em vista que, esteve presente na educação desde os povos antigos. A musicalidade existente tanto na música quanto na poesia facilita a memorização e conseqüentemente internaliza informações.

Lamentamos o fato da literatura não fazer parte da educação básica como componente curricular obrigatório. Ela aparece nos livros didáticos de forma fragmentada e somente no componente de Língua Portuguesa, para o Ensino Médio, tem-se uma preocupação com ela para cumprir com as exigências dos exames de admissão para a faculdade. Ainda assim, tem sido observada, na escolha dos conteúdos de língua portuguesa, uma grande preocupação com a análise linguística e normativa dos textos. Não significa dizer que devemos desconsiderar as reflexões e estudos gramaticais e linguísticos, mas que não é necessário abrir mão da literatura ou considerá-la menos

---

<sup>1</sup> Para entender os limites e intersecções entre a música e a poesia, foi necessário contextualizar historicamente essa reflexão. As dúvidas remontam inicialmente diante da palavra “poesia” que, em português, segundo Silva (2009, p.99) “apresenta um obstáculo inicial – a delimitação do sentido dessa palavra. Com frequência, utilizamos indistintamente poesia e poema, como se fossem sinônimos”. Quando, na verdade o sentido de poesia é bem mais abstrato e está diretamente ligado às emoções de quem vê. É possível encontrar poesia nos lugares e situações mais inusitadas, como em um velório, em um cartaz, em um bilhete. Portanto não é algo pertencente nem somente à literatura, tampouco ao poema.

importante, como se existisse apenas com a finalidade de entretenimento e de nada pudesse contribuir para o saber.

Do mesmo modo ocorre com a música, embora seja prevista na Lei nº 11.769/Brasil (2008), como componente obrigatório, nós que fazemos parte da Educação Básica, não percebemos a devida relevância sendo dada a essas práticas no currículo escolar, como deveria acontecer. Houve uma época, que discorremos com maior detalhe ao longo do trabalho, em que a música esteve mais presente nas atividades escolares, mas, com o passar dos anos, o ensino de Educação Artística passou a valorizar muito mais as artes plásticas, especialmente o desenho e a pintura. Ocorreu, com isso, uma limitação do conhecimento até das Artes visuais que abrangem além do desenho e da pintura.

Além disso, a Lei anteriormente citada prevê que a música é conteúdo obrigatório, mas não é exclusivo do componente curricular Arte e deve fazer parte dos planos estratégicos de ensino. Porém, observamos em nossa prática diária de docência, esse trabalho não vem sendo desenvolvido de maneira satisfatória em muitas experiências. Nessa perspectiva, acreditamos que um olhar atento nesse sentido de trabalharmos com a música, pode auxiliar na redução do baixo desempenho de alguns alunos nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As artes literária e musical podem estimular o gosto por outras áreas do conhecimento, mas, ao vivenciarmos e atentarmos para as práticas de ensino em nossas escolas, percebemos que a literatura e a música no Ensino Fundamental têm uma finalidade nas séries iniciais: a de ensinar a ler, de entender os sons das palavras, somente. Nas séries finais, quando é chegada a fase da adolescência, a mais delicada da vida, devido às mudanças hormonais que ocorrem devido à transição de criança para adolescente, essa prática se perde, e as atenções são voltadas a outros gêneros textuais.

Na escolha dos repertórios para a sala de aula é importante elencar materiais que venham fomentar o pensamento crítico dos estudantes. Conhecedores de que algumas canções são produzidas como mercadorias para o comércio, e que em alguns casos elas expõem conteúdos pejorativos, que correm risco de exercer, de forma negativa, forte influência sobre comportamentos, precisamos ter cuidado ao escolher. Há, nesse sentido, a necessidade de orientar para que esse ouvir sem pretensão reflexiva não se torne uma escuta única. É preciso sentir a ludicidade da música, mas também ser capaz de perceber seu conteúdo linguístico e semântico, e refletir sobre questões sociais.

Escolhemos estudar a poesia de Arnaldo Antunes<sup>2</sup>, por reconhecermos o valor que a literatura contemporânea brasileira tem para a juventude. O estilo de vida que a sociedade Pós-moderna adotou: prático, que busca por informações que possam ser breves e que tragam algo próximo das vivências, aventuras e desventuras vividas na fase de transição da criança para adolescência. Essa etapa conturbada da vida do ser humano, em que a pessoa não é nem criança, nem adulto, com os hormônios em explosão pelo corpo, que pode acarretar comportamentos e escolhas com consequência para o resto da vida e que às vezes levam ao baixo desempenho ou abandono escolar.

Para apresentação dos resultados da nossa pesquisa, dividimos o trabalho expondo a metodologia escolhida, os fundamentos teóricos para compor as oficinas, um breve relato sobre a música no currículo escolar, a relação entre poesia e música, como a poesia concreta e a música concreta foram inseridas no meio artístico, a contribuição da poesia de Arnaldo Antunes para a arte contemporânea e, por fim, as oficinas de letramento literário.

## 1.1 Apresentação

Escolhemos as canções e os poemas de Arnaldo Antunes, inicialmente, pela afinidade com o estilo de arte que ele produz desde a época dos Titãs (grupo de *rock* que se difundiu no Brasil nos anos 80 e 90). As suas canções fizeram parte da adolescência de muita gente, e mesmo depois de seguir carreira solo os trabalhos com o grupo continuaram. O modo inovador e irreverente de fazer arte ainda é muito presente em suas produções, o que possibilita um diálogo com o público infante-juvenil. O poeta já recebeu alguns prêmios de literatura e um dos seus álbuns recentes é direcionado ao público infante-juvenil.

O gosto por música e literatura e o compromisso com a docência foram pressupostos para motivar o interesse, desde a graduação, em aprender a tocar um instrumento musical que pudesse ser levado à sala de aula com a intenção de dinamizar o ensino de línguas e garantir o acesso à arte. Tem sido notável o quão agradável é trabalhar com música, porque ela está presente na vida de todos os seres humanos, desde os primórdios da humanidade, desde as antigas civilizações. Alguns estudiosos da área defendem que desde o útero da mãe, a canção de ninar acalma o bebê e o faz dormir, suscita o amor, ameniza o sofrimento, sensibiliza o ser e estimula à criatividade. Por isso,

---

<sup>2</sup> Arnaldo Antunes é um artista contemporâneo multimídia: músico, escritor, artista plástico e performer.

na sala de aula ela também contribui significativamente para o desenvolvimento do aluno, sobretudo em relação aos usos e desusos da língua, além de desenvolver maior capacidade de raciocínio, dialogando com as diversas áreas do conhecimento, possibilitando, por sua vez uma visão interdisciplinar dos estudos.

Nessa direção, percebemos que estudar literatura com música dispõe muito mais que explorar os sons das palavras na melodia, as rimas, as aliterações e a intertextualidade. Música e Literatura são duas linguagens independentes, mas ambas se misturam em diversos momentos da história da comunicação humana. Além disso, temos acreditado que a música colabora com o desenvolvimento cognitivo das crianças desde a gestação. A partir da vigésima semana elas já começam a conhecer os sons que permeiam o ambiente de convivência conforme Gomes (2008). Vale salientar que tanto a música quanto a literatura são consideradas manifestações artísticas que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade. Segundo Loureiro (2010), a educação musical teve início como parte do currículo escolar na Grécia Antiga e continua até hoje como disciplina obrigatória, sendo valorizada em muitos países desenvolvidos. Há, portanto, necessidade de enfatizar essa relevância dentro das escolas públicas brasileiras.

## **1.2 Metodologia**

A abordagem metodológica é de caráter qualitativo e se faz mediante um estudo teórico-propositivo sobre letramento literário com utilização de poemas e canções de Arnaldo Antunes na sala de aula. O trabalho origina-se da constatação, na nossa experiência docente, do pouco aprofundamento nas leituras propostas nos livros didáticos tanto de poesias como de canções.

A respeito da pesquisa qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscado pelos investigadores, suas relações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A presente pesquisa teve que ser reestruturada, em função da impossibilidade da participação e aplicabilidade no ano de 2020, devido ao surto epidemiológico provocado

pelo novo Coronavírus, cuja doença conhecida como Covid-19, forçou a suspensão das aulas presenciais. Mas o sentido permaneceu na objetivação de apresentar propostas metodológicas para se trabalhar com poesia e música nos(as) últimos(as) anos/séries do Ensino Fundamental, com a finalidade de aprimorar as estratégias de leitura e relacionar essas manifestações artísticas, observando ainda seus elementos semelhantes e suas diferenças. Nessa perspectiva, tomamos como aporte teórico-metodológico, o letramento literário (COSSON, 2018), as diretrizes da BNCC (2018), os multiletramentos e as estratégias de ensino de poesia em sala de aula (PINHEIRO, 2002) para a produção de oficinas com poemas e canções de Arnaldo Antunes, direcionadas ao professor como mediador da leitura na sala de aula do 6º Ano do Ensino Fundamental. Cremos poder contribuir, assim, para a promoção de abordagens didáticas que consideram, no processo de letramento literário, o uso inicial de textos e gêneros mais familiares aos alunos, o que é potencializado pela popularidade de poemas e canções de Arnaldo Antunes.

Para uma coleta satisfatória de resultados, existe a necessidade de um diário de leitura e produção da pesquisa, que poderá interferir nas práticas educativas, com material proposto. O público que pretendemos atingir são estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental, mas pode ser adaptado e utilizado em outras turmas da Educação Básica.

Nossa proposta de contribuição pedagógica está centrada na construção de um material didático técnico com poemas concretos e visuais, canções e poemas musicalizados para o ensino de literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em apoio ao professor nas aulas de língua portuguesa, que busquem estimular desde cedo o gosto pela leitura literária de poesia.

O universo da pesquisa antológica foi feito com oito canções e nove poemas de Arnaldo Antunes direcionados ao público infantojuvenil. Alguns poemas foram escolhidos do livro *n.d.a.* (2013) que foi lançado pela primeira vez em 2010 e indicado ao prêmio Jabuti de Literatura em 2011, e do livro *agora aqui ninguém precisa de si* (2015) vencedor do referido prêmio na categoria poesia. Para a construção do *corpus* dessa pesquisa, foram realizadas leituras do material selecionado: poemas, canções e poemas musicalizados. A proposta, como já mencionamos, é feita por meio de oficinas com poemas e canções de Arnaldo Antunes (trabalhos individuais do autor e em parceria) no 6º Ano do Ensino Fundamental para construção de um acervo de apoio ao ensino de literatura nas escolas de Educação Básica.

Desenvolver pesquisa em literatura por meio de poemas musicalizados é desafiador, pois pode parecer fácil e prazeroso pelo caráter artístico, mas é de muita

profundidade e complexidade devido à subjetividade presente tanto na sua estrutura, quanto em seu conteúdo. Escolhemos algumas obras de um poeta contemporâneo, com o intuito não só de tentar melhorar com essa prática os resultados de baixo rendimento escolar, como também proporcionar maior compreensão das leituras, desenvolver o gosto pela literatura e suscitar a criatividade.

Embora tenhamos convicção de que não é fácil, sabemos também que os alunos só aprendem o que é de interesse deles, e a música de Arnaldo Antunes possibilita isso, sensibilizado em um diálogo direto com as vivências dos sujeitos envolvidos, abordando temáticas que estão de acordo com algumas realidades adolescentes.

A música e a literatura estão associadas intimamente desde as civilizações mais antigas, conforme já mencionamos. Alguns textos bíblicos, por exemplo, foram poemas escritos para serem cantados, sem falar que, na gênese da nossa literatura, há uma identificação com música, como ocorre nas cantigas trovadorescas (cantigas de amor e de amigo, escárnio e mal dizer). Com as canções contemporâneas uma análise igualmente se faz possível, estudar os textos em perspectiva semântica que envolve letra e melodia.

Não resta dúvida quanto à importância que as artes musicais e literárias têm para o processo de ensino aprendizagem. Elas, além de contribuírem para o desenvolvimento intelectual, possibilitam um fortalecimento das relações afetivas, assim melhorando o rendimento cognitivo e as boas práticas sociais. E na realidade brasileira, há um ponto de fusão entre valores culturais, ideológicos e estéticos. É preciso perceber, reconhecer e contextualizá-la como fonte e objeto de aquisição do conhecimento literário.

A presente pesquisa se sustenta inicialmente à luz do *Letramento Literário* de Rildo Cosson (2018 p.23), o autor defende que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Nesse sentido, o uso da literatura deve ser visto como matéria educativa, pois, a literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. No Ensino Fundamental ela tem amplo sentido e precisa ter seu espaço. Nessa perspectiva, deve-se respeito às canções populares que são tratadas apenas como textos escritos. Não podemos ignorar a presença do som e da imagem na sua composição.

Além de Cosson, consideramos pertinente acolher a proposta de Helder Pinheiro (2002) com *Poesia na sala de aula* para construção da metodologia. Segundo o autor, entre todos os gêneros textuais e literários, a poesia é o menos prestigiado no que se refere aos estudos de leitura e análise crítica na educação básica. Em sua obra, percebemos muitas semelhanças com a obra de Cosson, no entendimento de como a poesia e a

literatura de modo geral devem ser levadas para a sala de aula. E feitas as devidas considerações, temos, por fim, a análise de poemas e canções/poemas ou poemas musicalizados de Arnaldo Antunes com propostas de atividades (as oficinas de leitura e produção textual e/ou musical).

## **2 LETRAMENTO COM POESIA – FUNDAMENTOS PARA AS OFICINAS**

A escolha por trabalhar com poesia encontra consonância, como já reiteramos, no trabalho de Rildo Cosson (2018) e Helder Pinheiro (2002), pois percebemos, pela nossa vivência e a deles, em sala de aula, que de todos os gêneros textuais propostos pelo livro didático, a poesia concreta ainda é a menos prestigiada. Sendo assim, é preciso apresentar nas últimas etapas da Educação Básica as muitas possibilidades do fazer poético e da leitura de poesia. Apenas em anos de Olimpíada de Língua Portuguesa, algumas oficinas são realizadas nas turmas de 6º Ano, com vista à obtenção de uma melhor produção, para que as escolas possam concorrer. Apesar do material da Olimpíada ser satisfatório, do ponto de vista metodológico, ele geralmente não é bem explorado, diante da preocupação em cumprir com o currículo pré-estabelecido pelas secretarias de educação ou o programa do livro didático.

De acordo com Helder Pinheiro (2002) quando se pensa em um trabalho com literatura, observa-se uma grande preocupação em escolher livros paradidáticos em prosa e, mesmo existindo um acervo de grandes poetas nas bibliotecas das escolas como: Cecília Meireles, Mário Quintana, José Paulo Paes, Carlos Drummond de Andrade, entre outros; a poesia fica em segundo ou terceiro plano. E nós podemos perceber que as vezes em que esse gênero aparece nos livros didáticos são somente para análise estilística ou exercícios de interpretação. Essa é uma realidade que precisa ser mudada, a leitura de poesia é uma leitura breve, mas que requer muita atenção pela profundidade de sentidos que ela pode proporcionar ao leitor.

O autor ainda afirma que a poesia tem uma função social, por isso nós não devemos nos prender ao “didatismo” que modaliza e sobrepõe as qualidades estéticas aos valores presentes na arte literária. Essa prática limita o pensamento crítico e impede a reflexão acerca do que realmente importa na literatura. Referindo-se ao fato de precisarmos evitar o trabalho com textos poéticos apenas como pretexto para estudos estilísticos, como jogos sonoros de aliterações e assonâncias, por exemplo.



A poesia tem sempre algo a comunicar, seja ela na intenção do autor ou no modo como se lê, a poesia tem o poder de sensibilizar o leitor. Está no campo das artes visuais, mas difere de qualquer outro tipo de arte por ter um valor único em sua língua de origem. Se traduzida, muito de sua essência se perde e quando lida e enfatizada sua riqueza de sentido, há muito a ser ganho em relação ao uso e adequação da língua e desenvolvimento das habilidades leitoras.

Thomson, *apud* Pinheiro (2002), afirma que “toda poesia é um ato social, em que comungam o poeta e o povo.” Aqui ele fala da influência que o artista exerce sobre uma sociedade, da importância que o fazer artístico tem para a história e desenvolvimento de um povo. Através da arte

O artista conduz os outros homens a um mundo de fantasia, onde seus anseios se libertam, afirmando desse modo a recusa da consciência humana em aceitar o condicionamento do meio: mobiliza-se assim um potencial de energias submersas que, por sua vez regressam ao mundo real para transformar a fantasia em realidade. (Pinheiro 2002, p.22)

O autor nos mostra que o povo é influenciado pela arte que é disseminada numa cultura. O comportamento de uma sociedade, muitas vezes, está diretamente relacionado ao que é absorvido pelo fazer artístico, o poeta, o músico, o artista visual, têm poder de criar convenções profundas em um curto espaço de tempo.

Pinheiro (2002) defende que a personalidade do professor e as escolhas de leitura feitas por ele também influenciam diretamente na sua prática em sala de aula. Para que haja um bom trabalho com o texto poético, é preciso em primeiro lugar que o professor seja um bom leitor e valorize esse gênero literário e suas peculiaridades. Tendo em vista o pouco espaço que é dado à poesia em sala de aula, se não for apresentada com sensibilidade e entusiasmo, de nada valerá a pena.

Uma segunda condição é que haja uma pesquisa sobre os interesses dos alunos. Por exemplo: filmes, séries, jogos, músicas, programas de TV, novelas, etc. Porém, de acordo com Cosson (2018), “não é aconselhável ficar somente com os temas sugeridos por eles”. Pois, caso isso aconteça, poderá limitar o conhecimento de outras obras. Antes de levar os textos escolhidos para a sala de aula, faz-se necessário organizar um ambiente; esta é uma proposta também sugerida pelo autor em sua sequência didática básica em que ele chama de “motivação”.

A motivação demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem naturais. Na escola, essa

preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. (COSSON, 2018. p.54)

Consiste em preparar o aluno para entrar no texto. É a ambientação necessária antes de qualquer trabalho com literatura, mas, com poesia, ela é ainda mais importante, dado o caráter subjetivo e figurativo do gênero. Sendo assim o primeiro contato do leitor com a obra será determinante no sucesso da leitura. É preciso criar uma expectativa para influenciar a leitura. A motivação não garante que todos os alunos, ao final da leitura, gostem do que leram, podem existir frustrações, mas até essas servem de amadurecimento em relação à leitura crítica.

Assim como Cosson (2018), Pinheiro (2002) considera a importância de preparar o ambiente para a motivação. O autor afirma que:

Criar um ambiente adequado, sobretudo nos primeiros anos de estudo, favorece o interesse e o gosto pela poesia. Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, por uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. (PINHEIRO 2002 p.26.)

Há uma consonância entre Helder Pinheiro (2002) e Rildo Cosson (2018) de pensar na ambientação do espaço físico onde serão apresentados os poemas. Se a poesia fala sobre natureza, insetos, plantas e flores, uma boa sugestão é levar os alunos para o jardim da escola. A própria sala de aula pode ter uma parte decorada com mural de exposição de poemas e desenhos, adereços que favoreçam a imaginação numa exposição oral dos poemas que os alunos já conhecem e dos que mais gostaram de conhecer.

Sobre a leitura oral de poemas, a maneira como se lê é essencial para entendimento de seu conteúdo. Portanto, é preciso que se faça uma leitura prévia, e quantas leituras em voz alta forem necessárias para não correr o risco de perda de sentido. Antes de realizar as atividades com leitura, é preciso organizar a antologia, pois o cuidado com as escolhas favorece o envolvimento com a leitura, é importante que os alunos se sintam à vontade, que haja aproximação com as vivências.

Pensando nisso, escolhemos oito canções e nove poemas de Arnaldo Antunes, divididos entre composições solo e em parceria com outros músicos. As canções e poemas tratam de conteúdos que nós acreditamos atenderem aos interesses dos alunos, por abordarem temas que estão de acordo com os sentimentos, aventuras e desventuras dos adolescentes. Por exemplo, na canção “Vilarejo”, que é apresentada na primeira oficina,

nossa leitura se faz diante da importância da escola na vida das crianças e jovens. No trecho

Há um vilarejo ali  
 Onde areja um vento bom  
 Na varanda, quem descansa  
 Vê o horizonte deitar no chão  
 Pra acalmar o coração  
 Lá o mundo tem razão  
 Terra de heróis, lares de mãe  
 Paraíso se mudou para lá  
 (Antônio Carlos Santos de Freitas/Arnaldo Antunes Augusto Nora  
 Filho/Marisa de Azevedo Monte/Pedro Baby Cidade Gomes)

Os compositores nos mostram que o caminho para diminuição das desigualdades sociais é a educação. O termo Vilarejo é uma conotação do ambiente escolar, espaço onde há lugar para busca do conhecimento científico, imaginação e acolhimento dos jovens que vivem em situações de desequilíbrio em suas comunidades e no meio familiar. Esse espaço proporciona situações de reflexão, pensamento crítico e filosófico e ajudam a conscientizar as pessoas sobre os direitos e deveres humanos. Nesse sentido, foram feitas as demais escolhas do nosso repertório, com referência igualmente relevante para a vida em sociedade e busca pelo conhecimento.

É importante dizer aos alunos que o gênero letra de canção pressupõe uma melodia, ou seja, a canção é feita para ser cantada. A melodia traz informações subjetivas que interferem diretamente na maneira como ela é interpretada. Alguns dos textos de Antunes aparecem em dois formatos, tanto na forma de poema, quanto em forma de canção. Desse modo, podemos entender que são poemas musicalizados. É comum encontrar nas obras do poeta em questão, recortes de outras produções suas. É dessa maneira que ele transita entre as artes musicais, visuais e literárias.

A seleção dos textos tende a interessar, pois usa a linguagem do cotidiano de maneira especial, atribuindo novos sentidos aos dizeres; os sons das palavras podem sugerir imagens que, em situações do dia a dia jamais se pensaria. Quando a música e o poema tornam um só corpo, a grandeza de sentidos é dobrada.

A sistematização didática utilizada para apresentar as poesias e canções escolhidas segue norteadas na proposta da sequência básica de Rildo Cosson e sugestões adaptadas de Helder Pinheiro que permite ao professor aprofundar a leitura com os alunos; e discutir sobre temas que estejam relacionados às obras em questão. Esse aprofundamento se enfatiza pela inclusão das habilidades da Base Nacional Comum curricular (BNCC,

2017), que é o documento norteador do currículo das escolas públicas e privadas em todo o Brasil. As habilidades que serão utilizadas nas nossas oficinas estão dentro do campo de atuação artístico-literário. No documento, os campos de atuação são: jornalístico-midiático, atuação na vida pública, práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário, todos estão relacionados às práticas cotidianas de uso da linguagem. E veja o que dele se afirma:

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p. 558)

A respeito do que rege o documento norteador da educação básica brasileira, podemos perceber a importância de se trabalhar as artes dentro do componente curricular de língua portuguesa, tendo em vista o valor das atividades que envolvem a criatividade para um melhor desenvolvimento das habilidades referentes ao uso da linguagem, habilidades essas que podem proporcionar uma melhor desenvoltura nas práticas cotidianas de comunicação.

Vejamos, no quadro a seguir, de forma resumida, as etapas da sequência básica proposta por Cosson, acrescida por nós de um momento a mais, pois em se tratando de oficina, faz-se necessário uma produção ao final do estudo.

## 2.1 Quadro 1: Sequência das oficinas baseadas em Cosson (2018)

1 Motivação	É o momento de organizar o espaço, de preparar o ambiente para análise da obra que será estudada, ativando os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo questionamentos com a finalidade de suscitar a curiosidade deles. Um ponto importante em relação à <i>motivação</i> é que ela deve ser praticada, envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade. Essas atividades integradas evidenciam que não há sentido em separar o ensino de literatura do ensino de língua portuguesa porque uma prática está contida na outra.
2 Introdução	Nessa etapa os professores apresentam o autor e a obra de forma geral. É importante não se estender muito sobre a vida do autor, nem adiantar muito sobre a obra, pois a <i>introdução</i> , assim como a <i>motivação</i> , serve para que o aluno receba a obra de maneira positiva. Havendo exagero nos detalhes os alunos podem perder o interesse e se dispersarem.
3 Leitura	Nessa etapa o estudante tem contato com a obra de maneira mais profunda. O professor promove atividades planejadas com a finalidade de propiciar ao aluno o letramento literário. A leitura deve ser intercalada com momentos que promovam a análise dos textos em questão. Esses momentos Cosson (2018) chama de intervalos. Os intervalos podem ocorrer com atividades orais ou escritas que verificam o nível de envolvimento dos alunos com os conteúdos abordados e o grau de aprendizagem contínua.
4 interpretação	Esse é o momento em que os alunos dão uma devolutiva do que foi compreendido pelas leituras. Aqui os sentidos atribuídos às obras são construídos de maneira pessoal (internamente) e social (externamente). Nessa etapa é possível perceber com maior clareza o nível de receptividade promovido pela etapa anterior (a leitura).
5 Produção	Etapa final que avalia a competência não apenas leitora, mas também a maturidade adquirida para além da apreciação das obras. O momento de produção é a fase em que o protagonismo estudantil ocorre com maior ênfase, é uma devolutiva para além do entendimento, fase em que o aluno percebe que ele é capaz de criar.

Fonte: elaborada pelas autoras.

O processo de estudo de qualquer obra literária, seja qual for o gênero, precisa ser bem acompanhado, pois é preciso intervir de maneira próxima e positiva atendendo aos anseios dos alunos, para assim se certificar a respeito do entendimento por parte deles. Para garantir esse acompanhamento e o desenvolvimento da aprendizagem de maneira efetiva e sensível Cosson (2018) chama essas intervenções de “intervalos”. É a pausa para respirar a obra, isto é, internalizá-la, que pode ser feita por meio de uma conversa, por uma avaliação oral, por atividades escritas específicas ou qualquer outra elaborada pelos professores de maneira criativa, e que venha a atender às necessidades de cada turma.

De acordo com Pinheiro (2002), uma proposta interessante é trabalhar com jogos dramáticos, semelhante ao que ocorre no desenvolvimento da teatralização.

O teatro é uma arte que, como a poesia, lida com a emoção, com o sentimento, com a subjetividade. O clima que emana de uma montagem teatral, minimamente bem acabada, é extremamente poético. Portanto, a aproximação poesia-teatro muito pode ajudar na criação do hábito de ler poesia. (Pinheiro 2002, p.39).

Sendo assim, os jogos dramáticos podem ser considerados alternativas lúdicas que promovem construção do conhecimento e não estão presos somente ao conteúdo formal e informativo. Esse tipo de atividade pode ser feita com uma leitura dramatizada, com declamações de poemas e apresentações musicais. É importante salientar que não está centrada na formação de atores, mas na promoção do contato com a poesia, o ambiente, as pessoas e o desenvolvimento dos discursos. O espaço de eventos é o próprio ambiente escolar, a maneira de preparar e levar a obra a ser estudada é que permite o avanço das habilidades inerentes à leitura e à comunicação social.

Desse modo, acreditamos que os exercícios com jogos dramáticos podem ser utilizados no processo de leitura comparada entre os poemas e canções. Pelo fato de tratarem do mesmo conteúdo e de proporcionarem empatia com o texto que deixa de ser uma leitura obrigatória com a única finalidade de avaliar e dar a recompensa pelo esforço e passa a ser uma atividade dinâmica.

A dinâmica desse tipo de leitura é romper com a proposta de fins funcionais, ou seja, a leitura condicionada aos exercícios de compreensão dispostos nos livros didáticos, que não preveem as diferenças individuais em que vive cada estudante, o repertório de leitura que trazem, nem as condições de vida que levam. A superação dessa leitura limitada lança mão de um trabalho dinâmico que considera a leitura em suas múltiplas funções de desdobramentos.

### 3. MÚSICA, LITERATURA E ENSINO

A música como veículo de ensinamento, conforme já expusemos, está presente na humanidade desde as civilizações antigas, presente nos ritos religiosos, nas reuniões em templos e palácios para reproduzir feitos heroicos e contar histórias mitológicas. De acordo com Murray *et al* Silva (2008, p. 108), por exemplo,

voltando há milhões de anos, um cuidadoso olhar na história do homem, ao longo de sua existência, nos revela como a música desempenhou um papel único na formação e desenvolvimento da espécie humana, cuja importância é superior à descoberta do fogo, ou da invenção da roda, ou da imprensa. Sim, estamos falando de música e, mais especificamente, de sua matéria-prima: o som. Aqui identificado na sua forma básica de ruído (som sem altura definida), e que contempla sons como urros, grunhidos, palmas, percussão em partes do corpo, entre outros. O som é o ponto de partida dos primeiros habitantes do globo terrestre rumo à formação dos primeiros agrupamentos humanos que, no curso da evolução, irão constituir a nossa civilização. Para isso foi necessário que nossos antepassados organizassem esses ruídos, dando-lhes significado. O desafio era complexo, pois primeiro tinham que ser capazes de produzi-los e, depois, de repeti-los. Para isso tiveram que desenvolver sua memória, saber que som significava o quê.

Podemos perceber, a partir dessa informação, que a música ou a codificação do som fez parte do desenvolvimento da memória de linguagem dos hominídeos e foi fundamental para o desenvolvimento da inteligência dos nossos ancestrais. Essa codificação possibilitou a formação dos primeiros grupos étnicos, cada qual um com sua língua, tendo a música como parte integrante dos processos migratórios, das atividades laborais e religiosas.

No Brasil, antes da chegada dos europeus e africanos, a música também fazia parte da rotina dos nativos que aqui viviam. Entre os principais eventos, ela era entoada para atrair chuva e agradecer as colheitas aos deuses. Com o crescimento das navegações marítimas os portugueses e franceses chegaram até o nosso país. Nesse contexto, destacam-se os padres jesuítas, que se dedicaram ao projeto da catequese. E foi por intermédio das artes musical e literária que eles também catequizaram os nativos brasileiros. Para tanto, as canções religiosas e o teatro constituíram atividades de mediação e aproximação, facilitadoras de aculturação dentro do processo da colonização portuguesa.

Ainda, nesse período, vieram os africanos escravizados. Os povos de diversas regiões do continente, trazendo um enriquecimento a mais para a cultura popular

brasileira. A mistura de ritmos nativos, unidos aos importados da África e Europa, deu ao Brasil uma herança étnica rica e inacabável, por isso não pode ser desconsiderada.

Ainda no século XVIII, no Rio de Janeiro, é criada uma escola de música para os filhos de escravos, que rendeu talentosos músicos. Dentre eles, o padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Multinstrumentista, compôs obras sacras e profanas, e seu estilo assemelhava-se aos dos autores europeus do início do século. A propósito, é dessa mistura étnico-racial, da música que engloba instrumentos africanos e interferência dos clássicos europeus, que surge o samba tão brasileiro e que se concentra principalmente nas periferias do Rio de Janeiro.

Em 22 de Janeiro de 1808 a família real chega ao Brasil, e com ela foram criadas as academias militares, a Biblioteca Real, cursos superiores, bem como a Escola Nacional de Belas-Artes. Isso deu à atividade musical, por sua vez, uma nova expressão. Mas com a volta de D. João VI a Portugal, as atividades culturais sofreram abalo, ou consequentes reflexos negativos de tensões políticas. O país passa por inquietações e o momento é pouco propício para a arte. Na ausência de escolas especializadas para o ensino, cresce em contrapartida a oferta de professores particulares.

Novos horizontes para a educação aparecem com a independência em 1822. O imperador Pedro I vendo a necessidade de uma nova feição jurídica determina ao país a convocação de uma constituinte em 1823. Nela, a implantação de um sistema de educação com a criação de escolas e formação de professores. Em 1835 é criada a primeira Escola Normal no Brasil.

O ensino tinha como principal objetivo formar o jovem para a sociedade. Assim, para escola, o que importava era o controle e integração dos alunos, dando pouca importância ao fazer artístico musical como expressão. Esse cenário tem mudança em 1889, final do século XIX, com a proclamação da República. A instituição do novo regime político almeja mudanças para o ensino das artes, até então marcada por influência europeia. Essa, porém, só vai se manter até o início do século XX.

Em 1922, ocorre a Semana de Arte Moderna, que vem denunciar a influência excessiva do conservadorismo europeu nas artes do Brasil, colocando em xeque, aliás, a relação entre a música do passado e a música do presente. Esse movimento teve significativa importância para se pensar mudanças e avanços também no ensino de música do país. Mário de Andrade foi um dos líderes do movimento e, estudioso da rapsódia, defendia a relação da música com as artes visuais, a literatura e a história. A música percebida, portanto, em função social.



Segundo Loureiro (2010), ainda no início do século XX, o movimento escolanovista, composto por músicos e pedagogos, trouxe uma proposta inovadora para o ensino de música, tendo como foco crianças de classes desfavorecidas. E é sob a interferência desse movimento assim como das mudanças no plano político, social e econômico, que ocorre a Revolução de 1930, como ficou conhecida, no Brasil. Com ela vem um novo projeto de modernização da sociedade brasileira que tem na escola um de seus alicerces: a Escola Nova, que defendia a livre expressão em arte para o desenvolvimento da imaginação, da inteligência e da intuição infantil.

Ocorre nessa época uma preocupação em redefinir o ensino, que fosse norteado na expressão espontânea e verdadeira da criança, uma maneira de possibilitar o fazer artístico criativo e indissociável. Dentro desse contexto recebe destaque o músico Heitor Villa-Lobos, com sua música clássica enraizada nas tradições folclóricas. Por ele foi fundado, em todas as escolas públicas do Brasil, o canto orfeônico.

O projeto de Villa-Lobos previa cursos de formação para professores, biblioteca nas escolas, promoção de eventos etc. E com a finalidade de assegurá-lo,

o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto nº 18.890, de 18 de abril de 1932, tornando o canto orfeônico obrigatório nas escolas públicas do Rio de Janeiro, passando a ser, então, um dos principais veículos de divulgação do novo regime. (LOUREIRO, 2010, P. 56)

Villa-Lobos objetivava, com seu projeto, desenvolver respectivamente a disciplina, o civismo e a educação artística. Assim, os desfiles em grandes concentrações de alunos que exaltavam a coletividade e o patriotismo eram, na verdade, manifestações públicas de apoio e exaltação à figura do presidente da república, que tinha a intenção de “sepultar” a República Velha ao instaurar em 1930 a República Nova e em seguida o Estado Novo em 1937.

Segundo Loureiro (2010), o principal interesse era o engrandecimento político e o projeto do canto orfeônico trouxe grandes avanços para o ensino. Ainda em 1937 o governo adota uma série de medidas que favorecem também a ampliação e divulgação da música brasileira. Em 1944, Villa-Lobos sai da direção e um ano depois ocorre o fim do Estado Novo. Com isso diminuem as práticas do canto nas escolas e entra em declínio a educação musical. Nesse mesmo período o Brasil assiste não só ao fim da ditadura de Vargas, mas também ao término do movimento modernista, que durou por três gerações e a educação fizera parte entre os anos 30 e 40.

Com o enfraquecimento do Modernismo, outro movimento de ruptura estética desponta trazendo uma nova maneira de fazer arte cujas bases se firmavam nas tendências pró-criativas, desenvolvidas por Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone. Essa nova maneira de ensinar está baseada numa estética que se orienta nas palavras “criar” e “experimentar”, buscando alcançar uma nova expressão que privilegiava mais o processo de ensino do que o produto a ser alcançado.

Em 1948, no Rio de Janeiro, o professor e artista plástico Augusto Rodrigues, juntamente com outros professores, artistas, cientistas e pais de alunos, criam a Escolinha de Arte do Brasil. Nela iniciou-se o novo processo de criação artística que se estendeu por todo o país.

Esse movimento adentra os anos 60, com força estética recusa o convencional e leva a arte às ruas numa proposta didática inovadora. Segundo Fuks *apud* Loureiro (2010, p.67), o “fazer artístico” estava mais próximo da população nessa época. Modificado pela mistura entre o popular e o erudito em nome da criatividade e experimentação, aproximaria as várias linguagens artísticas em uma única prática.

Segundo Oliveira e Penna (2019, p.3), “no que diz respeito à construção de uma política global para educação como um sistema nacional, é em 20 de dezembro de 1961 que é aprovada a Lei nº. 4.024, nossa primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB).” Porém, a educação sofreria um novo abalo com o Golpe Militar de 1964. Diante do regime autoritário, a escola é alvo de atenção, tendo em vista sua influência ideológica.

A nova política preocupada com o desenvolvimento do país altera o currículo escolar. E entre as modificações, a disciplina de música passa a integrar as artes plásticas, e o teatro a disciplina de Educação Artística, estabelecida pela Lei nº 5.692/71, em seu art. 7º. A Lei inclui ainda a disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física e Programas de Saúde. Com o fim do regime autoritário no início dos anos 80, novas questões são levantadas pela redemocratização. Novas expressões artísticas começaram a se destacar ao final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990, por sua vez, com tendências vanguardistas, e entre elas, a Banda de Rock *Titãs*, liderada por Arnaldo Antunes.

As escolas esperam o retorno da música no currículo escolar, envolta de acirradas polêmicas, até ser promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996 – Lei nº 9.394/96, alterada em 18 de agosto de 2008, pelo Governo Federal com a Lei nº 11.769/2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de

música. Esse cenário foi mais uma vez alterado pela aprovação da Lei 13.278 em maio de 2016. A nova lei substituiu a Lei 11.769/08, definindo que as “artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular” arte (BRASIL, 2016b).

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), foi formulada e entrou em vigor recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O eixo de leitura, segundo a BNCC, compreende todas as formas de interação entre os sujeitos, possibilitando uma comunicação com textos escritos orais e multissemióticos. Baseadas por essa perspectiva, entendemos que é de fundamental importância o desenvolvimento comunicativo e criativo que utiliza o texto multimodal com a leitura de sons, imagens de poemas concretos e a análise do discurso verbal.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2007, p. 72)

Nesse sentido, nós não devemos trabalhar a literatura somente quando vier a fazer parte do currículo escolar. É assim que ela vem se perdendo no decorrer da história. Percebemos durante a pandemia da Covid-19 que esse quadro se agravou ainda mais, com a obrigatoriedade das aulas remotas e do cumprimento dos eixos pré-estabelecidos nos currículos. A educação deve ser para libertar e essa liberdade deve constar na escolha das leituras, com atenção somente à ética e ao nível de conhecimento de cada turma.

A música educa e quando associada à literatura tende a alcançar uma amplitude que engaja todas as áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis e ativos para a sociedade. De acordo com Cosson (2018), e conforme já dissemos antes, a literatura é uma prática social, e por isso é responsabilidade da escola. Porém, é preciso que se faça uma escolarização da literatura sem descaracterizá-la. “Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola” (2008, p.26).

### 3.1 Poesia e música

As discussões reflexivas sobre a relação entre música e poesia são antigas. De acordo com Oliveira (2003), essa tradição remonta, por sua vez,

à citação, feita por Plutarco, de uma afirmação atribuída a Simônides de Ceos, que, cerca de quinhentos anos antes de Cristo, referia-se à poesia como pintura falante e à pintura como poesia muda. [...] “Ut pictura poesis” (“a poesia deve ser como um quadro”), verso inicial da Arte poética de Horácio retoma a analogia de Ceos, passando a nomear a linha crítica voltada para as referências mútuas entre as artes. (OLIVEIRA, 2003. p. 17).

Esta aproximação pode ser justificada por um passado remoto, visto por um ponto de vista histórico. Na antiguidade a música estava associada à arte de forma global. De acordo com Oliveira (2003, p.18), a música envolvia “dança, canto e poesia” e essa “inseparabilidade” ainda se perpetua até a atualidade em “culturas de oralidade”.

Essa informação se confirma por Loureiro (2010), quando ela afirma que a origem etimológica da palavra música vem do grego *mousiké* que significava junto com a poesia e a dança a “arte das musas”. E sendo a grega uma civilização de culto pagão, ou seja, uma civilização politeísta, essa atribuía sua música aos deuses e ao ritmo denominador das três artes. Sendo *mousiké* o termo utilizado para se referir à fusão três artes juntas.

Aos poucos o termo *mousiké* passou a abranger o que concernia ao cultivo da inteligência e o termo *gymnastiké* resumia tudo que estava relacionado ao desenvolvimento do corpo físico. Assim, pela música e pela ginástica, buscava-se um equilíbrio entre mente e corpo, crianças e jovens recebiam uma educação musical que significava estudar a fundo todas as artes liberais, a escrita, a matemática, o desenho, a declamação, a física e a geometria, aprendiam a cantar em coro e tocar perfeitamente ao menos um instrumento.

O pensamento grego se expandiu e a disciplina música passou a incorporar poesia e letra, constituindo poeta e musicista numa só pessoa.

[Assim, a] poesia, o drama, a história, a oratória, as ciências, e a própria música estavam incluídos na extensão do termo música. Os poemas, compreendidos e memorizados, eram entoados com acompanhamento da lira. Portanto, mais importante do que a destreza técnica era o saber improvisar um acompanhamento em harmonia com o pensamento expresso no trecho recitativo. Por ser ensinado com música (o ritmo facilitava a memória), o ensino era atraente, agradável. (BAUAB *apud* LOUREIRO 2010, p. 58-59).

Loureiro (2010) afirma ainda que a Igreja Católica demonstrou grande interesse pela educação musical na Idade Média, incluindo-a nos ritos da missa. O papa Gregório Magno, que deu ordenação ao rito musicalizado, escreveu dois livros intitulados *Antiphonarim* e *Cantatorium*, que continham os cantos e hinos a serem tocados em todas as cerimônias. Em sua homenagem esses cantos receberam o nome de *canto gregoriano* ou *cantochão*. Nessa mesma época, desenvolvia-se a música de caráter modal e profano, apesar da oposição da Igreja, quando surgem os trovadores cortesãos e os menestrelis populares. As canções trovadorescas eram compostas por nobres músicos que narravam feitos heroicos e sentimentos de amor saudade, além de críticas à fealdade social.

Goldstein (2005) também nos dá uma introdutória contribuição para entender a intercessão entre a poesia e a música na construção e leitura. Na elaboração do texto poético, a seleção e combinação das palavras tem uma intenção diferente de outros textos. O poema, especialmente, se faz muitas vezes por semelhança sonora. Isso torna o discurso literário específico, em que a seleção e a combinação não têm apenas valor semântico, mas também sonoro que interfere diretamente na significação.

O poema, por sua especificidade de formato, sugere múltiplos sentidos; depende de como se percebe “o entrelaçar dos fios”, no sentido etimológico da palavra texto (tecido). Cabe ao leitor ler quantas vezes for necessário e interpretar, mas é preciso ter acesso a outras interpretações, dada a polissemia inerente ao poema.

A propósito de como ler a poesia por múltiplos olhares, Bosi (2003) afirma em *leitura de poesia* que:

A atenção às partes leva à percepção do todo, mas, como se trata de um conhecimento induzido por olhares parciais deverá ser confirmado (ou infirmado, em caso de engano) pelo exame de outros aspectos e assim sucessivamente até que a inteligência da totalidade venha a iluminar de modo justo cada um dos particulares. (BOSI, 2003, p.14)

A leitura de poesia permite ver o mundo por olhares divergentes do convencional, possibilita ver o mundo com novos olhos e descobrir aspectos jamais percebidos antes. Permite dar-nos uma consciência mais ampla dos sentimentos que formam o nosso ser. Segundo Eliot, *apud* Bosi (2003, p. 31), a poesia permite “ver a vida que é, em geral, uma contínua evasão de nós mesmos e do mundo visível e sensível”.

Sobre o ritmo do poema em contraste com o ritmo da vida, Goldstein (2005 p.7) afirma que “toda atividade humana se desenvolve dentro de certo ritmo”, ou seja, assim como nosso corpo funciona em unidades rítmicas, por exemplo: o cérebro, o intestino, os

pulmões durante a respiração, também assim funciona o fazer artístico do ser humano, além de outras atividades esportivas e laborais. Assim,

o ritmo faz parte da vida de qualquer pessoa, sua presença no tecido do poema pode ser facilmente percebida por um leitor atento, que é ao mesmo tempo um ouvinte. A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, percebemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto (GOLDSTEIN, 2005, p.7)

Ainda de acordo com Goldstein (2005), o ritmo tem muita influência no modo de vida de cada tempo. Até o século XX, as vidas das pessoas eram mais calmas e isso refletia nas produções artísticas. A partir da segunda metade do século, os padrões começam a tomar um formato mais livre, mais imprevisível. O ritmo dos poemas e canções acompanham esse processo; tornando-se mais solto e menos simétrico.

Não basta somente analisar o ritmo do poema, é preciso sempre associá-lo aos demais aspectos do texto. O modo de compor está associado a um conjunto de valores, a uma maneira de ver o mundo e de viver nele. No poema concreto, por exemplo, o aspecto visual assume grande importância, não somente na contagem de sílabas que determina o esquema rítmico, mas também na disposição dos versos que ganha um formato deliberado.

O sistema de metrificação foi influente na literatura por muito tempo. Nas cantigas medievais os versos heptassílabos (versos de sete sílabas), eram os mais simples do ponto de vista das leis métricas, porque não importava a acentuação das outras sílabas, bastava que a última sílaba poética fosse acentuada. Esses versos também são conhecidos como redondilha maior, e aparecem em poemas e canções de todas as épocas, principalmente em quadrinhas e canções populares. As regras tradicionais de metrificação são aplicadas com versos de até doze sílabas, os conhecidos alexandrinos. Quando os versos não são regulares, o ritmo é outro.

Os “versos regulares” são aqueles que obedecem às regras clássicas em relação às rimas e à acentuação em geral. Quando os versos obedecem às regras, mas não apresentam rimas, são chamados de “versos brancos”. Os polimétricos são versos regulares de tamanhos diferentes, mas com sílabas fortes, localizadas nas posições das regras métricas tradicionais e os “versos livres” não obedecem a nenhuma regra métrica, é um estilo típico do Modernismo.

A busca pela simetria foi marcante entre os séculos XV e o XX em todas as artes. A partir do fim do século XIX ela foi sendo abolida com a ajuda dos poetas simbolistas que deram os primeiros passos para a liberação rítmica culminada no Modernismo. Assim, “em lugar da simetria, surge a irregularidade, o contraste, a dissonância o efeito imprevisível ou inesperado” Goldstein (2005, p.38).

Em 1945 ocorre na literatura um retorno aos metros tradicionais. Já sabemos que a literatura e a arte de modo geral interagem com a época em que são produzidas, inclusive com a realidade política. Mas mesmo os modos chamados regulares, viriam transfigurados em novos, porque na arte nada se repete, tudo se renova.

Os poetas que mais se destacaram nesse período foram Murilo Mendes e João Cabral de Melo Neto, entre outros contemporâneos que deram destaque à liberdade rítmica, criando uma nova musicalidade em poesia, de verso livre, poema menos cantantes que os tradicionais, porém com um ritmo inesperado, como é o ritmo da vida, mesmo, sobretudo da vida contemporânea. A respeito disso, Goldstein (2005, p.38) afirma que “cada poeta escolhe o ritmo que julgar adequado ao tema que vai tratar. E o leitor deve buscar integrar o ritmo, seja ele qual for, aos demais aspectos estruturados do poema.”

A nova poesia fez a sociedade letrada perceber que a qualidade dos versos não é feita pelo metro. Há belos poemas tanto em versos regulares quanto em versos livres e concretos. O modo de compor influenciado pela visão de mundo de cada época e de cada momento é que dita as formas artísticas. O que é mais impressionante é que, a arte, mesmo sendo produzida diante de um contexto histórico, é atemporal, porém não é universal; de tempos em tempos ela volta a ter a ter o sentido de quando foi produzida ou pode ter novos sentidos atribuídos, com novas interpretações.

Segundo Bachelard *apud* Bosi em *Leitura de poesia* (2013, p.43):

Dar ao sentimento à forma artística é dar-lhe ao mesmo tempo o selo da totalidade, o sopro [afflato] cósmico; e neste sentido, universalidade e forma artística não são duas coisas, mas uma. O ritmo e o metro, as metáforas que se abraçam com as coisas metaforizadas, os acordes de cores e de tons, as simetrias, as harmonias, todos esses procedimentos que os retóricos erram quando estudam de modo abstrato, tornando-os assim extrínsecos, acidentais e falsos, são outros tantos sinônimos da forma artística que, individualizando, harmoniza a individualidade com a universalidade e, por isso, no mesmo ato universaliza.

A palavra “afflato”, em destaque na citação, é uma espécie de neologismo que mistura o significado de *aflato*, que quer dizer sopro, bafejo, expiração, e *afflatus* que

deriva do Latim e significa “a natureza de Deus” e pode ser traduzida em inspiração. Assim, à obra artística é dada uma definição metafórica, subjetiva e transcendental, como é a arte de modo geral. É uma comparação implícita com a criação divina, especificamente a criação humana narrada pela *Bíblia Sagrada* no livro de *Gênesis*; é como se a criação e a invenção feita pelo homem fossem uma extensão da criação de Deus. A emoção causada pela descoberta e criação artística é algo que muitas vezes nem pode ser explicado, que só pode ser sentido, por isso a comparação com a presença divina que é singular e ao mesmo tempo universal.

Assim, quando se considera o fazer artístico somente pela forma estética, limita-se seu entendimento. Conforme o número de versos que compõe uma estrofe do poema, ela recebe um nome. Antes do período modernista, as estrofes eram predominantemente escritas em quartetos (estrofes de quatro versos), quintilhas (estrofes de nove versos), sextilhas (estrofes de seis versos) oitavas (estrofes de oito versos) e décimas (estrofes com dez versos).

Após a flexibilização rítmica do Modernismo, as composições tiveram liberdade de apresentar qualquer tipo de estrofe e verso. Porém, os quartetos e tercetos que compõem a forma fixa do soneto, permanecem até a contemporaneidade. Alguns poemas e canções apresentam uma estrofe que se repete, esta recebe o nome de refrão, tendo um papel rítmico importante em todas as épocas, pois facilita a memorização.

Ao ler e analisar um poema é possível notar que a estrofe ou conjunto de estrofes estabelece uma unidade no interior do texto. A primeira unidade é o verso, a segunda, a estrofe, que só pode ser interpretada em função do poema como um todo, mas é com base na leitura que se começa a analisar o texto poético.

As rimas são as repetições de sons semelhantes que aparecem ora no final dos versos, ora no interior do mesmo verso, ora em variadas disposições, criando uma aproximação fônica entre as palavras e assim permitindo a musicalidade. As que aparecem no final dos versos são as chamadas “rimas externas”. As que aparecem no interior dos versos são as “rimas internas”. Ambos os casos são de recurso musical e rítmico. As rimas que apresentam semelhança de consoantes e vogais são chamadas de rimas consoantes. Quando há semelhança apenas na vogal tônica, sem que as consoantes ou outras vogais coincidam, chamamos de rimas toantes.

A escolha das rimas tem toda uma intencionalidade do autor; assim como as escolhas lexicais, o vocabulário do texto revela um nível de linguagem culto ou coloquial, por exemplo. Nas categorias gramaticais o predomínio de verbos de ação pode indicar



dinamismo, verbos de estado sugerem estabilidade, os substantivos abstratos indicam generalização, os concretos, particularização, adjetivos ou locuções adjetivas como caracterizadores.

Além de observar as categorias gramaticais, é preciso observar como o autor as utiliza, se em um modo convencional ou com novo emprego. Analisar também os tempos e modos verbais. É preciso que o leitor perceba esses níveis para entender o poema. Ao observar o nível sintático, o leitor pode começar lendo e atentando para a pontuação, organização dos períodos, se são curtos ou longos, se apresentam frases ou orações isoladas. Também o relacionamento dos paralelismos é um componente que interfere no sentido do texto.

O encadeamento ou engajamento liga um verso a outro para completar o seu sentido. Essa é uma construção sintática especial que tem intencionalidade de quem compõe o texto poético. É um recurso que deve ser analisado cuidadosamente, pois surgem tensões relativas ao som, à sintaxe e ao sentido. Podemos associar seu efeito ao de outros recursos empregados nos mesmos versos ou em outros versos próximos.

Assim, igualmente o nível semântico do poema deve ser associado aos outros níveis. A análise estilística das figuras empregadas não pode ser considerada individualmente; ao utilizá-las, o poeta cria sugestões múltiplas de significação, não somente no plano conotativo, mas também no denotativo.

Apesar de terem sofrido preconceito quando no início de suas criações, tanto a música quanto a poesia concreta estão hoje inseridas nos meios comerciais de maneira muito presentes. Kostka (1999, p. 243) relata que embora a projeção da música eletroacústica nas salas de concerto tenha sido considerável, a sua inserção nos mais variados gêneros da música comercial, trilhas sonoras e jingles publicitários têm sido ainda maiores.

#### 4 POESIA CONCRETA: SOM E IMAGEM

Para entender como a poesia concreta se difundiu nacionalmente, nos fundamentamos no livro “Teoria da Poesia Concreta”, de Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari (2006). A obra é uma organização dos principais autores concretistas do Brasil e teve origem com o “movimento da poesia concreta”. Os criadores desse movimento foram Augusto Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos e teve a finalidade de acompanhar os avanços tecnológicos após a revolução industrial. Esse movimento foi também uma espécie de revolução nas artes, pois criticava

o conservadorismo da geração de 1945. Após a Segunda Guerra Mundial a humanidade sentia necessidade de mudança. Em 1948, na mesma época em que a música concreta ganhava força na Europa, Pignatari e os Irmãos Campos participaram de uma exposição de poesia concreta em São Paulo e a partir de então o concretismo começa a se difundir pelo país. O livro reúne textos críticos e os manifestos entre 1950 e 1960.

Podemos perceber que a luta pela aceitação da poesia concreta como obra de arte foi longa, mas trouxe grandes benefícios, inclusive comerciais. A possibilidade de livre comunicação que mistura as linguagens verbal e visual foi o pontapé para as novas maneiras de fazer publicidade e utilizar o hipertexto em propagandas. O termo vem sendo estudado por muitos pesquisadores, Matos (2001) afirma que:

o neologismo hipertexto ganha impulso pela infinita possibilidade de conexões entre trechos de textos e textos inteiros, com o avanço da crescente ação dialógica entre o homem e a técnica. A estruturação do texto, por meio da ligação de palavras ou frases a outros diferentes pontos da obra, sem ordem preestabelecida, inaugurou um conceito de leitura menos limitado, múltiplo, emprestando ao leitor a capacidade de operacionalizar variadas e simultâneas conexões. (MARTOS, 2001, p. 83)

Com a dinamicidade de criação artística ocorre maior liberdade de leitura e interpretação do texto poético. O direcionamento da leitura pode ser feito de diversas formas e há possibilidade de comunicação de diferentes maneiras. Augusto de Campos (2006, p.157), ao ser questionado sobre o que comunica um poema concreto, afirma que “comunica o mesmo que um poema não-concreto, um poema qualquer”. Ou seja, um poema comunica da mesma forma que um discurso. É um texto breve, mas dotado de muito conteúdo. O diferencial é que o concretismo se propõe a comunicar sem o auxílio dos laços sintáticos, sem a necessidade da organização dos versos, que valoriza a palavra e a dinamicidade da forma, e que transmite muita informação em poucas palavras. Perfeita para a sociedade industrial, com seus anúncios luminosos e histórias em quadrinho. Mas não é exclusivo para esse fim.

Ainda sobre o que comunica um poema e como defini-lo, Décio Pignatari (2006) diz que o poema não tem uma definição e uma função específica.

Todo poema autêntico é uma aventura – uma aventura planejada. Um poema não quer dizer isto nem aquilo, mas diz-se a si próprio, é idêntico a si mesmo e à dessemelhança do autor, no sentido do mito conhecido dos mortais que foram amados por deusas imortais e por isso sacrificados. Em cada poema ingressa-se e é-se expulso do paraíso. Um poema é feito de palavras e silêncios. (PIGNATARI, 2006, p. 19)

A poesia concreta e visual ganha mais expressividade na década de 70, com o início do pós-modernismo. Com a chamada poesia marginal, sendo esse termo “marginal” usado para conceituar a aceitação de várias influências sem uma definição fixa e a luta contra as editoras presas

ao conservadorismo. Desse modo, os poetas passam a publicar seus textos de forma alternativa. Assim, sem o monopólio das editoras, as obras puderam se espalhar de forma mais aberta e democrática. Da mesma forma ocorre com a música, conforme Campos (2006) afirma:

Em sincronização com a terminologia adotada pelas artes visuais e até certo ponto, pela música de vanguarda (concretismo, música concreta), diria eu que há uma poesia *concreta*. Concreta no sentido em que, posta de lado as pretensões figurativas da expressão (o que não quer dizer: posto à margem o significado), as palavras nessa poesia atuam como objetos autônomos. CAMPOS, Augusto de, (2006, p. 55).

Sendo assim, a poesia concreta se torna uma composição com linguagem visual dinâmica, pois o poeta é livre para usar a própria técnica e dialogar com outras artes, como as colagens, a pintura, a fotografia, o desenho e o grafismo criativo. A palavra por si só comunica e torna-se liberta das formas tradicionais; ficando mais próxima da rapidez da comunicação visual. Abrindo assim, possibilidade de fragmentar e decompor a palavra, na qual ocorre também um rompimento com o discurso normativo. Nesse sentido, Campos (2006) afirma que:

O poema concreto, encarando a palavra como objeto, realiza a proeza, para o domínio da comunicação poética, as virtualidades da comunicação não-verbal, sem abdicar de qualquer das peculiaridades das palavras; ou melhor, como um poema concreto comunica sua estrutura [...]. (CAMPOS, Haroldo de, 2006, p.119)

Desse modo não há preocupação em cumprir com as regras pré-estabelecidas pela gramática normativa. O único compromisso da poesia é estabelecer conexão com o leitor conforme ocorre na comunicação não verbal exigindo dele uma participação mais ativa e complexa, já que esse tipo de poema dá muitas margens de interpretação. O poeta podendo lançar mão de muitos recursos, não só semânticos e gráficos, mas também acústicos, está muito próximo da mente criativa e acelerada da contemporaneidade, podendo transitar em conjunto com outros tipos de manifestação artística, especialmente a música.

#### **4.1 Música concreta**

A música concreta teve início na França em 1949. O cenário pós Segunda guerra dava margem aos avanços das ciências e das artes, pois o mundo precisava de inovações. Nesse sentido, essa expressão artística veio trazer grandes possibilidades que proporcionaram composições de maneira revolucionária. A técnica que não utiliza instrumentos convencionais, por exemplo, foi feita de maneira experimental pela primeira vez por Pierre Schaeffer, que criou o *Club d'Essai*, que quer dizer “clube da experiência”. Para compartilhar essas experiências, gravava em fitas

magnéticas sons de vassoura roçando no chão, água saindo da torneira entre outros ruídos do cotidiano para, a partir daí compor peças musicais. Pierre Schaeffer foi, portanto, o pai da música concreta.

A respeito de como a música eletroacústica se realiza, Fritsch afirma que

a música eletroacústica é realizada através de procedimentos que sintetizam ou transformam o som através do computador. O compositor torna-se o próprio intérprete das suas obras, produzindo material musical e transformando-o através de técnicas que não podem ser registradas pela escrita tradicional em partitura como a adotada na música instrumental. (2008, p. 43)

Uma obra bastante famosa foi a *Symphonie Pour um Homme Seul*, que significa “sinfonia para um homem só”, resultado de uma parceria de Schaeffer e Pierry Henry. Essa obra foi recriada para execução instrumental pelo grupo musical “Lages”, apresentada em 2010 no Rio de Janeiro quando a sinfonia completou 60 anos. Apesar de causar estranheza em um primeiro momento, a música concreta influenciou movimentos como o Rock progressivo e a música eletrônica dos DJs. Outra obra bem conhecida de Pierre Schaeffer é o *Concert de Bruits* que significa “o concerto de ruídos”.

Pierre Schaeffer não foi o único, nessa época, a contribuir para a criação do concretismo musical. Na mesma época em que ele fazia seus experimentos, na Alemanha Werner Meyer Eppler e Herbert Emert criaram o estúdio *Elektronische musik*. A diferença entre a música eletrônica da França e da Alemanha é que na Alemanha eles tinham osciladores de sons, mas a base de composição era a mesma da França, com gravações de ruídos em fitas magnéticas.

No Brasil, a influências da música eletrônica veio primeiro de Paris, pois o brasileiro Reginaldo de Carvalho fez parte do *Club D'Essai*, mas como a Alemanha evoluiu mais nesse sentido, foi de lá que a música eletrônica instalou em alguns estilos. Outro nome que teve destaque no Brasil foi o Jorge Antunes. Em 1964 Robert Moog criou o sintetizador um aparelho que reúne os sons e equilibra as frequências sonoras.

Na década de 1970 veio a era Disco, nessa época muitos grupos musicais passaram a usar o sintetizador para produzir música e começaram as modas das discotecas. Esse movimento todo deu origem a novos ritmos musicais no mundo todo. Nas décadas de 1980 e 1990 o *heavy metal*, o rock alternativo assim como o *rock indie* passaram a dominar o cenário musical. Nesse contexto, foram criadas as bandas de rock no Brasil. Entre elas “Os Titãs do Ieiê”, no qual Arnaldo Antunes foi integrante como compositor e vocalista.

## 5 A POESIA DE ARNALDO ANTUNES

Segundo informações disponíveis no site<sup>3</sup> do artista, Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho, nasceu em São Paulo, no dia 2 de setembro de 1960, bem no auge das revoluções artísticas pós-modernistas. É o quarto filho do casal Arnaldo Augusto Nora Antunes e Maria Leme Ferreira Antunes. A família é composta por sete irmãos. Estudou no colégio Luís de Camões até o segundo ano do ginásio e depois foi para o colégio de aplicação da PUC – SP.

Foi por volta dos anos de 1970, que o jovem Antunes começou a gostar de ir à escola e se interessar pelas linguagens artísticas, e começa a produzir seus primeiros poemas e desenhos. Mas foi no Colégio Equipe que ele desenvolveu seu trabalho de arte-educação e conheceu pessoas que marcaram sua trajetória artística, a exemplo de Serginho Groissman, que estava à frente da programação musical do Centro Cultural do Equipe, e é nesse período que começa a compor com os amigos Branco Mello, Sérgio Brito, Paulo Mikos, Ciro Pessoa, Nando Reis, Marcelo Fromer, todos estudantes do Equipe, com exceção do Tony Bellotto e o Charles. Esses se tornaram “Os Titãs do Ieiê” e posteriormente “Os Titãs”, uma das bandas de rock mais famosas do país entre os anos de 1980 e 1990. Entre suas produções mais expressivas dessa época do colégio estão o filme de ficção intitulado “Temporal”, com 40 minutos de duração e a novela “Camaleão”, impressa na gráfica da escola.

Arnaldo Antunes mantém sua produção musical, performática e poética, participando de festivais com premiações e assim foi tornando-se famoso. Em 1978 começa a cursar Letras na USP em São Paulo, no ano seguinte sua família se muda para o Rio de Janeiro e ele transfere o curso para a PUC – RJ. Mas em 1980 ele resolve voltar para São Paulo, se casa com Go com que esteve junto por sete anos e foi sua parceira em vários trabalhos. 1983 publica seu primeiro livro que recebe o título “OU E”, editado artesanalmente e lançado no Sesc Pompéia. O livro possui poemas visuais em uma caixa com dois buracos em círculos giratórios que para serem lidos é preciso manuseá-los.

A partir de 1984 suas produções ganham mais visibilidade, Arnaldo participa da mostra de poesia visual na PUC – SP e assina contrato com a gravadora WEA, que passa a chamar o grupo “Titãs do Ieiê” apenas de “Titãs”. O grupo se apresenta em programas de auditório de sucesso nacional e começa a fazer turnê dentro e fora do país. Suas

---

<sup>3</sup> [https://arnaldoantunes.com.br/new/sec\\_biografia.php](https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_biografia.php)

canções são gravadas por vários artistas conhecidos e continua sua produção de poemas. Em 1986 “Os Titãs” receberam o disco de platina com o álbum intitulado “Cabeça Dinossauro” e Arnaldo Antunes lança seu segundo livro “PSIA” pela editora Expressão. Os sucessos com a banda e suas produções individuais tornam-se internacionalmente conhecidas. Ainda nos anos 80 ele participa de edições de jornais e revistas literárias, passa a viver com Zaba Moreau, com quem tem sua primeira filha chamada Rosa. No início dos anos 90 publica “Tudos” pela editora Iluminuras, tem seu livro “PSIA” reeditado também por essa editora e nasce, nessa época, sua segunda filha, Celeste.

Durante a década de 1990 e o início dos anos 2000, o artista segue produzindo e sua arte visual e musical com a participação de grandes nomes da literatura e da música. Entre seus trabalhos solos e individuais recebe muitos prêmios importantes, tal como o Grammy latino em 2003 com o grupo Tribalistas e o Prêmio Jabuti de literatura na categoria poesia com o livro “Agora aqui ninguém precisa de si”, publicado em 2015. O álbum mais recente do poeta foi lançado ano passado em 2020 com o título *O Real Resiste*, que mistura performances musicais e declamações de poemas entre uma apresentação e outra.

Podemos perceber, pela história de vida de Arnaldo Antunes, que o investimento em atividades artísticas dentro da escola pode transformar o futuro da juventude. Foi por intermédio da arte que ele tomou gosto por estudar e tornou-se um dos poetas contemporâneos de maior expressividade da atualidade, com uma produção vasta e digna de grandes premiações nacionais e internacionais.

### **5.1 A poesia de Arnaldo Antunes na sala de aula**

Antes de apresentar o poeta e sua obra é importante conversar com os alunos sobre o gênero que será estudado. Espera-se que os alunos dos Anos finais do Ensino Fundamental tenham algum conhecimento sobre o assunto, certamente ouvem e cantam músicas, já leram e ouviram poemas, parlendas, cantigas de roda e trava-línguas, repentes, cordéis, etc. Esse é o momento de tentar ouvir os alunos.

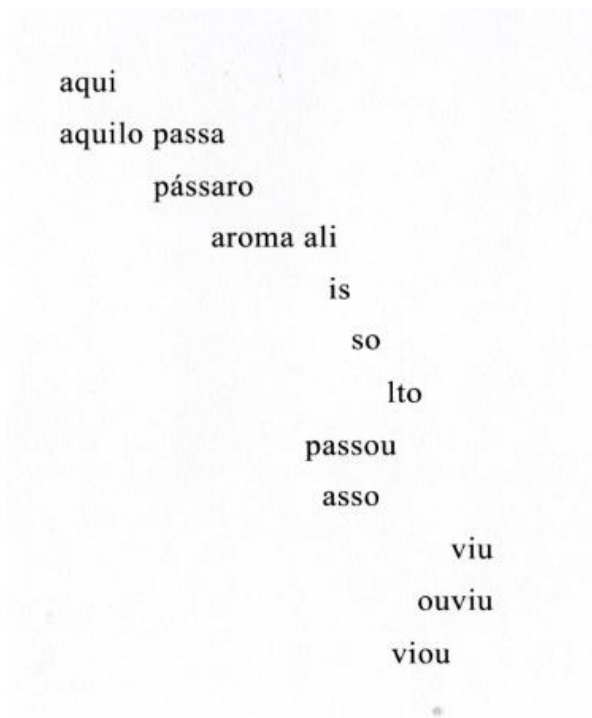
Depois de saber sobre o repertório que eles trazem, é essencial saber o que é poema e o que é poesia. Muitos vão dizer que poesia tem rima e fala sobre sentimentos e poema não tem. Essa é a hora de dizer que o poema pode ou não ter rima e a estrutura não está diretamente relacionada ao conceito de poesia. A poesia pode ter ritmo uniforme ou

não; pode ser regular ou irregular na composição dos versos e pode falar não apenas de sentimentos, mas também sobre lugares, acontecimentos, pessoas, ideias.

O texto poético pode também ser informativo, mas difere dos textos que têm um caráter “unicamente informativos”, como as notícias e reportagens, por exemplo; por conter poesia na maneira de informar, por ser marcado por recursos que permitem outras leituras além da leitura linear. Sua organização sugere ao leitor a associação de palavras e expressões posicionadas intencionalmente e estrategicamente no texto; o texto poético também difere dos contos, romances e novelas pela estrutura, mas nas narrativas também existe poesia, porque são obras de arte que, segundo Goldstein, (2005), convidam o leitor/espectador/ouvinte a reler a obra, e tentar desvendar as pistas que ela apresenta para as possíveis interpretações de seus sentidos.

É importante os alunos saberem que o poema é uma obra de arte e que o poeta é o artista que usa a palavra como matéria prima. Ler e perceber a poesia na leitura é prazeroso, pois à medida em que ela exige treino é também divertida, permitindo que se brinque com a linguagem. A respeito do jogo (Kishimoto, *apud* Gebara, 2012, p.29) diz que “o jogo só é jogo quando a criança pensa apenas em brincar”. E assim, esperamos uma postura semelhante do(a) nosso(a) leitor(a), que a atenção se volte para o evento da leitura do texto literário.

Arnaldo Antunes é um dos poetas contemporâneos de grande expressão e produção na atualidade. Sua obra vem crescendo com lançamentos anuais de música, pintura e poemas. Fortemente influenciado pelas vanguardas modernistas, Antunes defende a liberdade criativa da poesia, sendo considerado concretista, dá muita ênfase às formas que dialogam com a linguística. Para ele as misturas que se interligam enriquecem as interpretações, possibilitando muitas leituras. Como exemplo podemos observar o poema “pássaro” que aparece na oitava oficina da nossa proposta pedagógica.



(ANTUNES. *n.d.a. Pássaro*, São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 46)

A linguagem visual aqui dialoga com o conteúdo linguístico e estilístico, que possibilita perceber a aliteração que se faz presente, representando o som do pássaro, num jogo em que a estética é diferenciada, ocupando os espaços em formato dinâmico que representa o voo da ave. Assim, o poema pode ser lido em várias direções e a ele pode ser atribuído diversos significados.

Tanto os poemas de Arnaldo Antunes, quanto sua música, pintura e criações digitais, carregam influência das vanguardas modernas. Há, portanto a estética muito voltada para a metalinguagem, sendo o poema um jogo de palavras que fala sobre a própria palavra, que é disposto em uma figura que fala da própria figura. É peculiar desse estilo de escrita o aspecto “verbovisual”, elaborados no papel ou para receber animação computadorizada, repleto de figuras de linguagem, confere à obra um caráter não somente lúdico, mas repleto de informação.

Arnaldo Antunes, por ser um artista multimídia, defende que a poesia deve usufruir de muitos caminhos para chegar ao máximo de público possível. Sendo assim, não só a poesia impressa é utilizada por ele para difundir sua arte, ele usa diversos veículos e é comum ver seus poemas ou parte deles em suas composições musicais. Além disso, usa os meios digitais e suas redes sociais para veicular suas produções. Por exemplo, o poema “Cultura” que está na sétima oficina:



O girino é o peixinho do sapo. O silêncio é o começo do papo. O bigode é a antena do gato. O cavalo é pasto do carrapato. O cabrito é o cordeiro da cabra. O pescoço é a barriga da cobra. O leitão é um porquinho mais novo. A galinha é um pouquinho do ovo. O desejo é o começo do corpo. Engordar é a tarefa do porco. A cegonha é a girafa do ganso. O cachorro é um lobo mais manso. O escuro é a metade da zebra. As raízes são as veias da seiva. O camelo é um cavalo sem sede. Tartaruga por dentro é parede. O potrinho é o bezerro da égua. A batalha é o começo da trégua. Papagaio é um dragão miniatura. Bactérias num meio é cultura.

(ANTUNES. *As coisas. A cultura*, São Paulo: Iluminuras, 2015, p. 51)

O poema encontra-se musicalizado no álbum de Antunes intitulado “Nome”, (1993), assim como tantos outros. O valor estético presente na obra do poeta está diretamente ligado às muitas formas de comunicação possíveis que temos na contemporaneidade. Sendo ele oriundo da grande São Paulo, sempre fez questão de retratar os avanços pós-modernistas em suas obras. Ele acredita que as misturas de muitas mídias possibilitam maior leque de comunicação tanto para quem cria, quanto para quem lê e que essa comunicação aproxima o público da obra.

A internet é um ótimo veículo para criação de hipertextos, com ferramentas em aplicativos e redes sociais que permite aos artistas atuais explorar tanto os aspectos gráficos das palavras, quanto visuais, onde há diálogo entre imagens, movimentos e sons dispostos juntos com a escrita. A “ciberpoética” do mundo digital trouxe para o cenário atual uma nova forma disponível de criação artística e interação. Podendo qualquer pessoa que tenha acesso as redes, tornar-se um criador junto com o poeta.

# Caderno Pedagógico

Ilustração: Bárbara Daniane



PROFLETRAS 2021

## Poesia com Melodia

*Bárbara Daniane Mendes Marques e  
Lígia Regina Calado de Medeiros*

**OFICINA 01**  
**PÁG. 45**

**OFICINA 02**  
**PÁG. 61**

**OFICINA 03**  
**PÁG. 72**

**OFICINA 04**  
**PÁG. 85**

**OFICINA 05**  
**PÁG. 95**

**OFICINA 06**  
**PÁG. 102**

**OFICINA 07**  
**PÁG. 112**

**OFICINA 08**  
**PÁG. 124**

**“O seu olhar melhora o meu”**



*Ilustração: Bárbara Daniane*



# Música e Literatura

## UM DIÁLOGO POSSÍVEL

O propósito dessas oficinas é trabalhar com leitura de canções, reconhecendo a poesia e a música em sua composição observando os elementos que estão presentes na vida das pessoas, mas que, muitas vezes, pouco se reflete sobre elas. O estudo utilizado possibilita a melhora da capacidade de raciocínio que propõe fazer leituras e escutas com o mesmo conteúdo e entender o núcleo temático. As oficinas, a depender das habilidades a serem desenvolvidas e da extensão das atividades propostas, variam em relação ao tempo de execução, além da escolha dos textos e do ritmo da turma.



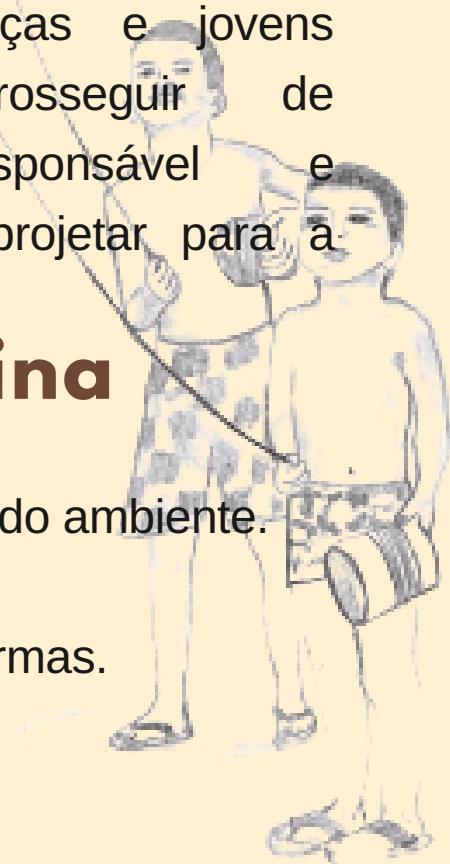
# Oficina 1

## O meu lugar no real e no imaginário

A oficina a seguir tem o intuito de refletir sobre o valor do ser humano na construção de um sociedade mais justa. A importância de serem feitos planos para o futuro de maneira positiva. Mesmo diante das dificuldades causadas pela ação humana ao meio ambiente, é preciso fazer com que as crianças e jovens consigam prosseguir de maneira responsável e consigam se projetar para a vida.

### Objetivos da oficina

- Observar os espaços e as pessoas ao redor do ambiente.
- Conhecer a poesia de Arnaldo Antunes.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## MOTIVAÇÃO

Explique aos alunos que eles vão conhecer três textos que são poesias de Arnaldo Antunes: a canção "Vilarejo" e os poemas "neste depois" e "acaba acontecendo". Para instigar a curiosidade, pergunte aos alunos:



- 1- O que é poesia?
- 2- Alguém já ouviu falar em Arnaldo Antunes?

Comente com os alunos sobre os conceitos de poema, poesia e canção. É importante saberem em que se diferem e até que ponto se conectam. Em seguida, reproduza a música "Vilarejo" sem entregar a letra, para que os alunos tenham uma percepção apenas no som.

Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>



Caso o professor tenha habilidades musicais, ou conheça alguém que se disponibilize a participar da etapa de motivação, geralmente há uma boa aceitação por parte dos estudantes, uma apresentação do professor tocando e/ou cantando a canção ou alguém convidado para esse momento torna a aula ainda mais agradável. Mas se não for possível, apenas apresente o vídeo da canção.



Clique e assista ao vídeo

Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fWlhhIVhODo>

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

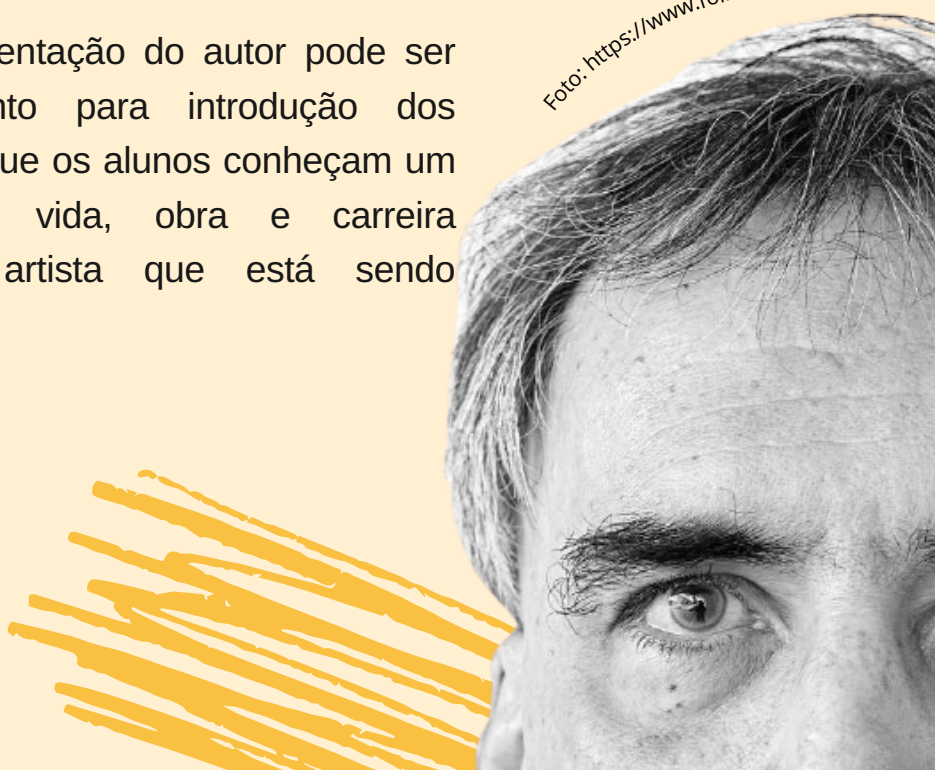
**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## INTRODUÇÃO

Nesta etapa é chegado o momento de apresentação dos textos, mas a entrega deve ser gradualmente, para que ainda seja possível criar expectativa nos alunos.

Uma breve apresentação do autor pode ser feita no momento para introdução dos trabalhos e para que os alunos conheçam um pouco sobre a vida, obra e carreira profissional do artista que está sendo estudado.

Foto: <https://www.folha.uol.com.br/>





Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho é mais conhecido como Arnaldo Antunes. Aos treze anos já gostava de escrever poesia e demonstrava talento musical. No início dos anos de 1980 foi um dos integrantes da Banda de Rock “Os Titãs”, mas logo resolveu seguir carreira solo, mesmo assim nunca deixou de manter trabalhos em parceria com os antigos parceiros musicais, como Nando Reis. Outra parceria que o fez ter bastante sucesso foi com o conjunto musical Tribalistas, com Carlinhos Brown e Marisa Monte (um dos sucessos dessa parceria é a canção “Vilarejo”, que iremos apresentar nessa oficina).

Seu gosto e talento inovador por música e poesia concreta tiveram grande notoriedade, o que resultou em prêmios, inclusive o prêmio Jabuti de Literatura. Além disso, é muito respeitado no meio artístico. Muito bem merecido o reconhecimento para alguém que caminha livremente entre as artes literária, musical, plástica e corporal. Sim, pois ele é tudo isso: poeta, músico, artista plástico e performer, ou seja, um artista completo.

O trio musical de MPB teve seu primeiro trabalho realizado em 2002, a união de três grandes nomes da música rendeu ao grupo vários prêmios, entre eles, o Grammy Latino, e maior reconhecimento nacional e internacional. O último álbum lançado foi em 2017.

Link de acesso para assistir ao videoclipe:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fWlhhIVhODo>



Foto:  
<https://www.correiobrasiliense.com.br/>

## Vilarejo

- 1 Há um vilarejo ali
- 2 Onde areja um vento bom
- 3 Na varanda, quem descansa
- 4 Vê o horizonte deitar no chão
- 5 Pra acalmar o coração
- 6 Lá o mundo tem razão
- 7 Terra de heróis, lares de mãe
- 8 Paraíso se mudou para lá
- 9 Por cima das casas, cal
- 10 Frutos em qualquer quintal
- 11 Peitos fartos, filhos fortes
- 12 Sonho semeando o mundo real
- 13 Toda gente cabe lá
- 14 Palestina, Shangri-lá\*
- 15 Vem andar e voa
- 16 Vem andar e voa
- 17 Vem andar e voa
- 18 Lá o tempo espera
- 19 Lá é primavera
- 20 Portas e janelas ficam sempre abertas
- 21 Pra sorte entrar
- 22 Em todas as mesas, pão
- 23 Flores enfeitando
- 24 Os caminhos, os vestidos, os destinos
- 25 E essa canção
- 26 Tem um verdadeiro amor
- 27 Para quando você for [...]

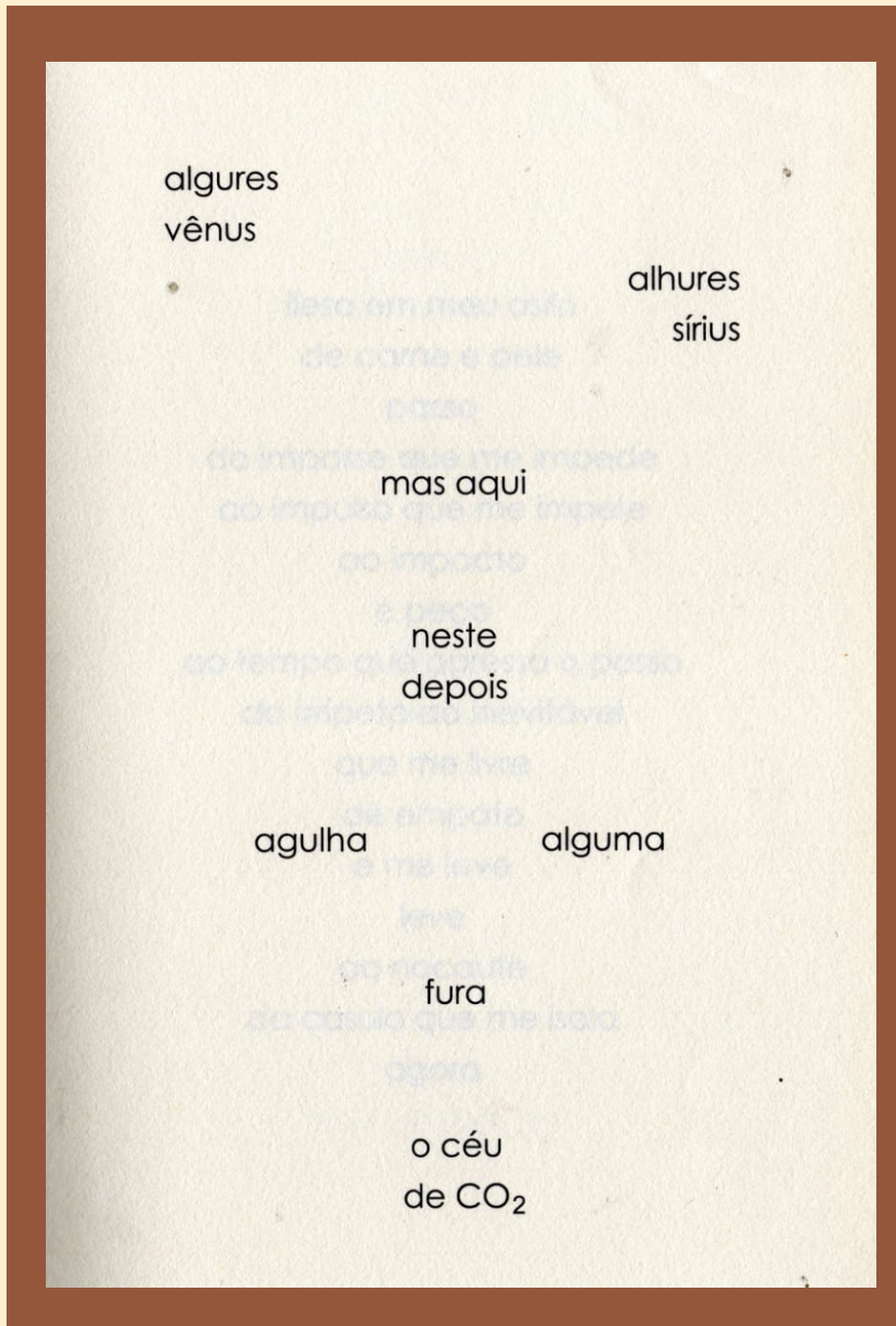
(Antônio Carlos Santos de Freitas/Arnaldo  
Antunes Augusto Nora Filho/Marisa de Azevedo  
Monte/Pedro Baby Cidade Gomes)

Depois de disponibilizar a letra da canção, apresente o segundo texto, o poema de Arnaldo Antunes (2017, p.13) “neste depois”.

O momento ainda não é para leitura analítica dos textos, mas trata-se de um primeiro contato para uma leitura superficial com material que será estudado, pois o poema dialoga com a canção em seu conteúdo. É importante ter em mãos o livro, para que os alunos conheçam o lugar de origem da obra, caso não seja possível, leve o poema impresso em tamanho maior, para que os alunos percebam os elementos gráficos de maneira mais nítida.

PARA OUVIR A CANÇÃO ACESSE O LINK: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FWIHHLVHODO](https://www.youtube.com/watch?v=FWIHHLVHODO)

\*É um lugar fictício do livro Horizonte Perdido, escrito pelo inglês James Hilton em 1933



(ANTUNES, neste depois, agora aqui ninguém precisa de si, São Paulo: Iluminuras, 2015).

A canção “Vilarejo” dialoga com o poema “neste depois”, principalmente por fazerem referências a lugares reais e imaginários (Palestina e Shangri-lá). Muitas vezes o sofrimento vivido pela desigualdade social faz com que as pessoas almejem estar em um lugar que traga felicidade. Na letra da canção o escapismo ou fuga da realidade aparece logo no título, e continua no decorrer dos versos. O lugar idealizado é um espaço que comporta todas as pessoas, sem distinção, sem guerra, sem fome, sem nudez e sem sofrimento.

Por uma leitura muito superficial do texto é possível que o conjunto de imagens direcionem a um espaço mitológico, como a canção diz no oitavo verso: o “paraíso se mudou para lá”. Porém, o verbo “haver” conjugado no presente do indicativo, no primeiro verso “Há um vilarejo ali”, faz com que o leitor/ouvinte imediatamente tente visualizar esse lugar; ao nosso ver ele existe, e é a escola, o espaço onde muitas vezes as crianças encontram o refúgio necessário para amenizar o sofrimento causados pela má alimentação e falta de um ambiente seguro e confortável para viver.

Não é que a escola seja um “paraíso”, na verdade ela é um espaço de muitos conflitos, mas também de realização de sonhos. É onde a maioria das crianças e jovens que estudam em escola pública tem acesso à literatura, ao conhecimento científico ao pensamento crítico e filosófico. Conforme dizem os versos seis, doze, treze e quatorze, respectivamente: “Lá o mundo tem razão”, “Sonhos semeando o mundo real”, “Toda gente cabe lá”, “Palestina, Shangri-lá”. A escola é um local onde se encontra razão para seguir a vida aprendendo; é um espaço aberto para a projeção de sonhos e imaginação; e onde pessoas são bem-vindas. Apesar dos conflitos, ela será sempre o melhor lugar para aprender e ensinar. Tanto que canção termina com um convite: “vem andar e voa”, numa visão positivista e promissora, que para muitas pessoas alcança um propósito além das expectativas e com um jogo de aliteração que lembra o som de um voo.

Os lugares reais (Palestina: lugar de conflitos) e imaginários (Shangri-lá: lugar agradável e paradisíaco), também aparecem no poema “neste depois”. A palavra “algures”, de acordo com o dicionário de Bechara (2011), significa em algum lugar, e “alhures” significa “em outro lugar”, estão se referindo respectivamente aos versos “vênus” e “sírius”.

Podemos entender que, apesar dos avanços da ciência, foi possível descobrir que o planeta admirado desde a antiguidade, por causa de seu brilho intenso, e que recebeu este nome em homenagem à deusa romana da beleza e do amor, tem sua atmosfera composta por uma grande quantidade de dióxido de carbono, causando um profundo efeito estufa.

Por outro lado, a Síria (lugar de guerras e conflitos) é um dos maiores produtores de petróleo do mundo. Sua extração se dá por meio de perfuração subterrânea e a queima do combustível gera uma grande quantidade de CO<sub>2</sub> (gás carbônico). Na disposição dos versos o poeta coloca o título do poema no centro e faz uma crítica ao excesso de poluição no lugar onde o eu lírico se encontra, por causa da grande quantidade de fumaça de CO<sub>2</sub>. O conjunto dos versos formam uma imagem que se assemelha a uma plataforma de extração petrolífera.

Nesses versos o poeta nos faz refletir que, apesar do avanço da ciência capaz de descobrir do que é feita a atmosfera de Vênus; e perfurar o chão para encontrar petróleo, o homem não foi capaz ainda de acabar com a poluição. A busca pelo conhecimento, nos avanços de pesquisas avanças, por conforto e bem-estar, não foi capaz ainda de lembrar que nós precisamos de oxigênio e água para viver. Quando o poeta diz que “agulha nenhuma fura o céu de CO<sub>2</sub>”, é porque a poluição é visível aos olhos.

## HABILIDADE DA BNCC

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

**Tempo estimado:** 2 aulas geminadas

# LEITURA

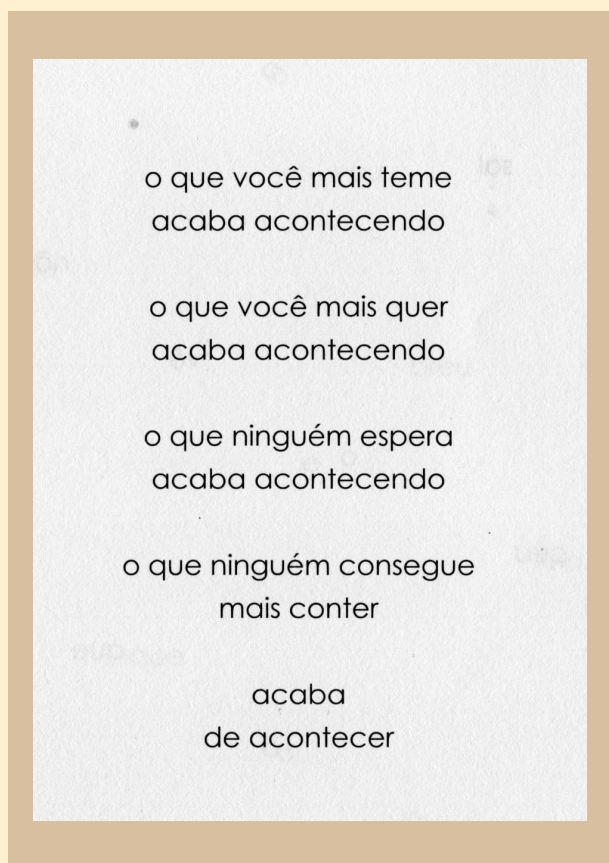
Nessa etapa é chegado o momento de apreciação dos textos com maior profundidade. Inicie a aula com a leitura dos textos. Uma boa sugestão para não perder a essência poética é treinar a leitura antes, gravar um audiobook, usando um aplicativo de celular, valendo-se de efeitos sonoros e obedecendo a marcação temporal, entonação.

Na sequência das apresentações, faça primeiro a apresentação do poema “neste depois”, posteriormente apresente a letra da canção "Vilarejo", agora não mais cantada, mas sim, declamada. Nesse momento, peça aos alunos que fechem os olhos e mentalizem as imagens do poema e da letra da canção.

Foto: Luke Stackpoole



Após a entrega das cópias para os alunos, solicite a eles que façam uma leitura silenciosa, depois, apresente uma nova versão da canção “Vilarejo”, exibida agora somente por Arnaldo Antunes, na amostra do seu trabalho, produzido em 2020, O Real Resiste. Na abertura ele faz a leitura do poema “acaba acontecendo”, que pode ser incluído no momento de leitura.



(ANTUNES, acaba acontecendo, agora aqui ninguém precisa de si, São Paulo: Iluminuras, 2015)

Feitas as leituras, converse com os alunos sobre suas impressões a respeito dos textos, fazendo alguns questionamentos a fim de que eles verbalizem suas percepções. Pergunte por exemplo:


1. Quais das imagens apresentadas no texto foram mais marcantes durante a leitura?
2. Qual dos textos achou mais interessante?
3. Quais palavras são desconhecidas?
4. O que o poema “acaba acontecendo” tem em comum com os outros textos?
5. Qual a relação entre o título e o texto?

Após ouvir as respostas dos alunos, comente com eles a importância de se estudar para ter um futuro promissor, pergunte quais são as áreas de conhecimento que mais os interessa, comente a importância de se qualificar em todas as profissões, tanto as complexas quanto as simples, precisam ser desempenhadas com ética e esmero.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=azODmO0xPi4>

Proponha a eles uma pesquisa ao dicionário ou internet para conhecer as palavras que eles apontaram como desconhecidas, peça que anotem no caderno para usá-las posteriormente em outra atividade. Acrescente as informações comentando sobre os lugares que aparecem na canção “Vilarejo”: Palestina e Shangri-lá. Apresente o site da revista Superinteressante\*\* para mostrar um texto breve que fala sobre esse lugar imaginário. Caso não tenha acesso à internet, leve o texto impresso para a turma.



---



## HABILIDADE DA BNCC

Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

**Tempo estimado:** 2 aulas geminadas

# INTERPRETAÇÃO

Pergunte aos alunos quais as novas percepções sobre os textos após as pesquisas feitas durante a leitura. Faça os questionamentos a seguir:

1. O que o poeta quis com a expressão “um vento bom”?
2. Na sua opinião existe vento ruim?
3. Nos versos três e quatro: “Na varanda, quem descansa/ Vê o horizonte deitar no chão”, o que significa a expressão em destaque?

Dê um tempo para que os alunos respondam. Depois, comente com os eles que a expressão está em sentido figurado e que esse é um recurso poético, mas que não aparece somente nas poesias, nós também atribuímos novos sentidos às palavras na nossa comunicação diária.

Dê alguns exemplos de palavras usadas no cotidiano em sentido figurado e após perceber que eles entenderam, peça aos alunos para darem outros exemplos que eles conhecem.

Explique um pouco mais sobre a diferença entre sentido real e sentido figurado e peça aos alunos que identifiquem na letra da canção uma expressão em sentido real e outra em sentido figurado.

5. O que a expressão “Terra de heróis” te faz lembrar?

6. Existem heróis na vida real? Dê um exemplo.

7. O que o poeta quis dizer com a expressão “lá o tempo espera”? É possível parar o tempo?

8. Você já teve impressão de que o tempo estava parado ou passou mais rápido? Comente.

Comente com os alunos que o sentido figurado que eles acabaram de aprender é também chamado de sentido conotativo, e o sentido real é chamado de sentido denotativo.

Para a análise do poema visual “neste depois” oriente os alunos a observarem o formato do poema.

Depois, mostre a eles a outra figura com a imagem de uma plataforma de extração petrolífera e pergunte se há algo de semelhante entre as imagens.

Comente com os alunos sobre o conteúdo exposto no poema e sua relação com a imagem da plataforma. Depois, faça as seguintes perguntas:

10. No momento destinado à leitura dos textos você pesquisou quais palavras desse poema?

11. Qual o sentido atribuído pelo poeta aos advérbios “neste” e “depois” na expressão “neste depois”?

12. O que o poeta quis dizer com as expressões “agulha nenhuma fura o céu de CO<sub>2</sub>”?

Converse com o professor de Ciências e pergunte se é possível trabalhar o conteúdo que fala sobre o “efeito estufa” e outros efeitos causados pelo CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono).



Disponível em:

<https://medium.com/petrobras/conhe%C3%A7a-alguns-tipos-de-plataforma-de-petr%C3%B3leo-e-como-elas-funcionam-c1937cfb9abf>

o que você mais teme  
acaba acontecendo

o que você mais quer  
acaba acontecendo

o que ninguém espera  
acaba acontecendo

o que ninguém consegue  
mais conter

acaba  
de acontecer

ANTUNES. Neste depois, agora aqui ninguém precisa de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 13)

## HABILIDADE DA BNCC

Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV;

**Tempo estimado:** 3 aulas de 45min

# PRODUÇÃO

Como atividade de produção peça aos alunos que fotografem e escrevam poemas com imagens relacionadas aos lugares onde eles vivem, o poema deve dialogar com a imagem, mas eles devem ter liberdade para acrescentar elementos imaginários.

Disponibilize para a turma o link do aplicativo *padlet*\* para que eles exponham suas produções em um mural, faça o mesmo trabalho em um espaço físico da sala de aula para que os alunos que não têm acesso à internet possam participar.

\* Link para o aplicativo:

<https://padlet.com/auth/login>



# Oficina 2

## Poesia e Jogo Dramático

Na oficina a seguir apresentaremos uma proposta para trabalhar com a oralidade. Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas para ampliar o repertório literário, reconhecendo os poemas em suas diversas formas, por meio do jogo dramático e assim perceber a poesia nos textos teatrais e não teatrais. Com o jogo dramático é possível trabalhar o improviso, refletir sobre a importância de fazer escolhas e saber expressar-se oralmente.

### Objetivos da oficina

- Descobrir a importância de ouvir e dizer poemas.
- Ampliar o repertório de poemas.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.
- Conhecer o jogo dramático e sua relação com textos não teatrais.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

## MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# MOTIVAÇÃO

A proposta a seguir é apresentar a canção “Orvalhinho do mar”, autoria de Arnaldo Antunes em parceria com Márcia Xavier, e uma leitura comparada ao “pra continuar”, também de Arnaldo Antunes, extraído do livro n.d.a, publicado em 2010. É importante lembrar que muitas crianças não conhecem o mar, nunca foram à praia.

Diante da falta da vivência prévia com relação ao conteúdo a ser apresentado, faz-se necessário ambientar o espaço da melhor maneira para promover a motivação. Essa é a realidade não só da Paraíba, mas de muitas crianças e jovens que moram distantes do litoral. É importante levar os alunos para um espaço fora da sala de aula, pode ser a biblioteca (se a escola tiver uma) ou o pátio.

Ao retirar os alunos da sala de aula, já criamos neles uma expectativa de que algo diferente vai acontecer. Peça para os alunos sentarem no chão em círculo e fechem os olhos para se concentrarem nos sons que vão ouvir. Coloque o barulho de uma chuva suave para ser ouvido e em seguida o barulho do mar, um terceiro som pode ser chuva com trovoadas. Depois, peça para eles dizerem qual dos sons conhecem. É provável que todos identifiquem os barulhos das chuvas e alguns reconheçam o barulho do mar. Em seguida faça as perguntas:

1. Alguém aqui conhece o mar? Caso alguém responda que sim, peça que relate de forma breve sua experiência.
2. Pergunte se alguém já viveu uma emoção marcante em dia de chuva.

Da mesma forma, dê espaço para que os alunos falem sobre suas vivências.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## INTRODUÇÃO

A introdução pode ser feita com a leitura ou recitação do professor, porém é importante planejar bem essa leitura, o contato prévio com o texto poético faz toda diferença na hora da exposição verbal. Assim, antes de apresentar o material aos alunos é preciso fazer uma análise aprofundada.

Não podemos esquecer que o texto poético, apesar de ser curto tem muita complexidade e muita informação, a maneira como ele é exposto interfere diretamente em seu entendimento. Então, não basta achar o texto bonito, é preciso mostrar isso aos alunos, é preciso convencê-los de sua essência.

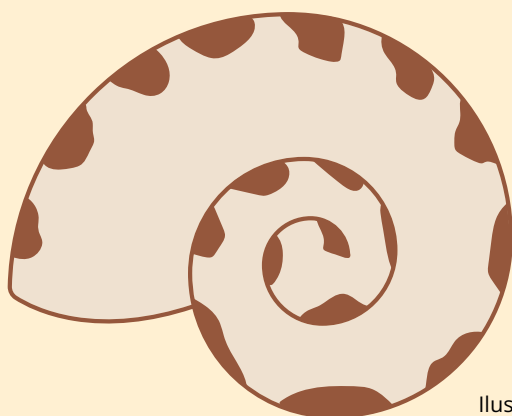


Ilustração Canva



sai para andar, anda,  
vai, volta ao mesmo lugar,  
não adianta, cai,  
parece que vai desmaiar,  
levanta, fica no ar,  
descansa, cansa  
de tanto esperar, alcança  
o mesmo lugar onde estava  
antes, ainda e enquanto  
avança, volta  
a ficar esperando passar  
o momento, não morre,  
não dorme e se dorme  
acorda outra vez nesse corpo  
e se morre acorda  
outra vez noutro corpo  
pra continuar

(ANTUNES. Pra continuar, n.d.a. São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 71)

Aqui podemos trabalhar com o jogo dramático, disponibilizando uma caixa com saia de tule, conchas do mar, caixa de areia, enchimentos de almofadas, colares, brincos e outros adereços que os alunos possam usar na atividade seguinte.

Peça aos alunos que escolham livremente uma peça do baú para fazer um improviso: cantar um trecho de música, dizer uma frase, um poema ou fazer uma performance de dança. Nada muito demorado para não ultrapassar o tempo.

Após a apresentação desse texto há uma possibilidade de se refletir sobre a dificuldade que todos nós temos de fazer escolhas e de nos mostrarmos sem a preocupação do julgamento social. O medo, muitas vezes, nos impede de tomar decisões importantes na vida. Porque toda escolha demanda uma perda, mas nem toda perda é necessariamente negativa.



Ilustração Canva

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

# LEITURA

Apresente o videoclipe da canção “Orvalhinho do mar”, primeiro ouvindo e depois entregando a letra aos alunos junto com o poema recitado anteriormente.

Apresente também o poema de Arnaldo Antunes (2015) “A chuva”.



Ou acesse o link: [https://www.youtube.com/watch?v=kz\\_SFKqscGQ](https://www.youtube.com/watch?v=kz_SFKqscGQ)

### Orvalhinho do Mar

Conchas e estrelas  
Curvas de areia  
Que a onda leva e faz  
Nuvem que promete  
Chuva para breve  
Lágrima, orvalhinho do mar

Do mar, do mar  
Lágrima, orvalhinho do mar  
Do mar, do mar  
Lágrima, orvalhinho do mar

Dúvida e tristeza  
Brinco de princesa  
Doce que merece sal  
Beijo que se pede  
Dor que se despede  
Lágrima, orvalhinho do mar  
(ANTUNES E XAVIER, 2019)

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

(ANTUNES. a chuva, as coisas. São Paulo: Iluminuras, 2015.)

O recurso da repetição no texto acima tem o valor semântico de enfatizar os vários efeitos causados pela chuva. O poeta também utiliza o recurso estilístico da aliteração (repetição do som do “ch”) para ilustrar o barulho que nós escutamos quando chove. Algumas expressões ditas pelas pessoas no cotidiano, para se referirem à chuva, dão ao texto maior aproximação em relação às imagens.

Outro recurso estilístico é a personificação, por exemplo, nos versos: “A chuva com sua cabeleira”, “A chuva murmurou meu nome”, “A chuva ligou o para-brisa”, “A chuva acendeu os faróis”, “A chuva tocou a sirene”, “A chuva mijou no telhado” e no caso do verso “A chuva com sua crina” ocorre a zoomorfização.

Além das ações o poeta atribui à chuva, sentimento próprios do ser humano. Nos textos “pra continuar” e “Orvalhinho do mar” a chuva sente medo, dúvida, tristeza e desejo. Numa tentativa de aproximar o leitor dos seus próprios desafios, de manter o equilíbrio diante das escolhas, assim ocorre no texto a seguir.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTERPRETAÇÃO

Após as apresentações abra espaço para atividade. Inicie o diálogo sobre os textos observando o que eles apresentam em comum, qual conteúdo é abordado, o que conhecem e o que não conhecem.

Explique para os alunos que as repetições que aparecem no texto têm um valor semântico. Informe que a figura de linguagem personificação ou prosopopeia é a atribuição de características humanas a seres inanimados e faça as seguintes perguntas:

1. Qual a semelhança de conteúdo entre os textos?
2. Todos os textos apresentam visões positivas sobre a chuva?  
Explique.
4. Na sua opinião, qual dos textos representa a chuva de maneira mais real? E qual foi mais figurativo?
5. Quais textos representam o ciclo da chuva?
6. Em que momentos dos textos a chuva aparece personificada, ou seja, com características humanas?

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# PRODUÇÃO

Como forma de devolução do entendimento da leitura podemos propor o jogo dramático que consiste em envolver a turma sugerindo um diálogo com criação de novas personagens, incentivando a improvisação e a criatividade, conforme foi feito anteriormente, na introdução das leituras, porém, agora com o acréscimo dos elementos vistos nas letras.

Em grupo os alunos deverão escrever seus poemas para serem encenados posteriormente.

Além dos textos escritos alguns alunos podem ficar responsáveis por apresentarem desenhos ou pinturas que dialogam com os textos para formar um plano de fundo no espaço onde as apresentações serão feitas.

Um sarau literário pode ser organizado na escola para expor as produções dos alunos com o jogo dramático. Convide outras turmas para assistirem às apresentações em um local da escola que possa comportar todos de maneira confortável. No mesmo espaço pode ser feita uma exposição dos desenhos e das poesias. A socialização da atividade com outras turmas geralmente é muito agradável e divertida. Nada melhor que aprender de maneira leve e prazerosa.

# Oficina 3

## O Sentido Figurado na Poesia

A próxima oficina é uma proposta para refletir sobre nossa existência e resistência diante das dificuldades que o crescimento e o desenvolvimento humano trazem. Desde a geração no ventre materno nós passamos por experiências boas e ruins, que são necessárias para a nossa evolução. Sugerimos, para isso, um diálogo entre a canção “Debaixo d’água” e o poema “as coisas”.

### Objetivos da oficina

Perceber o sentido conotativo utilizado na poesia.

Refletir sobre o texto poético e sua relação com o eu lírico.

Ilustração: Bárbara Daniane



**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Aparelho de som; Papel para impressão; Tapetes e/ou almofadas; Lápis grafite e coloridos; Borracha e apontador.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## MOTIVAÇÃO

O espaço para a realização pode ser a biblioteca ou a sala de aula. Caso seja na sala de aula é importante organizar as carteiras em círculo, se possível, providenciar com antecedência tapetes ou almofadas, para dar ao lugar uma aparência aconchegante, e convidar a turma a sentar-se no chão.



No momento da motivação com a turma reproduza somente a introdução da canção “Debaixo d’água”, para que eles tenham primeiro o contato com a melodia. Em seguida, pergunte aos alunos se eles deduzem o título da composição apenas pela escuta inicial. Não podemos esquecer que a motivação é o que cria a expectativa do que será estudado. Sugerimos as seguintes perguntas:

1. Quais sons vocês conseguiram identificar?
2. É possível identificar o título da canção apenas pela introdução?

Aguarde uns instantes para ouvir as respostas, reproduza o restante da música e pergunte novamente qual o provável título da canção. Informe aos alunos que o título é “Debaixo d’água” escreva no quadro ou mostre numa folha em tamanho visível e pergunte:

3. Que lugar é esse, nomeado como “Debaixo d’água”?

Comente com alunos que se trata de um lugar agradável e confortável, mas que não pode ser habitado por toda vida.

4. É comum ver um advérbio, como a palavra “debaixo”, dando nome a algo?

5. Qual o novo sentido atribuído a essa expressão?

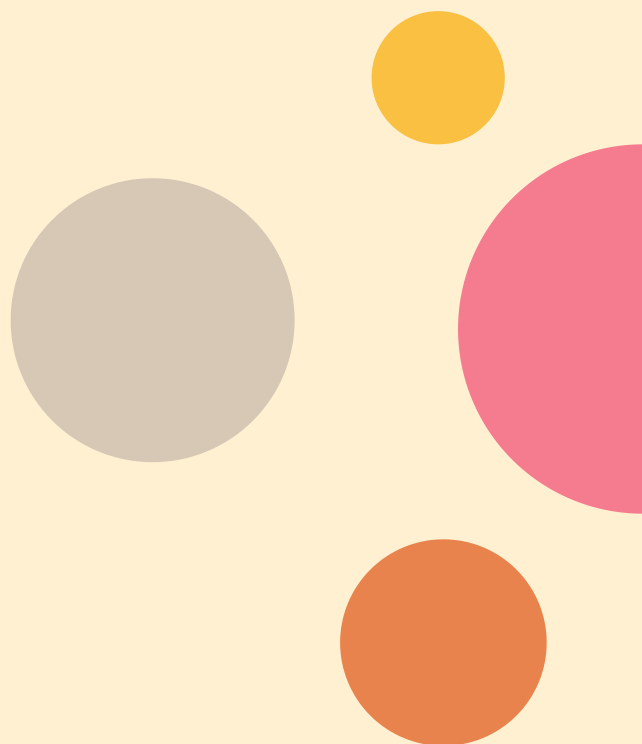
Comente com os alunos que o poeta faz uma conotação metafórica do útero materno, que a literatura permite brincar com as palavras, atribuir novos sentidos a elas, assim como fazendo no dia a dia.

---

A canção “Debaixo d’água” fala da primeira dor e dificuldade que todos nós sentimos ao nascer: respirar. Dentro do ventre a maioria de nós sente-se confortável, mesmo não tendo essa lembrança consciente. Nós sabemos que nossa memória afetiva, e nossa audição começam antes do nascimento; e a canção a seguir traz uma ideia dessa fase, como se ela pudesse ser lembrada.

Esse é um tema bastante delicado de ser abordado, pois a situação de abandono em que vive boa parte das crianças e jovens da escola pública, faz remeter a lembranças que às vezes não são tão agradáveis. Falar da vida no ventre pode ser, para muitos, lembrar da mãe que os abandonou. Mesmo assim é importante saber de nossas origens e ter consciência de que, apesar de sermos únicos, nós não somos totalmente originais, nascemos da cópia do material genético de nossos pais e mesmo com todo avanço alcançado pela tecnologia, todos nós nascemos de um ventre, de um útero.

---



**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## INTRODUÇÃO

Após a escuta da canção entregue o texto impresso. Observe que ela tem uma levada meio de xote, ritmo tipicamente nordestino, dada pela célula rítmica que caracteriza o xote, executada pelo instrumento musical triângulo. Pergunte aos alunos se eles já ouviram outra canção em que esse instrumento aparece. Comente que existem outras versões dessa obra, inclusive interpretada por outros artistas.

Fale sobre os conceitos de advérbio, substantivo e adjetivo dando exemplos e peça aos alunos que identifiquem no título alguma palavra que se encaixe nesse conceito, e comente sobre a substantivação do termo que dá título a canção “Debaixo d’água”.

Em seguida, peça que observem o uso das repetições e comente sobre o valor semântico desse recurso para enfatizar a ideia do autor.



Ou acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=E6ww2LyIR5M>

Ilustração Canva

O oxigênio que entra nos nossos pulmões quando nós nascemos é necessário para vivermos fora do ventre materno, mas é também ele que nos faz envelhecer e morrer um pouco todos os dias. O poeta utiliza a conotação “Debaixo D’água” com um dos sentidos voltados para a perspectiva do útero ser o lugar onde não havia sofrimento algum, e enfatiza as dificuldades da vida em sociedade com a repetição do trecho “mas tinha que respirar, todo dia”. Como se toda provação e desventura tivesse a “culpa” no nascimento. “Debaixo D’água” pode ser uma metáfora para o refúgio de todos os problemas e o mergulho no mar, uma tentativa de voltar ao tempo antes do nascimento.

Algumas pessoas se questionam desde cedo “Por que vieram ao mundo?”; quando se veem em situações desagradáveis. Então é um assunto importante de ser tratado, principalmente na adolescência, quando a identidade está se formando e as mudanças de hormônios causam diversas reações no organismo, inclusive emocionais. Vale aproveitar a situação para falar que cada ser humano que nasce é importante e deve ser valorizado.

Ao utilizar iniciais maiúsculas no termo “Debaixo D’água”, ocorre um recurso poético de substantivação, é a licença que o artista tem para brincar com as palavras. Arnaldo Antunes torna o termo, que originalmente é locução adverbial de lugar, em substantivo próprio de lugar, referindo-se ao útero como um espaço importante de moradia.

Link do videoclipe da canção:

<https://www.youtube.com/watch?v=E6vw2LyIR5M>

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

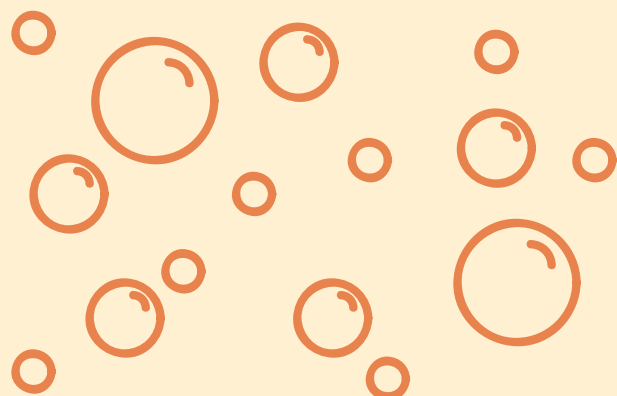
## MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# LEITURA

O momento de leitura vem com a entrega dos textos e uma nova escuta, agora acompanhada. Primeiro entregue a letra da canção; na análise da letra peça aos alunos que verifiquem as repetições presentes e qual o sentido delas dentro do texto. Também é importante observar como as imagens são apresentadas.



## Debaixo d'água

Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido  
Só faltava respirar, mas tinha que respirar.

Debaixo D'água se formando como um feto, sereno, confortável,  
Amável, completo, sem chão, sem teto, sem contato com o ar,  
Mas tinha que respirar, todo dia

Coro

Todo dia, todo dia, todo dia (2x)

Debaixo D'água por enquanto, sem sorriso, sem pranto, sem lamento,  
Sem saber o quanto esse momento poderia durar, mas tinha que  
respirar.

Debaixo D'água ficaria para sempre ficaria contente longe de toda  
Gente para sempre no fundo do mar, mas tinha que respirar, todo dia.

Coro

Debaixo D'água protegido, salvo, fora de perigo, aliviado, sem perdão  
E sem pecado, sem fome, sem frio, sem medo, sem vontade de voltar,  
Mas tinha que respirar, Debaixo D'água tudo era mais bonito, mais azul  
Mais colorido só faltava respirar, mas tinha que respirar, todo dia

Coro

(Arnaldo Antunes, Álbum: Paradeiro, 2001)

Informe aos alunos sobre a conotação presente no texto e comente sobre o valor semântico dos substantivos e adjetivos nesse contexto. Peça aos alunos para observarem o uso dos substantivos, inclusive à substantivação que ocorre no título e apresente o poema a seguir, intitulado “as coisas”.

As coisas têm peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno, temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido. As coisas não têm paz.

ANTUNES, as coisas, as coisas. São Paulo: Iluminuras, 2015, p. 90.

Após a leitura do poema acima, faça os seguintes questionamentos:

6. Qual a relação de sentido entre os textos, o que eles têm em comum?

Comente com os alunos sobre as frustrações que todo ser humano passa no decorrer da vida. Que muitas vezes sentimos vontade de nos recolher para pensar em nossas escolhas e sobre o valor que nós temos e esperamos ter diante da sociedade. Mas é preciso encarar as dificuldades para poder continuar crescendo. Em algumas situações nós esperamos reconhecimento dos outros pelas nossas ações, mas nem sempre isso acontece, o que devemos fazer precisa ser por nós, para alcançar a satisfação pessoal e profissional. Pois, às vezes, o excesso de cobrança pode fazer com que o entusiasmo se acabe e o(a) estudante perca o interesse em cumprir com seus deveres. É necessário ter responsabilidade, mas é preciso que haja gosto na realização das tarefas.



7. Qual o sentido atribuído ao termo “as coisas” no poema?

Nesse caso podemos entender que a “coisificação” estaria relacionada à desvalorização do ser humano pelo seu trabalho ou desempenho profissional.

8. Observe o uso das palavras “mas” e “mais” nos primeiros versos da canção: “Debaixo d’água tudo era mais bonito, mais azul, mais colorido [...] Mas tinha que respirar”. Qual delas tem um valor de intensidade e qual é usada como oposição?

O uso de “mais”, nesse contexto, indica que o adverbio de intensidade está ligado aos adjetivos que qualificam o substantivo “Debaixo d’água” como um lugar agradável e “mas” está indicado oposição, mudança.

9. Quais aspectos você considerou mais criativo nos textos?

10. Quais imagens chamaram mais atenção?

Nem mesmo a escolha do instrumento musical é aleatória quando se trata de um poeta tão criativo. O triângulo é muito usado em ritmos festivos que se destaca perante os demais instrumentos em um conjunto. Nessa canção o realce é especial, depois do barulho da água ele aparece em seguida, e não por acaso o triângulo tem o formato do útero. Uma leitura mais madura do texto é que toda concepção de vida humana começa com um líquido dentro de um triângulo. Essa leitura deve ser feita respeitando a maturidade da turma. Ao lidar com o público infanto-juvenil, devemos ter todo cuidado com a maneira de tratar a sexualidade.

A respeito disso Alfredo Bosi questiona no livro *O ser e o tempo da poesia* (1997, p 21) “O que é uma imagem-no-poema? Já não é, evidentemente, um ícone do objeto que se fixou na retina; nem um fantasma produzido na hora do devaneio: é uma palavra articulada.” Ou seja, é o conjunto e a maneira de dispor as palavras dentro do poema que cria as imagens no texto.

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## LEITURA

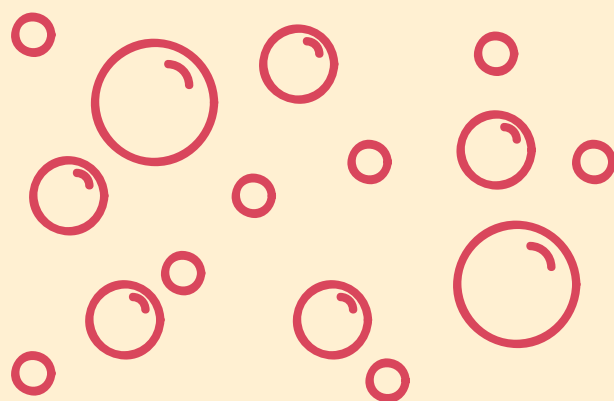
Nessa atividade deve ser explicado aos alunos sobre o sentido denotativo e conotativo ou figurado utilizado na poesia. Caso considere oportuno, apresente as figuras de pensamento: comparação e metáfora e peça aos alunos que as identifiquem no texto.

A canção “Debaixo D’água” apresenta um ritmo acelerado, que pode trazer um grau maior de dificuldade para leitores que ainda não têm familiaridade com o texto poético, então é mais importante para, nesse momento, ficar com a escuta e análise, conversa e registro escrito. Que pode ser um esquema que considere os seguintes questionamentos:

1. Em quais trechos da canção foi possível perceber a utilização do sentido figurado?
2. Em que momento do texto o poeta utilizou o sentido real? Cite pelo menos um.
3. Qual foi o suposto motivo de escrever a expressão “Debaixo D’água” com inicial maiúscula?
4. Qual é o sentimento expresso pelo eu lírico?

---

É importante lembrar aos alunos que o eu lírico é a voz que fala no poema, assim como no texto narrativo existe um narrador, na poesia quem se expressa é o eu lírico, e os sentimentos do eu lírico não estão necessariamente ligados aos sentimentos de quem escreve. A escrita reflexiva é importante para que os alunos tomem consciência do texto poético. Essa atividade ajudará tanto para registrar o que aprendem quanto para produzir seus próprios textos.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

## MATERIAL NECESSÁRIO:

Folhas de papel A4 para impressão das letras das canções; canetas hidrográficas e lápis coloridos; caixa de som com computador, projetor ou TV; uma caixa decorada como baú com adereços teatrais.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# PRODUÇÃO

Na atividade de produção sugira aos os alunos que escrevam uma versão mais positiva com relação ao ambiente externo: “fora da barriga da mãe”. Peça a elas para captar os sons ambientais com um gravador de áudio do celular. Para fazer a mixagem da música, pode ser usando um aplicativo\* ou, caso haja possibilidade, leve para um estúdio de gravação para fazer uma peça musical.

\* Sugestão de aplicativo para android:  
<https://lexis-audio-editor.br.uptodown.com/android>

# Oficina 4

## Sonoridade e Percepção dos Sentidos

A próxima composição a ser analisada e levada para o espaço escolar é intitulada “Do vento”. A canção retoma as discussões apresentadas anteriormente sobre a percepção dos sons ambientais e nos faz refletir sobre a beleza da simplicidade. No contexto da canção, a seguir, podemos perceber o espaço observado pela visão da criança nas suas primeiras “leituras de mundo”, ainda no ambiente doméstico como bem relatou, poeticamente, Paulo Freire, no livro *A importância do ato de ler em três artigos que se completam* (1989).

Para essa atividade é bom pedir ajuda ao pessoal de apoio da escola, para manter a ordem e orientar a turma. Pois propomos uma dinâmica que precisa vender os olhos e isso pode causar agitação. Caso alguém da turma não queira participar por temor, é bom solicitar que apenas observe.

### Objetivos da oficina

- Estimular a percepção sensorial dos corpos no espaço;
- Distinguir os significados dos sons;
- Relacionar as imagens presentes nos textos às vivências cotidianas.

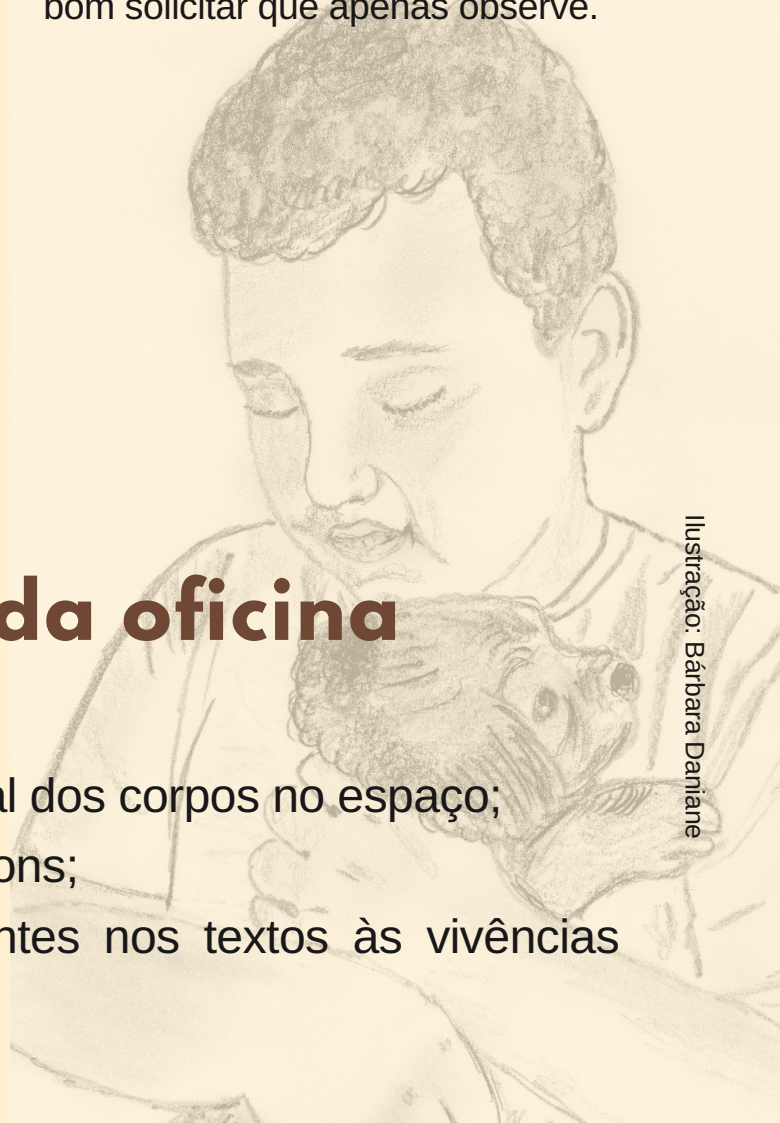


Ilustração: Bárbara Daniane

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## MOTIVAÇÃO

A ideia é incorporar alguns elementos citados na canção e estimular o sentido do tato. O ventilador deve ficar em um local que não seja sentido ou percebido de imediato. Os alunos com os olhos vendados devem ficar em duas filas de cadeiras paralelas; um de cada vez será conduzido até a frente do ventilador e depois voltar ao seu lugar, para essa condução é bom ter alguém para ajudar.

O professor ou professora vai acrescentando alternadamente os elementos listados nos materiais (água, papel para simbolizar as folhas, tecido, purpurina) na frente do vento para ser levado até o aluno ou aluna que está naquele local, naquele momento; a canção pode servir de fundo musical para disfarçar o barulho do ventilador e para que eles possam sentir a música junto com o tato.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## INTRODUÇÃO

Na introdução, pergunte aos alunos o que cada um sentiu durante a atividade de motivação, e quais foram as suas impressões enquanto estavam com os olhos vendados. O momento de conversa é importante antes da introdução da leitura. É provável que alguns sintam medo, curiosidade; alguém vai revelar que não aguentou ficar com a venda nos olhos o tempo todo e tirou para ver o que estava acontecendo.

Arnaldo Antunes apresenta nesse texto os quatro elementos da natureza: fogo, água, terra e ar, sendo o vento enfatizado como o mais importante deles. É bom fazer as seguintes perguntas:

1. Quem já ouviu falar que “água é vida”?
2. Somente a água é importante para viver?
3. Quais são os outros elementos da natureza necessários para que um ambiente seja habitável?

É muito comum ouvir as pessoas falarem que “sem água não existe vida”, mas pouca importância é dada aos outros elementos da natureza que também são essenciais para a existência dos seres vivos. Mas o ar, como o poeta bem enfatizou, é o mais importante de todos, até mesmo para os seres aquáticos, que vivem submersos debaixo da água; eles também precisam do oxigênio presente na composição da água (H<sub>2</sub>O).

Ilustração Canva





**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Faixas pretas para vendar os olhos (uma para cada aluno); um ventilador; tampões para os ouvidos (com material alternativo); papel picado em pedaços pequenos e/ou médios ou confetes; um borrifador com água; um pedaço de tecido e glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## LEITURA

Na leitura entregamos o texto impresso e começamos a análise mais aprofundada dos conteúdos. Os verbos utilizados no presente do indicativo dão ao poema um ar de rotina e de verdade “incontestável”. No quarto verso da primeira estrofe (Joga o ar no ar) e no terceiro verso da quinta estrofe (Sai pela narina) o poeta mostra a essencialidade do ar para a existência da vida e reforça na repetição ao longo do texto que tudo vem do vento.



## Do vento

Alimenta o fogo

Atormenta o mar

Arre pia o corpo

Joga o ar no ar

Leva o barco a vela

Levanta os lençóis

Entra na janela

Leva a minha voz

Nuvens de areia

Folhas no quintal

Canto de sereia

Roupas no varal

Tudo vem do ven-tudo vem

Do vento vem tu-do vento vem

Do vento vem tudo

Tudo bem

Sacode a cortina

Alça os urubus

Sai pela narina

Canta nos bambus

Cabelo embaraça

Bate no portão

Espalha a fumaça

Varre a plantação

Lava o pensamento

Deixa o som chegar

Leva esse momento

Traz outro lugar

Tudo vem do ven-tudo vem

Do ven-tudo vem

Do vento vem tu-do vento

Vem tu-do vento vem

Do vento vem tudo

Tudo bem

Ilustração Canva



(Arnal Antunes/ Paulo Tatit/  
Sandra Peres, Álbum Paradeiro)

Ou acesse o link: [https://www.youtube.com/watch?v=VEI\\_D0hkAiY](https://www.youtube.com/watch?v=VEI_D0hkAiY)

A ausência de pontuação nos permite entender uma conversa com o interlocutor, isso fica mais visível ainda no verso “Do vento vem tu-do vento vem”, que pode ser lido tanto na ordem direta como na ordem inversa, e no verso “tudo bem”, que se repete no final da quarta estrofe e no final da última estrofe.

Para iniciar as discussões proponha aos alunos tomar as nossas vidas como referência e fazer os seguintes questionamentos:

1. Quanto tempo é possível ficar sem comer e não sentir fome?
2. Quanto tempo é possível ficar sem beber água sem sentir sede?
3. E quanto tempo é possível ficar sem respirar?

Após ouvir as respostas dos alunos comente sobre a importância dos elementos da natureza para a existência da vida, especialmente o ar.

É possível entender que quando a canção afirma que o vento alimenta o fogo é porque o oxigênio é um gás inflamável e é ele que alimenta a luz da vela por exemplo. Nesse momento podemos lembrar do experimento da aula de ciência, quando se coloca uma vela acesa em um copo até ela consumir o ar dentro do recipiente e se apagar. Também podemos entender que o fogo é a nossa vida, onde tem calor tem fogo.

Para melhorar as discussões, podemos acrescentar que o ar ajuda a levar as sementes de um lugar para outro e participa no cultivo de algumas plantas; por milhares de anos o vento foi o único condutor das embarcações usadas pelos homens nas viagens em alto mar. O vento é uma fonte de energia sustentável que vem ganhando espaço no mundo inteiro, e no Brasil a Região Nordeste é uma das pioneiras de usinas eólicas.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

## MATERIAL NECESSÁRIO:

Glitter escolar; papel para impressão das letras; lápis, canetas porosas coloridas e cartolina ou papel kraft; gravador voz ou celular

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTERPRETAÇÃO

A proposta é dividir a turma em três grupos e pedir que façam uma nova versão do texto enfatizando os outros elementos da natureza: água, fogo e terra. O registro deve ser feito nos cadernos individuais e em uma cartolina para ser exposto na sala de aula. Podemos convidar os professores de ciências e geografia da escola para abrir um debate sobre os elementos fogo, terra, e água como fonte de energia, se são consideradas fontes inesgotáveis e por isso autossustentáveis ou se correm riscos desses recursos acabarem algum dia. É importante uma conversa sobre consciência ecológica.



Para explorar o som desses elementos, podemos sugerir que, em casa, com a ajuda dos pais, os alunos capturem com gravador de celular o som dos elementos da natureza. Esperamos estimular a criatividade, mas algumas sugestões são possíveis, tendo em vista que pode surgir a dúvida: como capturar o barulho da terra?

Da terra podemos fazer um instrumento que já existe a milhares de anos: o caxixi usado na capoeira, por exemplo, é um instrumento que pode ser feito com sementes ou pedras dentro de um recipiente de cabaça ou cipó. Mas, o recipiente pode ser substituído por um feito de plástico.

Comente com os alunos que a manipulação da terra proporciona muitos barulhos que deixam de ser percebidos no cotidiano. Observar o trabalho de um agricultor pode trazer muitos sons diferentes feitos com a terra. O som da enxada cavando na areia é diferente do solo argiloso, húmido ou com pedregulhos. Na construção civil tem o servente peneirando a areia para fazer a argamassa.

Da água é possível gravar o som da chuva, do chuveiro, da torneira, da mãe lavando a casa, da torneira que pinga, da hora que sente sede e enche o copo para beber. Se tiver mar ou rio por perto, é uma fonte de som perfeita.

E para captação do fogo pode começar riscando um fósforo para acender o fogão que prepara o alimento em casa. No período de festa junina temos os fogos de artifícios, as fogueiras que tem uma infinidade de sons. Mas fora desse período tem o barulho dos motores de combustão interna como os dos carros e motocicletas que são acionados por fogo.

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Gravador voz ou celular.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

---

## PRODUÇÃO

---

Após a captação dos sons é possível reunir todos em um programa de computador ou aplicativo de celular (o mesmo sugerido na atividade anterior) para manipular as frequências e fazer uma música com os ruídos. É possível também acrescentar as letras exibidas no cartaz da atividade anterior. Os alunos ficam empolgados em contato com essas metodologias ativas, que os colocam como protagonistas da construção do conhecimento.

Por fim, a música pode ser apresentada para a escola, se a escola dispuser de uma rádio interna ela poderá ser executada na hora do intervalo.

# Oficina 5

## Poesia e Cidadania

A canção “Pequeno cidadão”, de Arnaldo Antunes fala sobre a importância da rotina para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens. Ora a canção fala sobre os deveres, ora sobre os desejos, ou seja, o que realmente a criança gostaria de fazer. Propomos refletir sobre o papel do cidadão dentro da sociedade e informar sobre os direitos humanos de cada um de nós. É de fundamental relevância entender desde cedo que todos nós temos o dever de respeitar as diferenças e devemos ter consciência dos nossos direitos.

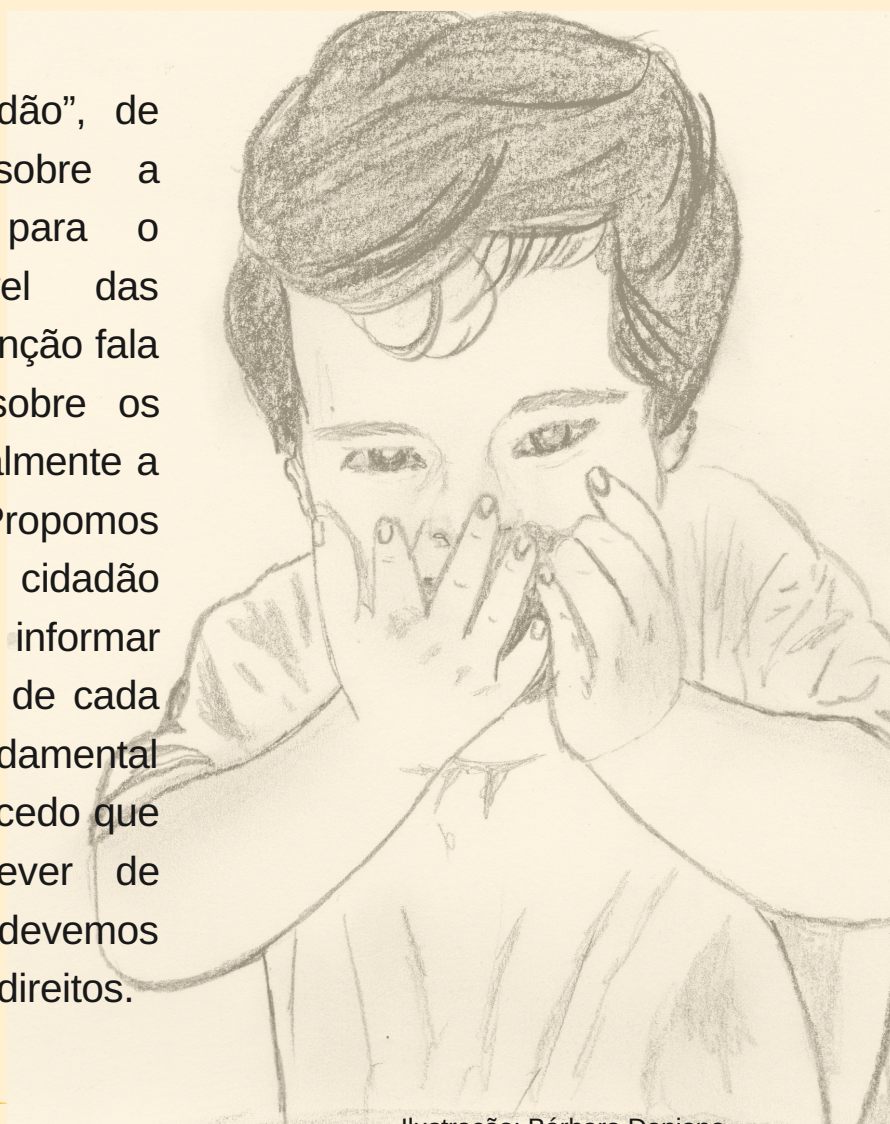


Ilustração: Bárbara Dariane

## Objetivos da oficina

Perceber o valor semântico dos tempos verbais na poesia.

Observar a intencionalidade do músico na escolha dos instrumentos musicais.

Discutir sobre ética e cidadania.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificada; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# MOTIVAÇÃO

Para esta etapa, realize a seguinte dinâmica:

Um chocolate ou bala de chocolate, entregar aos alunos, mas dizer, antes de entregar, que eles ainda não poderão comer, somente depois que o professor ou professora que conduz as atividades autorizar. Após a entrega do chocolate, fazer a exibição do vídeo clipe e convidar os alunos a movimentarem o corpo, levantarem das carteiras e dançarem, se a turma for bem entrosada vai gostar da animação.

Professor(a), é importante sondar se há algum aluno com problemas de alergia ou diabetes antes de propor a dinâmica com o doce. Caso exista, o ideal é que pule para a próxima etapa da motivação.



Imagem: Canva



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTRODUÇÃO

Em seguida pedimos para eles sentarem, entregamos os textos impressos para começar a introdução dos conteúdos.

### Pequeno Cidadão

Agora pode tomar banho  
Agora pode sentar pra comer  
Agora pode escovar os dentes  
Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame  
Agora tem que assistir TV  
Agora tem que comer chocolate  
Agora tem que gritar pra valer!

Agora pode fazer a lição  
Agora pode arrumar o quarto  
Agora pega o que jogou no chão  
Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa  
Agora tem que bagunçar  
Agora tem que se sujar de lama  
Agora tem que pular no sofá!

É sinal de educação  
Fazer sua obrigação  
Para ter o seu direito de pequeno cidadão

É sinal de educação  
Fazer sua obrigação  
Para ter o seu direito de pequeno cidadão



(Antônio Pinto/Arnaldo Antunes, pequeno cidadão, 2009)



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=Y4mzKsrMNWI>

---

A repetição dos termos: “Agora pode” e “Agora tem”; os verbos poder e ter, no modo imperativo, dão ao texto um formato de ordem dos direitos e deveres que a criança gostaria de seguir. Baseado no senso de que “primeiro vem a obrigação e depois a diversão”, o poeta brinca listando os desejos da criança como se fossem os direitos a serem gozados após a realização dos deveres. Os deveres listados com o verbo ter são as ações que indicam diversão, e com o verbo poder, as que indica permissão, dando a alternativa de escolha, de fazer ou não o que se diz.

Percebemos que ritmo musical presente nessa canção é próprio do rock, pelo predomínio do som da guitarra e não é por acaso, o som, assim como o seu conteúdo poético é rebelde e revolucionário.

---

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# LEITURA

Na leitura e análise da obra podemos pedir aos alunos que atentem para o recurso da repetição no texto, e se existe refrão, qual das repetições é refrão. Observar que o refrão dessa canção traz a ideia central do que se pretende aprender e apreender com esse estudo. É apenas uma maneira divertida e poética de tratar sobre ética e educação.

É possível aproveitar a ocasião e apresentar o regimento interno na escola, que deve ser alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e ao Estatuto da Criança e do Adolescente, mas é importante também fazer um recorte do que é relevante para não tornar o assunto enfadonho e desinteressante.

Podemos dividir a turma em grupos e dar a cada uma delas a missão de entrevistar profissionais de diferentes funções. Para que não haja muitas repetições é bom fazer sugestões de algumas profissões que estejam próximas da realidade dos alunos. Deixar cada grupo com uma profissão diferente para que não se repitam os relatórios.



Ilustração Canva

## HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTERPRETAÇÃO

Caso seja possível, é bom levar alguns desses profissionais para dialogar sobre suas profissões em uma roda de conversa sobre ética e cidadania.

Algumas sugestões são as profissões existentes na escola: professor, pedagogo, vigilante, merendeira, enfermeiro(a) e médico(a) do postinho de saúde, bombeiro, policial. É possível que os alunos também deem sugestões de outras profissões, o importante é que seja acessível a eles.

É necessário orientar a entrevista, levar um modelo de entrevista impresso e elaborar as perguntas que serão feitas, devendo enfatizar a rotina, os direitos e deveres dessas profissões, qual a importância delas para a sociedade e o que elas gostariam que fosse melhorado em seus trabalhos.



Ilustração Canva

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 3 aulas de 45min

## PRODUÇÃO

A atividade escrita, além da entrevista, pode ser a criação de novos poemas com o título “Grande Cidadão”, contendo a rotina de trabalho dos profissionais entrevistados com os deveres e os desejos de cada profissão, apresentados pelos alunos ao final da conversa. Na oportunidade, pode ser apresentada a música concreta feita pelos alunos na oficina anterior. Se entre os profissionais convidados estiver uma pessoa que trabalha com música, esta é uma boa oportunidade de ter o trabalho gravado por um artista reconhecido.

Em uma outra perspectiva, podemos sugerir a pesquisa de outros textos na literatura e na música que abordem, de modos distintos, direitos e deveres.



# Oficina 6

## Arte e Intertextualidade

Na próxima oficina propomos analisar a subjetividade no texto poético. Perceber a intertextualidade e liberdade temática possível na poesia, identificando o seu sentido figurado e as informações implícitas, uma vez que há caminhos para reflexão científica, filosófica e criativa na construção da arte.



Ilustração: Bárbara Daniane

### Objetivos da oficina

Analisar a subjetividade no texto poético.

Perceber a intertextualidade e liberdade temática na poesia

Identificar o sentido figurado de personificação.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Um globo terrestre; luminária ou lanterna; uma bola branca (menor que o globo); dois bambolês abertos; aparelho de som; papel para impressão; projetor.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## MOTIVAÇÃO

A ideia da motivação é fazer o encontro do Sol com a Lua, por meio dos recursos indicados no materiais, um fenômeno astronômico raro chamado eclipse que nem sempre pode ser visto por todos os habitantes da Terra, mas quando acontece é noticiado em todo o mundo. Existem dois tipos de eclipse: o solar e o lunar, de cada um desses há variações, mas esses detalhes podem ser trabalhados conjuntamente com o professor ou professora de geografia e ciências em outra ocasião. É importante lembrar que a motivação não pode ser muito extensa.

Ao ouvir a música "O Sol e a Lua", o movimento do nosso satélite natural (a Lua) vai acontecendo ao redor da Terra. Movimento esse que possibilita o acontecimento do eclipse e que explica as fases da Lua, esse é chamado de revolução, mas também tem um outro que ela faz junto com a Terra ao redor do Sol, chamado de translação.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=HbIC6c3p3Qo>



Ilustração Canva

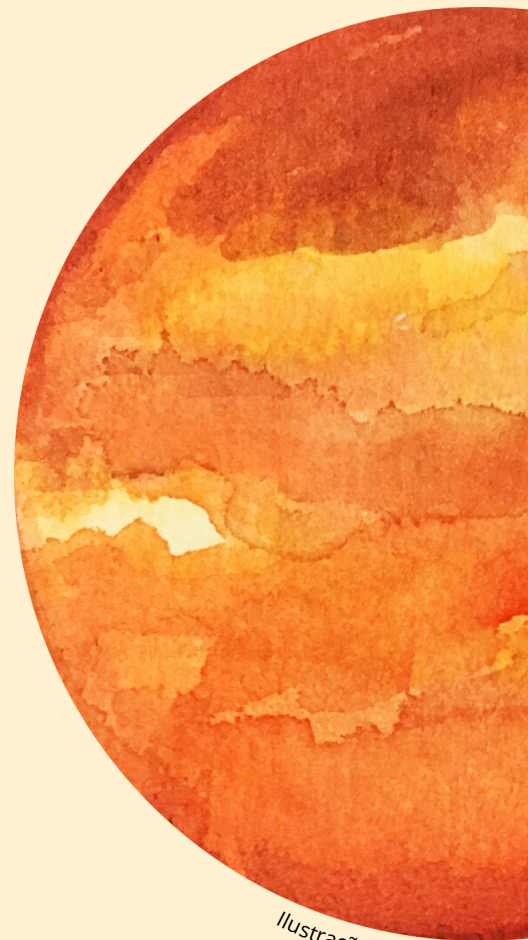


Ilustração Canva



**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificada; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

---

# INTRODUÇÃO

---

Conforme já sabemos, depois da motivação vem a introdução. É importante falar de situações reais antes de introduzir conteúdos ficcionais e artísticos. Explicar sobre a ciência nesse momento pode ser muito produtivo. Falar um pouco sobre o sentido conotativo e denotativo presente na canção e onde estão os limites entre fantasia e informações científicas. Sobre a conotação é válido enfatizar o uso das figuras de pensamento utilizadas pelo poeta.

**HABILIDADE DA BNCC**

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# LEITURA

No momento de leitura da canção *O sol e a Lua*, devemos observar que ocorre o uso da prosopopeia, personificando os astros celestes com uma conotação amorosa de opostos. No texto o Sol pede a Lua em casamento, mas é rejeitado por ela, que o faz esperar uma resposta positiva para o seu pedido; ela o despreza, mas sente prazer em ser procurada e admirada, então deixa sempre um mínimo de esperança, para que o Sol volte a tentar um contato.

### O Sol e a Lua

O Sol pediu a Lua em casamento  
Disse que já a amava há muito tempo  
Desde a época dos dinossauros, pterodátiles, tiranossauros  
Quando nem existia a bicicleta, nem o velotrol, nem a motocicleta

Mas a Lua achou aquilo tão estranho  
Uma bola quente que nem toma banho?  
Imagine só? Tenha dó  
Pois meu coração não pertence a ninguém  
Sou a inspiração de todos os casais  
Dos grandes poetas aos mais normais  
Sai pra lá, rapaz

O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo  
O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas depois, o Sol nasceu, a Lua se pôs, e

O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo  
E o Sol, congelou seu coração

Mas o Astro-Rei, com todos os seus planetas  
Cometas, asteroides, Terra, Marte, Vênus, Netuno e Urano  
Foi se apaixonar justo por ela  
Que o despreza e o deixa esperar

Acontece que o Sol não se conformou  
Foi pedir ao vento para lhe ajudar  
Mas o vento nem sequer parou  
Pois não tinha tempo para conversar  
O Sol, sem saber mais o que fazer  
Com tanto amor pra dar, começou a chorar  
E a derreter, começou chover e a molhar, e a escurecer

O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo  
O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo

E 24 horas se passaram, e outra vez, o Sol se pôs, a Lua nasceu E de novo, e de novo, e de novo  
O Sol pediu a Lua em casamento  
E a Lua disse, não sei, não sei, não sei, me dá um tempo  
E o Sol, congelou seu coração

Se a Lua não te quer, tudo bem  
Você é lindo, cara  
E seu brilho, vai muito mais além  
Um dia, você vai encontrar alguém  
Que, com certeza, vai te amar também

(Antonio Pinto / Taciana Barros, Pequeno cidadão, 2009)



Antes da atividade, podemos começar observando a introdução da canção. Nota-se que há um som parecido com os que aparecem em vídeo games. Logo após, vem o som do violão, instrumento utilizado por poetas e trovadores para expressar seus amores impossíveis. Nas cantigas de amor o eu lírico era um homem de baixo poder aquisitivo, apaixonado por uma mulher da alta sociedade que só se casaria com alguém de muitas posses.

Quando letra e música se fundem na primeira estrofe, o Sol revela seu amor desde um tempo em que não existiam interesses financeiros ou de status social nas relações conjugais; o seu amor vem desde a época pré-histórica. Mas a Lua não tem interesse e, na segunda estrofe refere-se a ele com nojo, por não tomar banho, e preconceito em relação aos poetas; implicitamente diz que os poetas não são normais.

Observando a estrutura do texto, a disposição dos versos e estrofes, é possível ver que nesse texto existem estrofes compostas de um único verso, essa escolha pode se justificar pelo sentimento de solidão sentido pelo Sol. A segunda e a sétima estrofe são as maiores, com sete versos, e são as que expõem explicitamente a rejeição sofrida pelo sol. Possivelmente a escolha tenha relação com a simbologia do número sete.

Na sexta estrofe aparecem outros corpos celestes presentes no universo, inclusive a Terra. A conotação usada aqui está relacionada ao fato do sol iluminar todos os planetas listados no texto, inclusive passam por sua órbita alguns cometas e asteroides. Mas a Lua por seu movimento de revolução, feito em torno da Terra, algumas vezes fica escondida e afastada do sol, sem receber luz. Como se o simples fato dela se afastar o incomodasse, ele se apaixona e a quer perto dele casando-se com ela.

Na sétima estrofe, o Sol pede ajuda ao vento, mas o vento em nada interfere no movimento lunar. Ele está presente na atmosfera terrestre, mas, das cinco camadas existentes ele está na última, a troposfera, a mais próxima da Terra, distante, portanto, da Lua. Por isso dá a justificativa de falta de tempo para conversar. O vento movimenta as nuvens que carregam as chuvas; na canção o poeta diz que o Sol derreteu e choveu, mas, na verdade esse é o resultado de toda “conversa” do Sol com o vento: o calor derrete o gelo das nuvens levadas pelo vento, e então chove.

Na última estrofe, o discurso que vem em terceira pessoa no decorrer do texto, muda, e torna-se direto com uma fala que consola a frustração do grande astro do nosso sistema solar por não conseguir realizar o seu desejo. Diante dessa obra é possível criar a seguinte reflexão: nem sempre é possível conseguir o que se quer, principalmente quando se trata de reciprocidade de sentimento. As variadas interpretações de uma determinada obra de arte dependem de como se vê, de como se lê, cada sujeito tem uma visão independente da obra e tudo tem um sentido. Faz parte da vida se relacionar e se decepcionar com as pessoas. A adolescência é a fase em que o indivíduo experimenta as primeiras relações amorosas e os desamores também; esses servem para fazer crescer, se auto valorizar e dar aos outros a devida importância.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

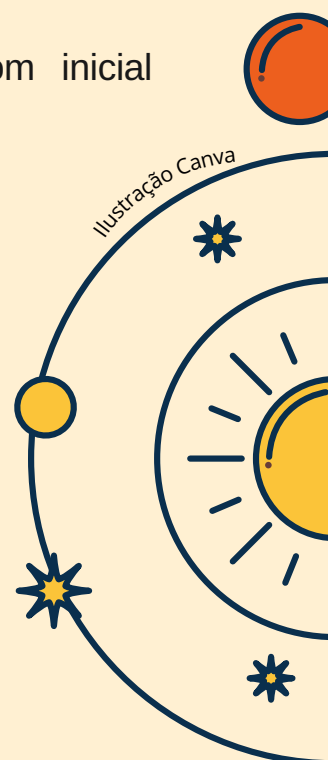
Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTERPRETAÇÃO

Na atividade, é importante enfatizar essas observações ao criar os questionamentos. Por exemplo pedir aos alunos que identifiquem os trechos em que fica explícita a rejeição sofrida pelo Sol.

1. Pergunte qual o sentido da expressão “mais normais”?
2. O que significa congelar o coração?
3. Por que os nomes dos corpos celestes são escritos com inicial maiúscula?



## HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

## MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel para impressão das letras; aparelho de som ou caixa amplificadora; projetor de slide ou TV.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# PRODUÇÃO

Um desafio divertido é pedir a produção de um poema com outro casamento visivelmente impossível, mas, que tal dessa vez dar um final feliz?

Isso pode ser uma escolha de quem vai produzir. A atividade pode ser realizada em duplas e apresentada para a turma em um dia combinado. Para dar mais movimento e dinâmica, pode ser feita uma paródia da mesma canção ou outra que os agrade. O retorno geralmente é bem satisfatório.



Ilustração Canva

# Oficina 7

## Poesia e Polissemia

As análises a seguir trazem uma reflexão sobre a polissemia e fazem críticas ao fato de em alguns contextos de avaliação escolar a criatividade e capacidade de fazer leituras e interpretações diversas são desconsideradas. A criança, quando está aprendendo, entendendo o mundo, tem necessidade de fazer comparações para facilitar a memorização. Na canção *cultura* o poeta brinca com as definições que a princípio parecem curiosidades infantis, mas na verdade faz sentido a sua observação em relação a nomenclaturas e sobre a evolução das espécies.

O título “cultura (nome)” pode nos dar impressão de que o poema vai falar sobre a definição da palavra, mas a cultura na qual o poeta se refere é a proliferação de células ou tecidos vivos que contendo nutrientes adequados e em condições propícias à sobrevivência se reproduzem e se tornam outros seres semelhantes aos que os originaram.

Os sete primeiros versos do poema iniciam com a vogal “O”, que não por acaso em forma circular, arredondada como uma célula, como um ovo, uma semente que irá germinar.

Ilustração: Bárbara Daniane

## Objetivos da oficina

Perceber a polissemia dentro da poesia.

Interpretar com base no texto poético.

Entender os limites entre a imaginação e ciência.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## MOTIVAÇÃO

O professor ou a professora entregará um grão de feijão para cada um dos alunos e pedirá que eles plantem em um vaso pequeno, que possa ser levado para a escola na semana seguinte. A proposta motivacional aqui é bem mais longa do que vem se propondo até agora, alguns curiosos vão querer saber o que será feito com a semente entregue a eles. Na semana seguinte, no dia combinado com a turma os alunos levam suas sementes para observar a germinação.

Esse experimento com a semente é uma atividade antiga, mas que deve ser considerada pedagogicamente produtiva, pois possibilita entender a teoria associada à prática, e como já foi dito, os alunos se sentem valorizados quando eles são protagonistas na construção do conhecimento e o entendimento flui com maior rapidez. Então, de volta à aula, com as plantinhas brotando, o ideal é que seja feijão porque nasce entre três ou quatro dias; deve-se dar início a introdução.



## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

# INTRODUÇÃO

A introdução é feita com a apresentação do título da canção e com o questionamento:

1. O que é cultura?

Dê aos alunos a oportunidade de pesquisar no dicionário e/ou celular e volte à pergunta acrescentando:

2. Quais foram as definições encontradas por vocês? Qual a que vocês acham que será estudadas neste momento?



Ilustração Canva

### Cultura (nome)

O girino é o peixinho do sapo  
 O silêncio é o começo do papo  
 O bigode é a antena do gato  
 O cavalo é pasto do carrapato  
 O cabrito é o cordeiro da cabra  
 O pescoço é a barriga da cobra  
 O leitão é um porquinho mais novo  
 A galinha é um pouquinho do ovo  
 O desejo é o começo do corpo  
 Engordar é a tarefa do porco  
 A cegonha é a girafa do ganso  
 O cachorro é um lobo mais manso  
 O escuro é a metade da zebra  
 As raízes são as veias da seiva  
 O camelo é um cavalo sem sede  
 Tartaruga por dentro é parede  
 O potrinho é o bezerro da égua  
 A batalha é o começo da trégua  
 Papagaio é um dragão miniatura  
 Bactérias num meio é cultura

(ANTUNES Arnaldo, álbum: nome, 1993)



Ilustração Canva



Ou acesse o link: [https://www.youtube.com/watch?v=Aguu\\_QzCQy8](https://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8)

Segundo o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras, organizado por Evanildo Bechara, a definição da palavra “cultura” é:

**cultura** (cul.tu.ra) s.f. **1.** Ato, efeito ou modo de cultivar a terra ou certas plantas: a cultura mecanizada; a cultura do arroz nas várzeas. **2.** A criação de determinados animais: a cultura do bicho-da-seda; a cultura de camarão da Indonésia. **3.** (Biol.) Propagação de micro-organismos ou de tecido vivo em um meio nutritivo, preparada para análises clínicas: cultura de bactérias na urina. **4.** O conjunto de conhecimentos de uma pessoa: Nosso professor tem uma grande cultura. **5.** O conhecimento acumulado pela humanidade através das gerações: a cultura ocidental; a cultura do Oriente; a cultura árabe. **6.** Valores, costumes e estética de um certo período: cultura clássica; cultura pré-colombiana. – cultural adj.

(BECHARA (org.) DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, p. 384, 2011)

É provável que os alunos respondam que a primeira definição faz mais sentido, uma vez que eles já foram orientados a plantar uma semente de feijão, a sequência das atividades é esperada para que faça sentido. Então, deve-se apresentar a canção para os alunos ouvirem, mas sem disponibilizar ainda a letra. A princípio pode soar como uma canção infantil até mesmo para os alunos do 6º Ano, mas, adiante apresentaremos o provável motivo da escolha do ritmo e a disposição dos sons aleatórios dos instrumentos.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# LEITURA

Após ouvir a canção devemos retornar às perguntas, agora pode ser que acrescentem que o título tem relação com cultivos de animais e propagação de bactérias, mas a arte vai além do óbvio, e é isso que queremos suscitar, a capacidade de perceber, interpretar e fazer outras leituras. Assim como o texto traz definições não convencionais, é possível perceber que há uma crítica ao fato de o ser humano dar nomes a tudo que existe e que as nomenclaturas devem ser sempre obedecidas para que sejam inteligíveis entre os interlocutores.

Mas o fato é que o poema musicalizado apresenta definições em comparações e metáforas.

Na atividade de leitura apresente aos alunos o mesmo texto em outro formato, agora em poema.

O girino é o peixinho do sapo. O silêncio é o começo do papo. O bigode é a antena do gato. O cavalo é pasto do carrapato. O cabrito é o cordeiro da cabra. O pescoço é a barriga da cobra. O leitão é um porquinho mais novo. A galinha é um pouquinho do ovo. O desejo é o começo do corpo. Engordar é a tarefa do porco. A cegonha é a girafa do ganso. O cachorro é um lobo mais manso. O escuro é a metade da zebra. As raízes são as veias da seiva. O camelo é um cavalo sem sede. Tartaruga por dentro é parede. O potrinho é o bezerro da égua. A batalha é o começo da trégua. Papagaio é um dragão miniatura. Bactérias num meio é cultura.

(ANTUNES Arnaldo, álbum: nome, 1993)

Na análise do texto da canção, no primeiro verso, o poeta faz uma comparação entre o girino e o peixe. Isso se dá pela semelhança entre um filhote de sapo e um filhote de peixe. Os sapos se reproduzem na água e nascem com uma calda, só adquirem pernas e braços quando estão se tornando adultos. Após se tornarem adultos, eles mudam de ambiente e passa a viver a maior parte do tempo em terra firme.

No segundo verso o autor evidencia o silêncio como o início de uma conversa que ele chama coloquialmente de “papo”, é uma metáfora construída por relação de oposição. Uma conversa só acontece realmente entre duas pessoas quando uma fala a outra silencia. O terceiro verso continua no campo figurativo, agora com uma metáfora, referente ao bigode do gato. Os bigodes dos gatos (chamados vibrissas) servem para aumentar as sensações percebidas pelo animal. Os pelos detectam estímulos externos, da mesma forma que as antenas de aparelhos captam sinais, dando aos felinos a capacidade de previsão até de uma tempestade.

A metáfora do quarto verso, “O cavalo é pasto do carrapato” está no habitat do animal, que é o pasto. O carrapato hospeda-se e se alimenta do sangue do cavalo que conseqüentemente, também, está no pasto e faz do equino seu pasto. No quinto verso, na segunda estrofe, há uma crítica sutil ao comparar o bode ao cordeiro, pois bodes são animais muito travessos. O poeta afirma que o cabrito é o cordeiro da cabra porque as mães geralmente são as únicas que acolhem e amam os filhos por mais travessos que sejam. Para elas os filhos serão sempre amados e mansos.

Ainda na segunda estrofe, apenas o verso “O leitão é um porquinho mais novo” não é metáfora, embora seja poética. Essa definição é construída baseada em conceitos literais, reais, diferente dos demais que aparecem no texto. Esse verso não apresenta sentido figurado nem polissemia. Quando o poeta diz que “a galinha é um pouquinho do ovo”, para entender melhor essa metáfora é preciso voltar à antiga piada que pergunta: “quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?” A resposta não importa, importa refletir que todos nós somos um pouco daquilo que já fomos, e carregamos em nós o DNA de nossos pais e de nossos ancestrais.

---

Essa mensagem é sequenciada no primeiro verso da terceira estrofe “O desejo é o começo do corpo”. Pois o desejo é o que nos leva a perceber que nós temos um corpo e que as outras pessoas também; como o poeta já disse na canção “contato imediato”, é semelhante e ao mesmo tempo diferente. O desejo é o que alavanca o início das relações que posteriormente podem dar origem a novas vidas.

Ainda na terceira estrofe, o último verso exige um conhecimento mais profundo sobre a relação do lobo com o cachorro; o nome científico do cachorro é “*Canis lupus familiaris*” e deriva no latim que significa lobo; então o cachorro é um lobo domesticado.

Na quarta estrofe, o primeiro verso diz que “o escuro é a metade da zebra”, explora a competência cognitiva de dedução. Se a metade é escura a outra metade é clara. Assim, nós somos direcionados a pensar isso mesmo que não seja dito explicitamente. No último verso dessa estrofe, “tartaruga por dentro é parede”, a leitura leva a crer que se trata do casco, mas na verdade está se referindo à resistência e longevidade do animal. As tartarugas podem viver mais de cem anos.

No último verso da última estrofe, o poeta conclui dizendo que “Bactéria no meio é cultura.” Cultura é a palavra que dá título ao poema/canção ao longo da música, o “eu lírico” revela várias formas de conhecimento e cultura, ora com foco em algum conhecimento científico (*Canis lupus familiaris*), ora exigindo do leitor mera analogia (“As raízes são as veias da seiva”). No final, o “eu lírico” explora a polissemia da palavra “cultura”. Cultura tanto como um conjunto que engloba o conhecimento, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem dentro de uma sociedade, quanto cultura no sentido de cultivar a terra, a criação de animais, etc.

A palavra “meio” é também polissêmica e pode tanto significar meio social quanto meio para o cultivo de bactérias. O meio de cultura de bactérias é uma substância líquida ou gelificada, que permite o crescimento de microorganismos. O poeta sabiamente agrega o conhecimento popular e o conhecimento científico para dizer que também é cultura, e utiliza metáfora para afirmar isso. Assim, cultura, ciência, empirismo, ocultismo se somam em nossa existência.

---

O ritmo musical aqui tem uma aparência que há quem considere elementar e experimental, mas a música também apresenta caráter metafórico. Para entender melhor a intenção do poeta vamos refletir sobre como se compõe o ritmo. Todo ritmo é composto por propriedades como: pulso, acento métrico, desenho rítmico e andamento. O pulso é definido pela marcação do tempo, que regula e baseia a pulsação, sustentando as variações do movimento, e baseia-se na dilatação e contração das artérias do coração.

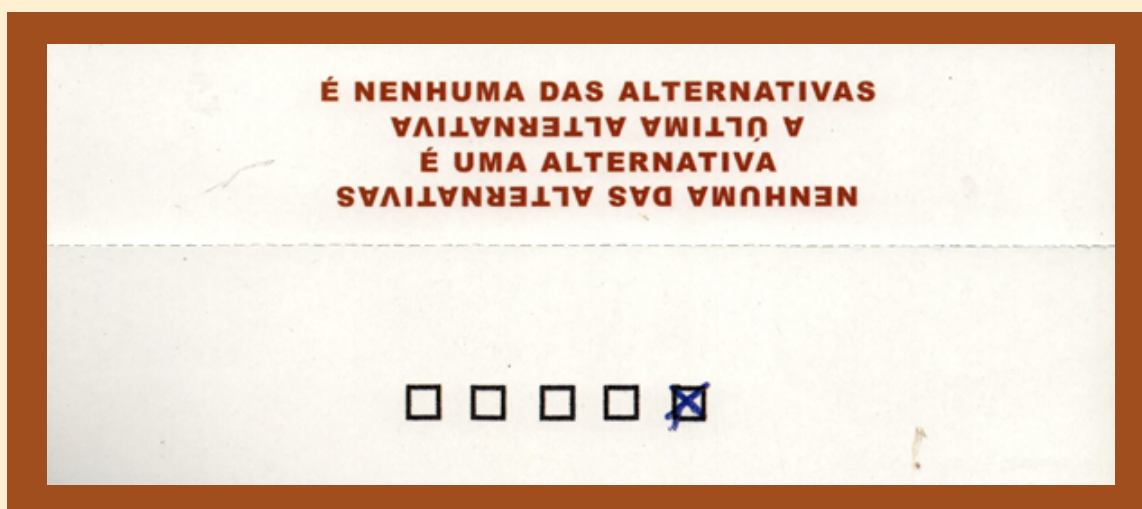
O acento métrico ou metro é a acentuação periódica e regular dos pulsos. Por exemplo, no ritmo binário o acento métrico obedece um tempo forte e um tempo fraco; no ritmo ternário ocorre um tempo forte e dois fracos. O nosso cérebro mede a distância no tempo em termos de agrupamento de batidas. A combinação de durações curtas e/ou longas caracteriza os contornos da música, chamados de desenho musical, que registram o som através de notas ou silêncio pelas pausas. O andamento determina a velocidade das pulsações, os andamentos podem ser lentos, moderados e rápidos.

Na canção “Cultura” esse desenho rítmico ocorre basicamente na levada do metrônomo e não há sincronia e harmonia entre os instrumentos usados, mas a intenção do músico pode ser ilustrar os ritmos de vida, ciência, cultura, empirismo, listados individualmente na letra; cada ser e cada elemento tem seu ritmo e suas individualidades.

No poema “n.d.a”, que dá título ao livro homônimo, é feita uma crítica a um modo antigo de avaliar questões objetivas nas escolas. O poema visual é apresentado na orelha da página do livro n.d.a. O poeta nos surpreende com esse lugar inusitado de produção, além de um formato também inovador, possível de ser lido tanto de cima para baixo, quanto debaixo para cima. O texto está escrito na cor vermelha que é, tanto uma fuga às regras do tradicionalismo no ensino, que proíbe respostas com caneta vermelha, quanto uma forma de destacar o que se quer corrigir.

A seguir, aparecem cinco quadros com o último marcado em azul, indicando a resposta:





(ANTUNES Arnaldo, n.d.a, orelha da capa, 2013)

O contraste entre o texto da canção “Cultura” analisada acima, e o poema do livro n.d.a ocorre por podermos perceber que o universo de informações apresentados em um texto, a capacidade de avaliá-lo, pode se perder caso esse tipo de questão, que não suscita o pensamento crítico, seja apresentado. Geralmente a opção de nenhuma das alternativas é apresentada quando não há nada mais a dizer sobre o item apresentado e deve-se obedecer um número determinado de alternativas na avaliação. Em alguns casos o item não apresenta uma resposta lógica e n.d.a é a resposta para a questão.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# INTERPRETAÇÃO

Pergunte aos alunos:

1. Qual diferença eles perceberam entre os textos.
1. Qual definição apresentada no texto foi mais interessante para eles.
2. O que há de curioso no poema visual apresentado. O que chamou a atenção dos alunos?
3. Em quais trechos as definições são fantasiosas e em quais são cientificamente comprovadas?
4. Pergunte aos alunos se eles gostariam de acrescentar alguma outra informação ao texto a respeito de uma curiosidade que eles tinham antes e recentemente foi conhecida. Eles deverão escrever e posteriormente socializar com a turma.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Potes vazios de plástico ou garrafas pet cortadas ao meio e com perfurações no fundo; grãos de feijões; papel para impressão das letras; aparelho de som.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## PRODUÇÃO

A proposta final de produção escrita é observar o desenvolvimento da plantinha usada no momento de motivação e na semana seguinte apresentar um poema concreto sobre ela.

As atividades podem ser realizadas conjuntamente com as pessoas que lecionam história e ciências para entender mais sobre os conteúdos apresentados na canção e saber um pouco mais sobre a evolução das espécies. Pode ser feita uma roda de conversa com os professores convidados em um café ou chá literário.

# Oficina 8

## Poesia e Imaginação

A canção a seguir traz uma riqueza de imagens vista pela ótica infantil de quem tem carência de viver a infância e gozar de atenção amorosa da família. A situação de abandono na vida de crianças e adolescentes é uma realidade da escola pública. A canção *Contato imediato* mostra um desejo de fuga desse sentimento de abandono que é o maior medo de todo ser humano, mas que é sentido por tantas pessoas ainda na tenra idade.

### Objetivos da oficina

Perceber a poesia na simplicidade do cotidiano.

Ler as imagens da poesia.

Refletir sobre a importância da comunicação na vida social.

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## MOTIVAÇÃO

A motivação se dá por uma brincadeira antiga chamada “telefone sem fio”. A turma se organiza em círculo ou fila, o primeiro da fila diz uma palavra ou frase curta no ouvido da pessoa ao lado e essa repete o que ouviu ao colega posterior; assim a expressão vai sendo levada até a última pessoa da fila que falará em voz alta o que ela escutou. É um momento de muita descontração, porque geralmente o que chega ao final da fila é totalmente distorcido do que foi dito no início; pois a principal regra dessa brincadeira é dizer bem baixinho ao colega o que escutou, sem repetir. O ideal é que o professor ou professora da turma comece a brincadeira cochichando o título da canção que será estudada.

Ao final da motivação e dos prováveis risos, deve-se apresentar o título do texto, perguntar aos alunos se pelo título eles supõem qual é o conteúdo do poema musicalizado. Ao ouvir os alunos, o professor ou professora escreve no quadro como é a percepção desse “contato imediato” pelos alunos.

Podem ser feitos os seguintes questionamentos para instigar a interação:

1. De que maneira é possível fazer um contato imediato?
2. Com quem será que o eu lírico quer manter contato?

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

**Tempo estimado:** 1 aula de 45min

## INTRODUÇÃO

A introdução pode ser feita com a apresentação da canção para eles ouvirem. A canção mostra que o eu lírico sente vontade de conhecer outros lugares, sente-se preso e abandonado. A fantasia infantil imagina um disco voador vindo buscá-lo para proporcionar a liberdade. O texto traz uma riqueza de imagens e cores que possibilita ao leitor ver a viagem devaneada. Os sons suaves dos instrumentos de corda e piano ajudam na construção do voo de quem escuta e lê.



Ou acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fmmiLRM3sEA>



Ilustração Canva

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

# LEITURA

Para fazer a leitura da canção, atentemos mais uma vez para o título “contato imediato”, que nos remete ao desejo de ser ouvido, de ser visto por alguém.

### Contato imediato

Peço por favor  
Se alguém de longe me escutar  
Que venha aqui pra me buscar  
Me leve para passear

No seu disco voador  
Como um enorme carrossel  
Atravessando o azul do céu  
Até pousar no meu quintal

Se o pensamento duvidar  
Todos os meus poros vão dizer  
Estou pronto para embarcar  
Sem me preocupar e sem temer

Vem me levar  
Para um lugar  
Longe daqui  
Livre para navegar  
No espaço sideral  
Porque sei que sou

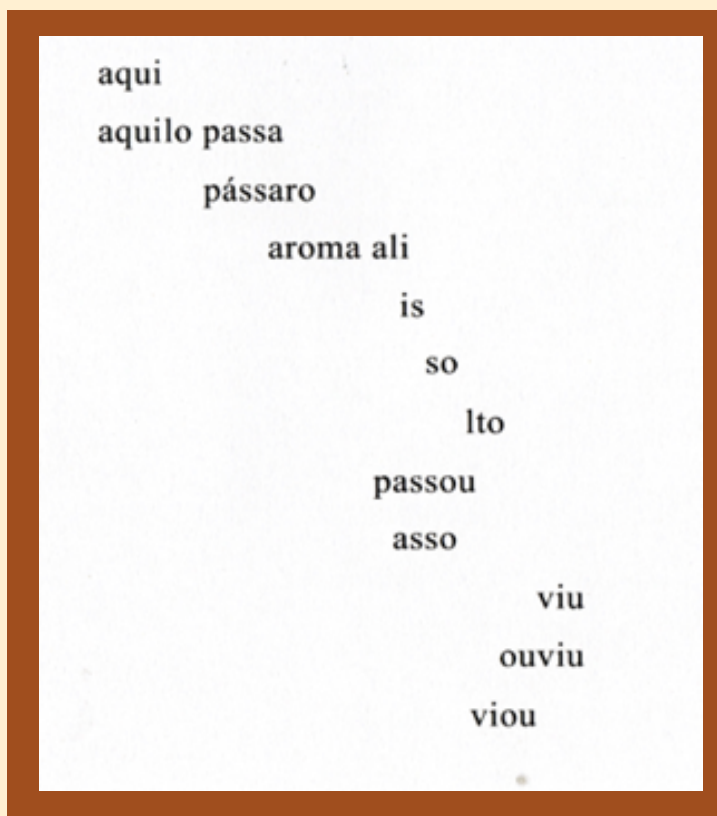
Semelhante de você  
Diferente de você  
Passageiro de você  
À espera de você

No seu balão de São João  
Que caia bem na minha mão  
Ou numa pipa de papel  
Me leve para além do céu

Se o coração disparar  
Quando eu levantar os pés do chão  
A imensidão vai me abraçar  
E acalmar a minha pulsação

Longe de mim  
Solto no ar  
Dentro do amor  
Livre para navegar  
Indo para onde for  
O seu disco voador

O poema “pássaro”, a seguir, dialoga com a canção “contato imediato” por abordarem o mesmo sentimento de fuga da tristeza através do voo. Na análise do poema, observa-se a disposição dos versos que apresentam uma linguagem visual em consonância com o conteúdo escrito.



(ANTUNES. n.d.a. Pássaro, São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 46)

Após apresente os textos aos alunos, faça as seguintes perguntas:

1. Quais imagens nos textos você conseguiu perceber?
2. Quais imagens você achou mais interessante?
3. Com quem o eu lírico está tentando conversar?
4. Por que o eu lírico quer fugir de onde está?
5. O que ele quis dizer com o primeiro e segundo verso da quinta estrofe: “semelhante de você” e “diferente de você”?
6. Em que aspecto o poema “pássaro” dialoga com a canção “Contato imediato”?



O poema começa com uma frase de sujeito oculto [eu peço por favor], na intenção de enfatizar o apelo do eu lírico por ser visto como deveria. A frase que faz um pedido vem subordinada a outra que é condicional [se alguém de longe me escutar]. Como se justificasse que as pessoas que estão próximas não conseguem ou não querem escutar, isso o deixa chateado, triste.

O sentimento de medo também aparece no texto, esses sentimentos aparecem inicialmente bem sutis e vão se concretizando ao longo do poema com a sequência dos versos; na segunda estrofe o medo é marcado pela dúvida que mais uma vez é adverbial condicional [se o pensamento duvidar].

Na terceira estrofe percebemos a função fática que se estabelece desde o início do poema. De acordo com Jakobson, a função fática tem ênfase no canal, e visa comunicação entre os sujeitos e a tentativa de contato pode ser por comunicação psicológica ou física. No caso, a busca é pela necessidade de pertencimento, como se as pessoas do convívio não tivessem nada em comum com o eu lírico. Isso se evidencia na quarta estrofe com o uso das antíteses “semelhante e diferente”.

Na quinta estrofe se fundem fantasia e realidade com os brinquedos apreciados na infância que causam encantamento por poderem voar, se acende no eu lírico o desejo de fuga do espaço e busca pela liberdade. Mas na sexta estrofe aparece novamente o medo, que não é maior que o desejo, novamente o poeta utiliza oração condicional adverbial para se referir a esse sentimento.

A imagem do poema sugere o voo de um pássaro. No eu lírico a conotação desperta a sensação de liberdade, e dá a entender que ao observar o pássaro voar livre no seu habitat ele sente-se livre e confortado de alguma dor que o incomodava. Ele analisa o problema (“aqui aquilo passa”) como se fosse possível tocá-lo (“ali aliso isso solto passou”) e depois soltá-lo ao vento e vê-lo voar como um pássaro que canta livre o problema se distancia a ponto de não ser mais possível ouvi-lo. (“assoviou assovio ouviu viu”).

## HABILIDADE DA BNCC

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## INTERPRETAÇÃO

A sugestão de atividade é orientar a produção e organização dos poemas e canções produzidas pelos alunos em uma antologia e disponibilizar em um site na internet.

As atividades trabalhadas em sala de aula podem ser apresentadas para lançamento dos trabalhos em um luau literário no interior da escola ou em praça pública. É uma ótima opção para culminância das oficinas.

Além dos textos estudados, podem ser feitas oficinas de origamis para decoração e exposição física em pequenos recortes de algumas produções dos alunos.

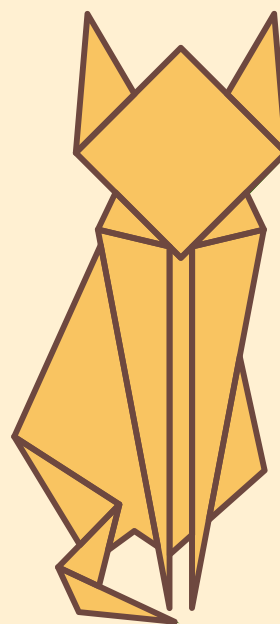
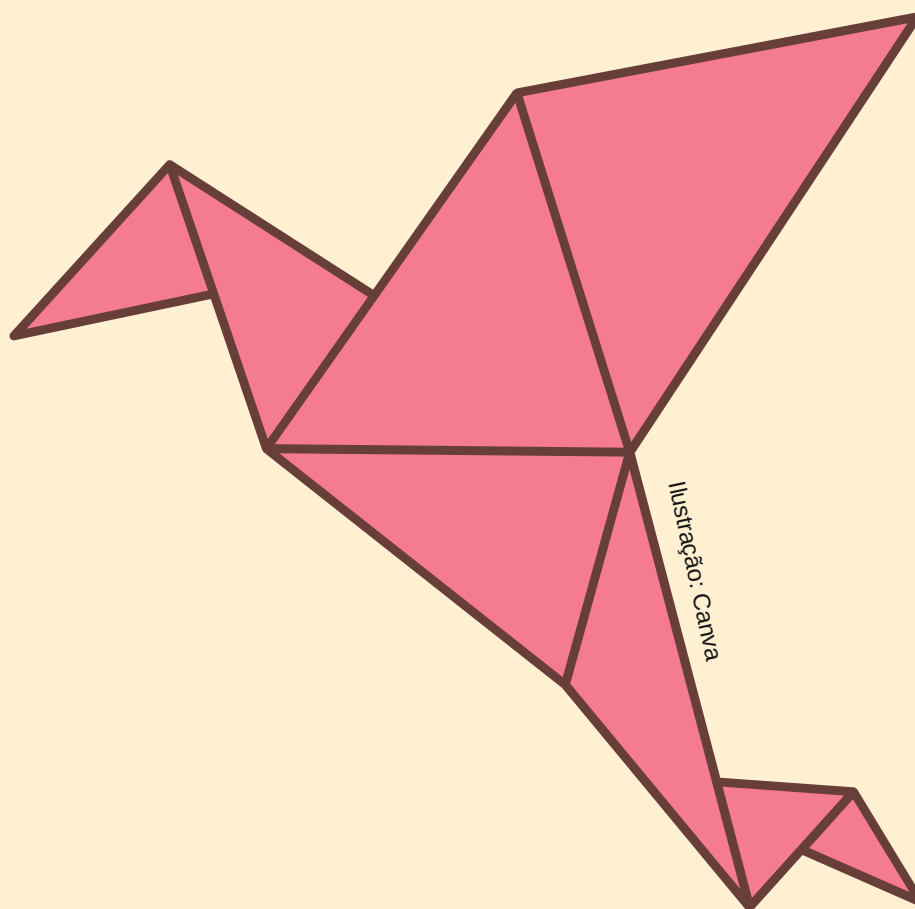


Ilustração: Canva

---

Com o origami, podemos fazer a dobradura do conhecido pássaro em dobradura chamado tsuru. “Diz a lenda japonesa que o tsuru vive mil anos. Por esse motivo, se dobrarmos mil tsurus pensando em um desejo, ele é realizado.” O pássaro também simboliza longevidade por isso sua relação metafórica com a literatura, por ser viva, perene e possibilitar longos voos.



**HABILIDADE DA BNCC**

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

**MATERIAL NECESSÁRIO:**

Papel A4 para impressão dos textos; papel seda colorido; cola branca, palitos ou canudos, tesoura sem ponta, papel color set.

**Tempo estimado:** 2 aulas de 45min

## PRODUÇÃO

Confeccione com os alunos balões e pipas para decorar o ambiente.

A atividade nomeada “Liberte um pássaro poeta” deve ser feita no momento do evento. Gaiolas contendo as dobraduras de papel em tsuru, com os poemas produzidos pelos alunos podem ser lidos e/ou encenados em improviso. Entre uma leitura e outra, apresentações musicais ajudarão a animar o ambiente.



---

# QUEM É ELA?



## **Bárbara Daniane Mendes Marques**

É natural de Andirá-PR, residente em Marizópolis, sertão da Paraíba; Graduada em Letras pela UFCG, tem especialização em Língua, Linguística e Literatura Pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP; É professora de Língua Portuguesa em Nazarezinho-PB e na rede estadual da Paraíba; ilustradora, performer, musicista e escritora.

---

---

# QUEM É ELA?



## **Lígia Regina Calado de Medeiros**

É natural de Pombal e residente em Cajazeiras, cidades da Paraíba. Graduada e Mestre pela UFPB e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com área de concentração em Literatura Brasileira. É Professora Associada da Unidade Acadêmica de Letras - UAL - CFP - Universidade Federal de Campina Grande e do Mestrado Profissional de Letras da UFCG (PROFLETRAS-CZ). Coordenadora do GAEL (Grupo Avançado de Estudos em Literatura) e escritora, com vários artigos científicos e livros publicados em sua área de atuação.

---

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, a música e a literatura foram os nossos principais veículos para difusão do conhecimento, apreciação e criação de material para apoiar as reflexões acerca do ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Conjuntamente com as artes musical e literária de Arnaldo Antunes, foi possível propor reflexões que envolvem as ciências da linguagem, além de um diálogo com outros campos do conhecimento relacionados às ciências da natureza, possibilitado assim, um estudo interdisciplinar.

Em nosso trabalho visamos analisar e expor as atividades que podem ser aplicadas na sala de aula por meio das oficinas literárias e musicais, esperando que elas possam interferir de maneira positiva no processo de formação das crianças e jovens da Educação Básica. Os temas escolhidos envolvem cidadania, consciência ambiental e consciência humana, suscitando refletir acerca do papel do sujeito em sociedade; alinhados a um dos grandes limites para assegurar a efetivação do direito à educação, que se dá principalmente por causa da desigualdade social, afetando diretamente as estruturas familiares. Tanto é assim, que a permanência e o sucesso de crianças e jovens oriundos da escola pública ainda são limitados. Mas acreditamos que é possível criar e garantir a realização de um projeto de vida, por mais simples que possa parecer, pois todas as profissões são importantes para a sociedade. Sendo assim, esperamos ter contribuído para ajudar professores que, assim como nós, defendem que boas experiências escolares podem garantir projeções futuras nas vidas de nossas crianças e jovens.

Apresentamos na nossa pesquisa que as condições de políticas públicas afetaram as questões educacionais no Brasil. Atualmente, essas condições tornaram a pôr em risco a qualidade da educação, sobretudo a possibilidade de se trabalhar com arte musical na escola. Inicialmente com a aprovação da PEC 214, aprovada em 16 de julho de 2016, que limita os gastos públicos em educação pelos próximos 20 anos, podendo ser alterada no décimo ano por mandato presidencial. Desde então as contingências para a educação continuaram e a chegada da pandemia no novo *corona vírus* em 2020 tornou ainda mais delicado o acesso à educação, tendo em vista as limitações no acesso à internet e equipamentos necessários para a conexão em rede. Sendo assim, todas as atividades foram planejadas para serem aplicadas no ensino presencial e tiveram como objetivo provocar a participação das crianças e jovens que poderão ter acesso a esse material, despertando nos estudantes o desejo de criação. Mas havendo possibilidade de adaptação

para a modalidade remota de ensino, os professores que assim desejarem, poderão fazer uso e utilizar com os estudantes que têm acesso à internet.

Nossa pesquisa encontra-se sustentada à luz do “Letramento Literário” proposto por Cosson (2018), que defende o uso da literatura como matéria educativa que serve tanto para ensinar a ler e escrever, quanto para formar culturalmente o indivíduo; associada à proposta de Helder Pinheiro (2002) com “Poesia na sala de aula”; esperamos que esse trabalho ajude os educadores do Ensino Fundamental no desenvolvimento de atividades didáticas que motivem a participação ativa dos alunos e que valorize a literatura e a musicalidade no ambiente escolar. Pois consideramos que a literatura, assim como todas as artes, nos torna mais humanos e a literatura associada à música pode promover um bem significativo para o ensino.

A escolha pelos poemas e canções de Arnaldo Antunes se deu pelo fato de ser jovial, atual e de grande profundidade de conteúdo. O estilo de arte produzido por ele e os assuntos abordados estão próximos das vivências de crianças e jovens da atualidade. Tendo em vista o interesse por dinamicidade na busca e construção por informação, proposto pelo concretismo que se faz presente além da arte, incorporando-se também no mundo publicitário.

A poesia concreta e música concreta tiveram uma grande importância para as artes de modo geral. As inovações na maneira de dispor conteúdos impressos trouxeram para o mundo pós-moderno muitas possibilidades, tanto no meio cultural, quanto comercial, pois o estilo concreto está muito presente nas propagandas e nos meios de comunicação visual. A música concreta experimental possibilitou a criação de novos gêneros musicais e proporcionou condições de elaborar peças sem a necessidade de um grupo grande de pessoas ou somente o uso de instrumentos musicais convencionais.

Sendo assim, procuramos apresentar uma análise e sequência de planos que podem levar o letramento literário aos estudantes por meio das artes musicais de um artista contemporâneo dinâmico, que caminha livremente pelas artes visuais, musicais e literárias. E concordando que o aprendizado é um processo socialmente constituído e esse processo depende do acesso dos estudantes aos meios culturais diversos e atuais. E que esse acesso interfere no desenvolvimento da sensibilidade, o que reforça a capacidade de relacionamento social.

Acreditamos e defendemos que a poesia é ampla e pode estar relacionada às artes visuais, à música, à dança e à literatura. E como tal, deve ser compartilhada nos espaços públicos e fazer parte do convívio social. Sendo assim, almejamos proporcionar, aos estudantes de escola pública,



o acesso à informação por meio das artes de um poeta contemporâneo que produz para um público diversificado e tem um olhar sensível ao público infantojuvenil. Sua obra multimidiática comporta hipertextos que vão ao encontro dos interesses dos jovens, possibilitando um letramento literário por meio de atividades lúdicas. Porque é possível aprender de maneira prazerosa.

## 8 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo. **n.d.a.** – São Paulo: Iluminuras, 2010.

ANTUNES, Arnaldo. **Agora aqui ninguém precisa de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANTUNES, Arnaldo. **As coisas.** São Paulo: Iluminuras, 2015.

ANTUNES, Arnaldo. **Pequeno cidadão.** Com Arnaldo Antunes, Edgard Scandurra, Taciana Barros e Antonio Pinto. Gravadora: Rosa Celeste, 2009.

ANTUNES, Arnaldo. **Nome.** Produção: Arnaldo Antunes, Paulo Tatit e Rodolfo Stroeter Gravação e mixagem no Estúdio ArtMix, São Paulo. Gravadora BMG, 1993.

ANTUNES, Arnaldo. **O Silêncio.** Produção: Mitar Subotic (G.F.I.), exceto pelas faixas "O Silêncio (Remix)" (produzido por Dudu Marote) e "O Silêncio (Acústica)" (produzido por Arnaldo Antunes e banda). Coordenação de produção: Fernando Camargo. Capa e coordenação gráfica: Arnaldo Antunes e Zaba Moreau. Gravadora BMG, 1996.

ANTUNES, Arnaldo. **Paradeiro** Produção: Carlinhos Brown e Alê Siqueira. Edição digital: Alê Siqueira, Arnaldo Antunes e William Jr. Produção executiva: Alessandra Serra Direção artística: Jorge Davidson. Gravadora BMG, 2001.

ANTUNES, Arnaldo. **Ao vivo no estúdio.** Produzido por Arnaldo Antunes, Betão Aguiar, Chico Salem e Marcelo Jeneci engenheiro de gravação - Gustavo Galisi Biscoito Fino, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas** – São Paulo: Parábola, 2017.

ADAM, Jean-Michel. **O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar.** Organizados da tradução João Gomes da Silva Neto; coordenador da tradução Maria das Graças Soares. São Paulo: Cortez, 2011.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** ed. Universidade de São Paulo, Cultrix, São Paulo, 1997.

BOSI, Alfredo. (org.). **Leitura de poesia/ série temas**, Literatura brasileira: São Paulo, Ática, 2003. (vol. 59)

BECHARA, Evanildo C. (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei nº 9394/96.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**, 130p. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Ministério da Educação. Parcerias: Conselho Nacional de Secretário de Educação – CONSED e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME.

BRASIL. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos/** [equipe de produção Anna Helena Altenfelder, Maria Alice Armelin]. São Paulo: Cenpec (Coleção da Olimpíada).

CAMPOS, Augusto; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifesto 1950-1960**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

CAMPOS, Elias Paixão de. **Por um ensino de gramática: orientações didáticas e sugestões de atividades**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2014.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Robson Santos de. **Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura**. São Paulo: Parábola, 2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Global, 2004.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Miriam Schnaiderman e Renato Janini Ribeiro. São Paulo. Ed perspectiva, 1973.

FRANCHI, Carlos; FRANCHI, Eglê; FIORIN, José Luiz. **Linguagem: atividade constitutiva: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três volumes que se completam**. 23 ed. Autores associados. São Paulo: Cortez, 1989.

FRITSCH, Eloy. **Música Eletrônica: Uma Introdução Ilustrada**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GOMES, Herica Cambraia. **Neurociência + música + matemática = Mix potencial I**. Rio de Janeiro: Autografia, 2008.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmo**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 7 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010. – (Coleção Papirus Educação)

MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz, (orgs). **Pedagogia em Educação Musical**. Curitiba: Imbex, 2011. – (Série Educação Musical)

MARTOS, Josemari. **Hipertexto e processos comunicacionais na construção do saber a distância**. In: CABRAL, Loni Grimm et alii (orgs.). *Linguística e ensino: Novas tecnologias*. Blumenau/ SC: Nova Letra, 2001. p. 67-104.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg; a formação do homem tipográfico**; tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Ed Nacional, Ed. USP, 1972.

NASPOLINE, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2009.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. *Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira*. In: OLIVEIRA, Solange Ribeiro. **Literatura e música**. et al. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2003, p. 17 -48.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. **Impasses da política educacional para a música na escola – Dilemas entre a polivalência e a formação específica**. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.7, n.2, 2019, p.1-28

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2014.

PIETRI, Émerson de. **Prática de leitura e elementos para atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SIMÕES, BAUAB, Magiba (org.). **Histórias da educação musical**. Rio de Janeiro: Editora Livros, 1960.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura popular e educação – Salto para o Futuro**. Brasília: MEC, 2008.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SCHNEUWLY Bernard, DOLZ Joaquim. **Gêneros orais e escrito na escola**. 3 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. 3.ed. rev. ampl. – São Paulo, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CANVA. **Uma ferramenta de design gráfico online**. Disponível em: < [https://www.canva.com/pt\\_br/q/pro/](https://www.canva.com/pt_br/q/pro/) > Acesso em 29/03/2021.

MAROTE, Christine. **Shangri-Lá – o horizonte perdido (e encontrado pelos chineses)**. Blog China na minha vida. Disponível em: < <https://chinaminhavidacom.com/2017/12/19/shangri-la-o-horizonte-perdido-e-encontrado-pelos-chineses/> >. Acesso em 30/03/2021

UNSPLASH. Beautiful Free Images & Picturies. Disponível em:< <https://unsplash.com/> > Acesso em 29/03/2021.